

Prefeitura Municipal de Montes Claros

Secretaria Municipal de Educação

Escola Municipal Mestra Fininha

# **PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA - PPE**

**PERÍODO: 2013 a 2016**

Montes Claros/MG  
2015

## **A ESCOLA**

“Escola é... o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”. Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém, nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se “amarrar nela”! Ora, é lógico...Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz”

(Paulo Freire)

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Visão Panorâmica da Escola no Bairro .....	10
Figura 02 – Visão da Fachada Lateral da Escola .....	11
Figura 03 – Organograma da Escola .....	21
Figura 04 – Ideb da Escola .....	22
Figura 05 – Área do Estacionamento .....	162
Figura 06 – Escovódromo e Tanque .....	162
Figura 07 – Área do Fundo .....	163
Figura 08 – Área de acesso à cozinha .....	163
Figura 09 – Limite do estacionamento com as Salas de Aula .....	164
Figura 10 – Instrumentos da Fanfarra na anti-sala do Consultório Odontológico...	164
Figura 11 – Mobiliário armazenado no Consultório Odontológico.....	165
Figura 12 – Equipamentos armazenados no Consultório Odontológico .....	165
Figura 13 – Reforma da área do escovódromo e tanque .....	166
Figura 14 – Ampliação da área do estacionamento .....	166
Figura 15 – Construção de galpão para oficina na área do fundo .....	167
Figura 16 – Construção de galpão para oficina na área do estacionamento .....	167
Figura 17 – Implementação de oficinas do Mais Educação em espaço próprio .....	168
Figura 18 – Reativação do Laboratório de Informática .....	168
Figura 19 – Armazenamento adequado para instrumentos da fanfarra .....	169
Figura 20 – Revitalização da Biblioteca Escolar .....	169

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Quantidade de turmas e alunos .....	62
Tabela 02 – % de Reprovação por ano no Ensino Fundamental regular .....	63
Tabela 03 – Taxa de Abandono no Ensino Regular .....	63
Tabela 04 – Desempenho da EM Mestra Fininha na ANA .....	76
Tabela 05 – Média por Disciplina na PROVA BRASIL / AI .....	77
Tabela 06 – Desempenho dos alunos do 5º Ano em Língua Portuguesa – Prova Brasil .....	79
Tabela 07 – Desempenho dos alunos do 5º em Matemática – Prova Brasil .....	84
Tabela 08 – Desempenho da EM Mestra Fininha no PROALFA .....	91
Tabela 09 – Desempenho da EM Mestra Fininha no PROEB 5º ano .....	95
Tabela 10 – Resultados da Escola no SAME / 4º Ano - 2014 .....	105
Tabela 11 – Média por Disciplina na PROVA BRASIL / AF .....	106
Tabela 12 – Desempenho dos alunos do 9º Ano em Língua Portuguesa – Prova Brasil .....	108
Tabela 13 – Desempenho dos alunos do 9º em Matemática – Prova Brasil .....	111
Tabela 14 – Desempenho da EM Mestra Fininha no PROEB 9º ano .....	114
Tabela 15 – Resultados da Escola no SAME / 8º Ano - 2014 .....	124
Tabela 16 – Desempenho dos alunos dos anos iniciais por nível da Escala de Proficiência / Língua Portuguesa e Metas .....	188
Tabela 17 – Desempenho dos alunos dos anos iniciais por nível da Escala de Proficiência / Matemática e Metas .....	189
Tabela 18 – Desempenho dos alunos dos anos finais por nível da Escala de Proficiência / Língua Portuguesa e Metas .....	191
Tabela 19 – Desempenho dos alunos dos anos finais por nível da Escala de Proficiência / Matemática e Metas .....	185
Tabela 20 - % de alunos dos Anos Iniciais e Finais com desempenho “Muito Crítico” e “Crítico” na Prova Brasil .....	192
Tabela 21 – Taxa de Reprovação e Abandono Escolar .....	193
Tabela 22 – Desempenho no PROALFA e na ANA .....	194
Tabela 23 – Desempenho no PROEB .....	195
Tabela 24 – Desempenho no IDEB .....	196

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Pessoal do Magistério .....	13
Quadro 02 – Pessoal do Administrativo .....	17
Quadro 03 – Matriz de Referência da Prova Brasil – Alfabetização e Letramento.....	63
Quadro 04 – Interpretação dos níveis de desempenho da Provinha Brasil/Leitura.....	66
Quadro 05 – Resultados obtidos pelos alunos da EM Mestra Fininha na Provinha Brasil / Leitura .....	67
Quadro 06 – Matriz de Referência da Provinha Brasil - Matemática .....	68
Quadro 07 – Interpretação dos níveis de desempenho da Provinha Brasil / Matemática .....	69
Quadro 08 – Resultados obtidos pelos alunos da E M Mestra Fininha na Provinha Brasil / Matemática .....	71
Quadro 09 – Habilidades em Língua Portuguesa – 3º ano / ANA .....	72
Quadro 10 – Habilidades em Matemática – 3º ano .....	73
Quadro 11 – Avaliação Nacional de Alfabetização: Proficiência em Leitura .....	74
Quadro 12 – Avaliação Nacional de Alfabetização: Proficiência em Escrita .....	74
Quadro 13 – Avaliação Nacional de Alfabetização: Proficiência em Matemática.....	75
Quadro 14 – Significado dos níveis da Prova Brasil / Língua Portuguesa – 5º ano.....	77
Quadro 15 – Significado dos níveis da Prova Brasil / Matemática – 5º ano.....	80
Quadro 16 – Matriz de Referência PROALFA .....	85
Quadro 17 – Matriz de Referência Língua Portuguesa – 5º ano .....	93
Quadro 18 – Matriz de Referência Matemática – 5º ano .....	93
Quadro 19 – Função Pedagógica da Aplicação do SAME .....	101
Quadro 20 – Classificação da Proficiência dos Alunos .....	102
Quadro 21 – Aproveitamento nos Descritores .....	102
Quadro 22 – Descritores da Prova Brasil utilizados no SAME / Língua Portuguesa – 5º ano .....	102
Quadro 23 – Descritores da Prova Brasil utilizados no SAME / Matemática – 5º ano .....	103
Quadro 24 – Significado dos níveis da Prova Brasil / Língua Portuguesa – 9º ano.....	106
Quadro 25 – Significado dos níveis da Prova Brasil / Matemática – 9º ano.....	109
Quadro 26 – Matriz de Referência Língua Portuguesa – 9º ano .....	112
Quadro 27 – Matriz de Referência Matemática – 9º ano .....	113
Quadro 28 – Descritores da Prova Brasil utilizados no SAME / Língua Portuguesa – 9º ano .....	122
Quadro 29 – Descritores da Prova Brasil utilizados no SAME / Matemática – 9º ano .....	123
Quadro 30 – Indicadores de Eficiência da Escola .....	153
Quadro 31 – Indicadores Gerenciais de Eficiência da Escola .....	154
Quadro 32 – Indicadores de Eficácia: Gestão Pedagógica da Escola.....	157
Quadro 33 – Indicadores de Efetividade .....	160
Quadro 34 – Ações realizadas para garantir a Aprendizagem dos Alunos .....	170
Quadro 35 – Padrão de Organização, Funcionamento e de Infraestrutura da Escola.	173
Quadro 36 – Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola .....	176
Quadro 37 – EIXO I – Foco da Escola na Aprendizagem / Ação 1 .....	186
Quadro 38 – EIXO I – Foco da Escola na Aprendizagem / Ação 2 .....	187
Quadro 39 – EIXO 2 – Planejamento e Gestão; Valorização Profissional e Inovação Escolar .....	197
Quadro 40 – EIXO 3 – Escola e Comunidade, Conselho Escolar e as Famílias .....	198

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização  
ASEB – Auxiliar de Secretaria da Educação Básica  
AUX. DOC. – Auxiliar de Docência  
CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita  
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social  
DUE – Diretor de Unidade de Ensino  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
EPI – Equipamento de Proteção Individual  
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
I.A. – Inspetor de Aluno  
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
JCC – Jovens Construindo a Cidadania  
JEMG's – Jogos Escolares de Minas Gerais  
JEMOC – Jogos Escolares de Montes Claros  
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
LTS – Licença para Tratamento de Saúde  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família  
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola  
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação  
PDI – Plano de Desenvolvimento Individual  
PEB – Professor da Educação Básica  
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica  
PME – Programa Mais Educação  
PNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa  
PNE – Plano Nacional da Educação  
PNE'S – Portadores de Necessidades Especiais  
PPE – Projeto Pedagógico da Escola  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
PROALFA – Programa de Avaliação da Alfabetização  
PROEB – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica  
PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas  
PROUCA – Projeto um Computador por Aluno  
PSF – Programa Saúde da Família  
READ – Readaptação Funcional  
S.Z. – Servente de Zeladoria  
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica  
SAME - Sistema de Avaliação Municipal de Ensino  
SEE/MG - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais  
SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública  
SME – Secretaria Municipal de Educação  
SPE – Supervisor Pedagógico de Ensino  
UCA – Um Computador por Aluno  
UMEI's – Unidades Municipais de Educação Infantil  
V/DUE – Vice-Diretor de Unidade de Ensino

## SUMÁRIO

Introdução .....	08
Apresentação .....	10
Capítulo 1: Paisagem de Desejos: da Escola que temos à Escola que queremos .....	25
1.1 – A escola que temos .....	25
1.2 – A escola que queremos .....	56
1.3 – A transição .....	58
Capítulo 2: Diagnóstico .....	61
2.1 – Anos Iniciais .....	64
2.2 – Anos Finais .....	105
2.3 – Conclusão do Diagnóstico alinhando Fraquezas e Fortalezas .....	124
Capítulo 3: Planejamento Estratégico Situacional da Escola .....	132
Capítulo 4: Sobre o Currículo e o Domínio das Habilidades .....	142
Capítulo 5: A Gestão da Escola Organizada como Ambiente de Aprendizagem em Ação I .....	146
Capítulo 6: A Escola Organizada como Ambiente de Aprendizagem em Ação II .....	161
Capítulo 7: Escola, Democracia, Participação e Cidadania .....	178
Capítulo 8: Síntese Final: As Metas de Progresso da Escola .....	180
• Compromisso de Gestão para o Biênio 2013/2015 .....	182
Conclusão .....	199
Referências .....	200
Anexos .....	203

## INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, através de seus artigos 12, 13 e 14, atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seu Projeto Pedagógico, documento este que deve nortear todas as ações pedagógicas de cada instituição. Trata-se, portanto, de um documento que nasce do movimento de ação-reflexão-ação, que nunca estará definitivamente pronto, mas em permanente discussão e reformulação, na busca de alternativas que possam viabilizar a melhoria da qualidade do ensino.

Assim, o Projeto Pedagógico visa orientar todo o esforço de aperfeiçoamento das ações de formação dos alunos e serve de referência a todos os atores institucionais. É uma tomada de posição diante da realidade, buscando resultados frente aos objetivos traçados os quais os integrantes da organização assumem o compromisso de alcançar. Exige-se, assim, além do envolvimento de todos os setores, o comprometimento pessoal de cada um na busca desse futuro novo e promissor.

Em 2001, implementou-se na Escola a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. A então equipe gestora buscava atualizá-lo anualmente promovendo a análise em grupo das metas consolidadas e dos aspectos que ainda demandavam atenção especial. No período de 2005 a 2012, não há registros de reuniões coletivas para elaboração e/ou atualização do documento na escola.

Partindo do princípio de que o planejamento é uma ação racional, onde as pessoas escolhem os melhores meios para atingir determinados fins, em meados de 2013, iniciou-se a elaboração do presente documento através da coleta de informações e dados, envolvendo a participação dos servidores de todos os segmentos da comunidade escolar.

Por acreditarmos que o PPE seja o instrumento que nos levará a tangenciar o ideal de qualidade de ensino, ao longo desse processo de elaboração, ele sofreu muitas alterações. Sua atualização ocorre anualmente, levando-se em consideração a necessidade de tornar clara e precisa a ação de ensinar, organizar e sintonizar idéias, adequando-as à realidade local e perseguindo os mais modernos recursos, para fazer mais eficiente nossa prática.

Ressalta-se que ao longo desses três anos, o objetivo dessa construção foi possibilitar o exercício de uma atividade engajada, coerente e científica, estabelecendo



fins e meios para o aperfeiçoamento, visando intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas, eficazes e renovadoras.

Assim, com o compromisso de ser um instrumento de orientação, o presente projeto, foi elaborado com a participação dos diversos setores da Escola – incluindo o Colegiado Escolar.

Sua principal finalidade é fazer um levantamento do que seriam as deficiências encontradas nos anos anteriores e estabelecer metas, traçando objetivos e estratégias para alcançá-las, sempre com ênfase na “gestão participativa”, acreditando ser essa a única via de gerir com sucesso uma instituição educativa.

## APRESENTAÇÃO

A E. M. Mestra Fininha fica situada à Rua D, nº 350 no Bairro Giro dos Anjos nesta cidade. Foi criada pela Portaria nº 288/96, publicada no MG 16/03/96 SEE/MG.



FIGURA 1: Visão Panorâmica da Escola no Bairro  
FONTE: <https://www.google.com.br/maps>

Antes da construção do atual prédio escolar, funcionavam no Bairro Major Prates, em um prédio alugado, algumas salas de aula.

A construção do prédio escolar era um desejo antigo dos servidores que trabalhavam na antiga “Escola do Major Prates.” Para isso, as educadoras Irtes Alves Azevedo Laugton, Marfisa Maria Santos Ferreira e Sílvia Fernandes Rabelo, sabendo da existência de um terreno ocioso no recém criado Bairro Giro dos Anjos, procuraram o cartório de imóveis para descobrirem quem era o dono do referido terreno.

Depois de incansáveis buscas, chegaram ao conhecimento de que o proprietário era o Senhor Ernesto, que na época, era funcionário de Secretaria do Trabalho. Daí, então, fizeram contato com este senhor e comunicaram a ele seu desejo. O mesmo, com muita boa vontade, se prontificou em procurar a Prefeitura Municipal a fim de realizar a doação em prol da construção da escola.

Por falta de recursos, a construção foi por um tempo adiada, até que em meados dos anos 90, na gestão do ex-prefeito, Dr. Mário Ribeiro da Silveira, a obra foi consolidada.

Em setembro de 1991 as duas salas de aula que funcionavam no Major Prates foram transferidas para o atual prédio escolar tendo com precursoras as professoras Gizelda Alves Ramos e Eliária Silvana Evangelista Silva, a assistente de turno Adélia Miranda, a serviçal Dora e a diretora Irtes Alves Azevedo Laugton, sem esquecer, é claro, dos 70 (setenta) alunos, aproximadamente que as acompanharam.

Nessa ocasião, o pavilhão de baixo estava sendo construído e o 2º pavilhão estava quase terminado. Havia muita euforia, ansiedade e entusiasmo misturado com poeira e barulho dos trabalhadores, mas o objetivo era compensador: a “nova escola”, a nova vida, os novos ensinamentos...

A Escola foi oficialmente inaugurada em 1992, pelo então prefeito, Dr Mário Ribeiro da Silveira e pela Secretaria Municipal de Educação senhora Maria Isabel Figueiredo Sobreira. O senhor prefeito, para homenagear a sua mãe, Dona Josefina Augusta da Silveira, professora conhecida com Mestra Fininha, deu então esse nome à escola.



FIGURA 2: **Visão da Fachada Lateral da Escola**  
FONTE: <https://www.google.com.br/maps>

Para fazer jus ao nome recebido a Comunidade Escolar empenha-se para conservar o título de Escola Modelo da Rede Municipal, conferido a ela pelo então Prefeito no ato de sua inauguração.

Inicialmente a escola oferecia Pré-Escola, Ensino Fundamental I e II diurno e noturno. Posteriormente, as classes de pré-escola foram transferidas para as UMEIS e instituiu-se a modalidade de EJA com classes multisseriadas do 1º ao 4º e turmas convencionais de 5º ao 8º período.

Com a construção de outras unidades de ensino, o número de alunos vem diminuindo ao longo dos anos, chegando-se até a extinguir o atendimento da EJA que desde o segundo semestre de 2011 passou a ser nucleado.

No ano de sua inauguração, haviam aproximadamente 1200 alunos matriculados. Atualmente a Escola funciona em dois turnos, atendendo a uma demanda de 580 alunos, distribuídos em 25 turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Além das aulas regulares do Ensino Fundamental, desde o ano de 2013 os alunos têm oportunidade de participar do Projeto Escola de Tempo Integral através do Programa Mais Educação que oferece oficinas diversificadas nas áreas de esporte, cultura e letramento.

As atividades ainda se encontram em fase de implementação, embora muitos estudantes já participem das mesmas. Além de participarem de oficinas específicas, ministradas por monitores contratados pela própria escola, os alunos ainda recebem almoço, lanche e material necessário ao desenvolvimento das atividades. Embora a maior dificuldade encontrada para a execução do programa se concentre na falta de espaço físico, destaca-se que através do rendimento da aplicação dos recursos disponibilizados pelo FNDE para o desenvolvimento das atividades propostas no Plano de Atendimento, a atual equipe gestora em parceria com o Colegiado e Conselho Deliberativo da Caixa Escolar, fizeram algumas adaptações no prédio escolar criando espaços próprios para o desenvolvimento das oficinas. Nesse sentido, a expectativa é que para os próximos anos, as dificuldades sejam superadas com vistas a atender 100% dos estudantes matriculados em todas as oficinas.

Atualmente, o quadro de pessoal da escola é composto de 76 funcionários, sem contar os monitores/oficineiros do Programa Mais Educação.

Quadro 1 – PESSOAL DO MAGISTÉRIO – 2013

NOME	CARGO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESTA ESCOLA	HABILITAÇÃO	JORNADA DE TRABALHO	TURMA QUE LECIONA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	CURSOS QUE FEZ NOS ÚLTIMOS 3 ANOS
Ana Cláudia Ribeiro Silva	PEB I	20 anos e 09 meses	Licenciada em Normal Superior	25h/a	01	23 anos	Dislexia CEALE
Ana Luiza Souza Melo	PEB II	18 anos	Licenciada em Matemática	20h/a	04	18 anos	E-Proinfo Gestar
André Jesini Meira	PEB II	2 anos e 8 meses	Licenciado em Ciências da Religião	11 h/a	11		Pós graduação em Ciências da Religião TGD
Carlos Eduardo Ferreira Borges	PEB II		Licenciado em Geografia	12h/a	04	08 anos	Pós graduação em Geografia
Cecília Cordeiro de Carvalho	PEB I	10 meses	Normal Superior licenciada em Pedagogia	24h/a	01	08 anos e 10 meses	-----
Clara de Fátima Rodrigues Fonseca	PEB II	20 anos e 08 meses	Licenciada em Matemática	10h/a	02	20 anos e 08 meses	-----
Cláudia Cibelle de Moura Santos	PEB I	13 anos 07 meses	Licenciada em Normal Superior	25h/a	01	18 anos e 07 meses	Pós Graduada em Supervisão CEALE Pro Letramento PNAIC
Cláudia Simone Marques Flávio	SPE	01 mês	Normal Superior	30 h/a	-----	20 anos e 08 meses	Pós Graduada em Supervisão escolar e Psicopedagogia

Cleuzane Barbosa Soares	PEB I	02 anos e 11 meses	Normal superior / Pedagogia	25h/a	01	08 anos e 06 meses	Pro-letramento matemática e curso Lapa Grande
Daiane Silva de Andrade	PEB II	---	Licenciada em Língua Portuguesa	20h/a	04	---	---
Dalva Silva Mayrink	PEB I	01 mês	Licenciada em Pedagogia	25h/a	01	20 anos	Pós graduada Supervisão escolar e Psicopedagogia
Denice do Socorro Lopes Brito	SPE			30h	--		
Édila Gonçalves Ribeiro	PEB I	21 anos e 7 meses	Normal Superior	24h/a	01	22 anos e 07 meses	Pós graduada em Alfabetização e letramento infantil
Eliária Silvana Evangelista Silva	PEB I	22 anos e 1 mês	Pós graduação em História do Brasil	24h/a	01		
Elizabeth Ferreira Abbade	PEB II		Licenciada em Ed. Artística	4h/a	04		
Érica Conceição Pinheiro de Souza	PEB I	2 anos e 07 meses	Licenciada em Ed. Física	12h/a	06	2 anos e 07 meses	-----
Fabício Fonseca Rocha	PEB II		Licenciado em Ed. Física	8h/a	04		
Francimara Pereira Lopes e Fróes	PEB I	08 meses	Licenciada em Pedagogia	25h/a	01	02 anos e 08 meses	Pós graduada em Psicopedagogia
Gilmara Desyre Soares de Abreu	PEB II	10 meses	Licenciada em L. Português		03		
Gislene Aparecida Fiuza Freire de Medeiros	PEB II	07 meses	Licenciada em Letras Inglês	22h/a	11		

Gizelda Alves Ramos	PEB I	22 anos 01 mês	Licenciada em Pedagogia / Supervisão	25h/a	01	28 anos	E-Proinfo
Graciele Oliveira Dantas	PEB II		Licenciada em Ciências	09h/a	03		
Heloísa de Oliva Gomes	SPE	---	---	---	Cedida SME	---	---
Iara de Fátima Pimentel Veloso	PEB II	22 anos e 10 meses	Licenciada em Geografia	21h/a	07		
João Ildeu de Jesus	PEB II	21 anos e 09 meses	Licenciatura em Artes	20h/a	10	26 anos e 6 meses	Pós-graduado em Educação Infantil e Ensino Fundamental.
Julieta Adelaide de Lélis	PEB II		Licenciada em História	21h/a	07		
Kátia Maria dos Santos Souza	PEB I	17 anos e 07 meses	Licenciada em Normal Superior Pedagogia	25h/a	01	23 anos e 07 meses	-----
Kátia Simone Melo de Almeida Reis	PEB I	21 anos e 09 meses	Licenciada em Pedagogia	24h/a	01	21 anos e 09 meses	Mestrado em Gestão e Avaliação da Ed. Pública e Curso de Aperfeiçoamento em EAD.
Kátia Takaki Borborema	PEB I	02 anos e 08 meses	Licenciada em Ed. Física	20h/a	10	04 anos	-----
Lícia Aguiar Peixoto	PEB I Apoio pedagógico	08 meses	Magistério de 2º grau	25h/a	01	06 anos e 08 meses	Licenciatura em pedagogia (em andamento)
Ligiany Gravoche Sousa	PEB II	04 meses	Licenciatura plena em C. Biológicas	03h/a	01		Mestrado em Ciências Biológicas

Luciana Martins Souto	V/DUE	04 meses	Licenciada em Letras Português/Esp.	40h/semanal	--	09 anos e 04 meses	Pós graduada em supervisão e Linguística Aplicada
Luzinete Leite Ferreira de Freitas	PEB I		Graduada em Normal Superior	25h/a	01		
Maria Aparecida Alves Durães	PEB I	21 anos e 09 meses	Normal superior Licenciatura em Pedagogia	25h/a	01	23 anos e 02 meses	TGD TID
Maria de Fátima Rodrigues da Cruz Ramos	PEB II		Licenciada em Língua Portuguesa	20h/a	04		
Maria Eliane Gomes Lopes	PEB I	18 anos	Normal Superior	25h/a	01	20 anos	-----
Maria Gelza Mendes de Castro	SPE	04 meses	Licenciada em Pedagogia	25h/a	---	7 anos	Pós graduação em inspeção e supervisão escolar
Nailde Dorisday Pereira de Queiroz	PEB I	21 anos 07 meses	Licenciada em Pedagogia	25h/a	eventual	21 anos 07 meses	-----
Natália Nunes Marques	PEB I	20 anos e 02 meses	Normal Superior e Pedagogia	25h/a	01	23 anos e 2 meses	Pós Graduada em educação infantil
Normélia Cangussu Araújo	PEB II		Licenciada em Ciências Pós graduada	21h/a	07		
Perpétua Jacinta de Macena Faccion	PEB II			22h/a	READ		
Rosana Cristina Gusmão	PEB I						
Rosimary Ramos Silva	PEB I	06 anos	Magistério e Licenciada em Geografia	25h/a	READ	23 anos	_____



Sandra Soares	Márcia	PEB I	Cedida DUE					
Suely Abreu	Fátima Perez	PEB II	06 meses	Licenciada em Ciências Sociais	12h/a	04		
Thalita Santos	Rodrigues	PEB II	01 mês	Licenciada em L. Português	20h/a	04	07 meses	---
Teresa Abreu Sena	Cristina de	PEB II	21 anos e 6 meses	Licenciada em Matemática	20h/a	04		
Valdilene Sales	Moreira	PEB I			25h/a	01		
Valdira Ferreira Rabelo	Maurícia	PEB I	22 anos e 02 meses	Licenciada em Pedagogia	25h/a	01	22 anos e 02 meses	Pós-graduação em Docência Ensino Superior e Inspeção Escolar
Vanessa Rocha	Martins	PEB I	1 ano e 06 meses	Licenciada em Pedagogia	25h/a	01	1 ano e 06 meses	Comunicação alternativa / TGD e deficiência intelectual
Vaniuza Pereira	Manjélia	PEB II	8 anos	Licenciada em Língua Portuguesa	24h/a	04		
Vilciane Soares	Mendes Dias	PEB II	01 mês	Licenciada de Matemática	20h/a	04		
Waldeir Santos	Nei dos	PEB II		Licenciada em Matemática	10h/a	02		
Zenilca Silva Tófani	Damásio	PEB I		Licenciada em Pedagogia pós graduação em psicopedagogia				

FONTE: Arquivo da Secretaria da Escola

Quadro 2 – PESSOAL DO ADMINISTRATIVO - 2013

NOME	CARGO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NESTA ESCOLA	HABILITAÇÃO	JORNADA DE TRABALHO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	CURSOS QUE FEZ NOS ÚLTIMOS 3 ANOS
Adriana Fonseca Guerra	AUX DOC	02 anos e 03 meses	2º grau	30 h	02 anos e 03 meses	-----
Almeir Oliveira Souza	I.A.	16 anos e 07 meses	Inspetor de aluno	30 h	19 anos e 04 meses	-----
Cícera Beatriz Pimenta Alves	S.Z			40h		
Cleusa Maria Almeida Rodrigues	CANTINEIRA	Cedida				
Danyane Silva Oliveira	MONITOR DE INFORMATICA	2 anos e 07 meses	Licenciada em L. Portuguesa	30h/semanais	3 anos e 01 mês	Pós graduação em L. Portuguesa
Edvana Barbosa Santana	S.Z(READ)					
Eliane Silva Rodrigues Santos	S.Z	02 anos e 08 meses	Ensino Médio	40h/semanal	04 anos e 04 meses	-----
Géssika Fernanda Vieira	I.A.	2 anos e 07 meses	Licenciada em Matemática	30h/semanais	2 anos e 07 meses	-----
Ildete Borges Dos Santos	S.Z	15 anos e 8 meses		30h/semanal		

Irene Neves Magalhães	S.Z	03 anos e 06 meses	Ensino Médio	40h/semanal	12 anos e 02 meses	-----
Leonardo Rodrigues Medeiros	ASEB/SECRETARIO	2 anos e 07 meses	Bacharelado em Administração	30h/semanal	2 anos e 07 meses	-----
Lindaucir Muniz Ramos	S.Z	04 anos	Ensino Fundamental	40h/semanal	14 anos e 08 meses	Cantineira
Maria Cleonice Silva de Souza	S.Z(READ)					
Maria José Gomes de Oliveira	CANTINEIRA	03 anos e 07 meses	Ensino Médio	40h/semanal	03 anos e 07 meses	Cantineira
Maria Juscelina de Jesus	CANTINEIRA	02 10 meses	Ensino Médio	40h/semanal	16 anos e 07 meses	Cantineira
Mario Ângelo Neres dos Reis	MONITOR DE INFORMATICA	2 anos e 07 meses	Técnico em Redes de Computação	30h/semanal	2 anos e 07 meses	Programação em C#, Firewall IPTables, Criptografia Web
Maronita Gonçalves Silva	CANTINEIRA	22 anos e 1 mês				
Rita Batista dos Santos	S.Z					
Silvania Carvalho Santos	S.Z					
Verônica Oliveira Souza	ASEB	2 anos e 07 meses	ASEB	30h/semanal	2 anos e 07 meses	---
Vilandi Silva Honorato	S.Z		SZ	30h/semanal		

FONTE: Arquivo da Secretaria da Escola

O Colegiado tem atuação efetiva e trabalha em parceria com a comunidade escolar desde o ano de 1997.

O prédio da escola está subdividido em 14 salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática, secretaria, arquivo da secretaria, diretoria, sala dos professores com banheiros masculino e feminino, depósito de material didático e limpeza, supervisão, refeitório, cantina, depósito de vasilhas, depósito de merenda, banheiros masculino e feminino adaptados para alunos com necessidades especiais, pátio com bancos de alvenaria, bebedouros industriais. Há ainda uma sala de vídeo adaptada num antigo consultório odontológico, estacionamento sem cobertura, jardim, quadra poliesportiva, caixa d'água subterrânea com motor elétrico de baixa precisão e horta comunitária abastecida com água de poço artesiano e bomba de alta vazão.

Destaca-se que a biblioteca e laboratório de informática funcionam em espaços adaptados, onde funcionava sala de aula regulares. A quadra poliesportiva é coberta, porém não tem bebedouros, sanitários e vestiários. A escola possui quantidade satisfatória de computadores, laptops, notebooks, data shows, aparelhos de som portáteis, máquinas fotográficas, caixas amplificadas, microfones, copiadoras, impressora e telefone.

Os recursos financeiros de atendimento ao educando são oriundos do FNDE através dos programas PDE, PDDE e Mais Educação os quais são administrados pela direção da escola em parceria com os membros da Caixa Escolar e Colegiado sob orientação do setor financeiro da Secretaria Municipal de Educação.

Com relação aos recursos humanos não há nenhum registro de vacância de qualquer cargo. Embora ocorra demora na divulgação e contratação do profissional, a escola sempre foi assistida e as licenças cobertas por substitutos em todos os anos.

Desde a fundação, esta escola teve seus gestores indicados pelo poder executivo. Apenas no ano de 2003, realizou-se processo de seleção para escolha de diretores escolares, onde além de prova de conhecimento e títulos, houve a participação da comunidade através de votação direta entre os classificados nas duas fases anteriores. Entretanto, esse projeto não foi homologado pela Câmara Municipal e em 2005, com a posse de novo prefeito, o processo seletivo tornou-se inválido.

Em seus 22 anos de existência, a Escola Municipal Mestre Fininha já foi administrada por seis gestores: Irtes Alves de Azevedo Laugton (1991-1992), Marta Aurora Mota e Aquino (1993-1996), Ellen de Cássia Esteves Costa Santa Rosa (1997-

2000), Heloisa de Oliva Gomes (2001-2004), Minervino Moreira Silva (2005-2006), Heloísa de Oliva Gomes (2007-2008), José Maria Martins Ferreira (2009-2012).

Atualmente, responde pela gestão a professora Kátia Simone Almeida Melo Reis em parceria com Maria Aparecida Alves Durães (vice-diretora), Cláudia Cibelle de Moura Santos, Larissa Garcia Lopes Giroldo Venturin, Zenilca Damásio Silva Tófani (supervisoras pedagógicas) e Nailde Dorisday Pereira de Queiroz (Coordenadora do Programa Mais Educação)

A Escola não dispõe de gerente escolar e todas as funções administrativas, financeiras, patrimoniais e de serviços gerais estão sob a responsabilidade da equipe gestora.

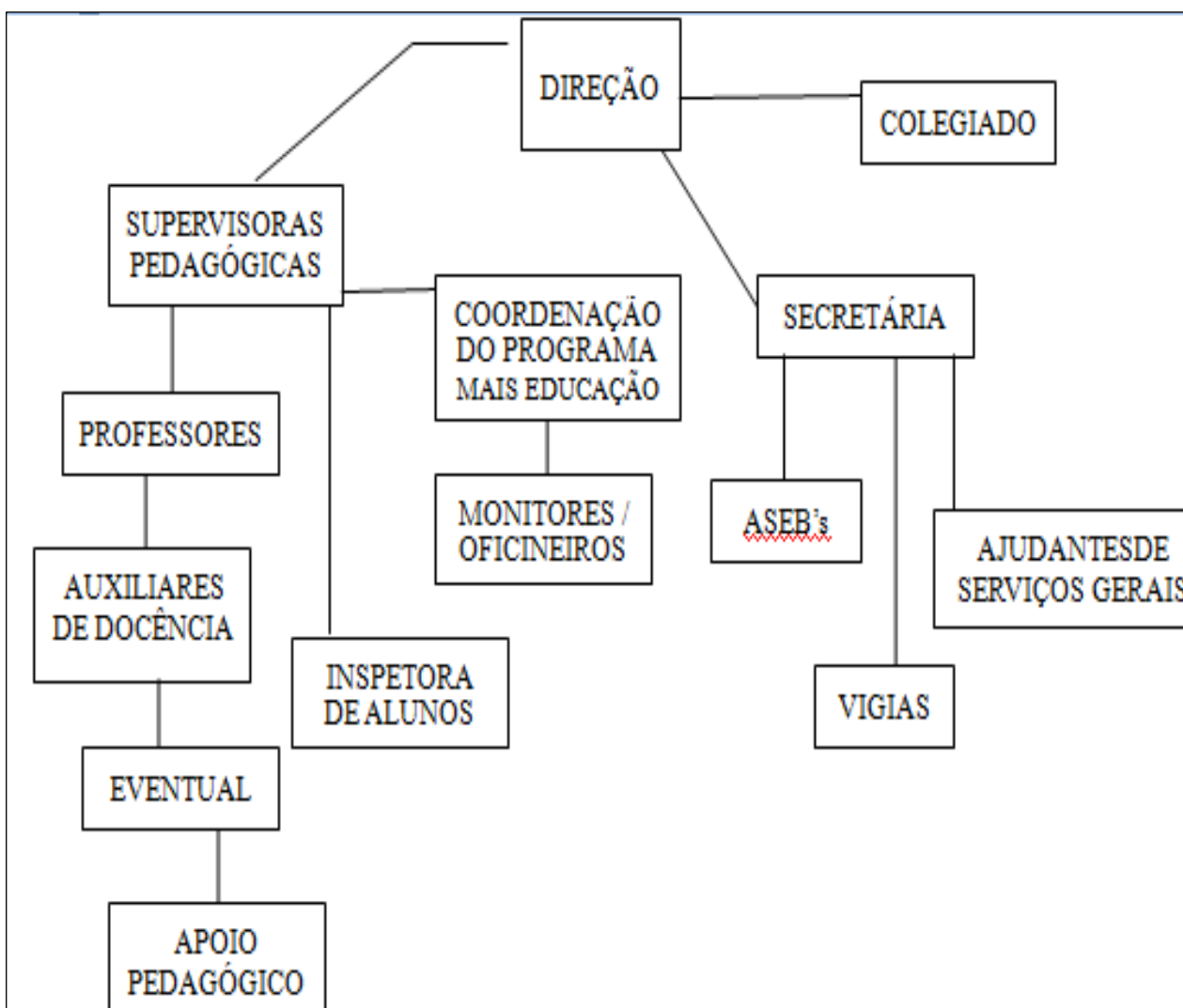


Figura 3: **ORGANOGRAMA DA ESCOLA**  
**FONTE:** Elaborado pela Equipe Gestora

Entre os anos de 2005 a 2011, o resultado da Escola no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica oscilou muito, chegando a regredir nos anos finais e se estabilizar nos anos iniciais.

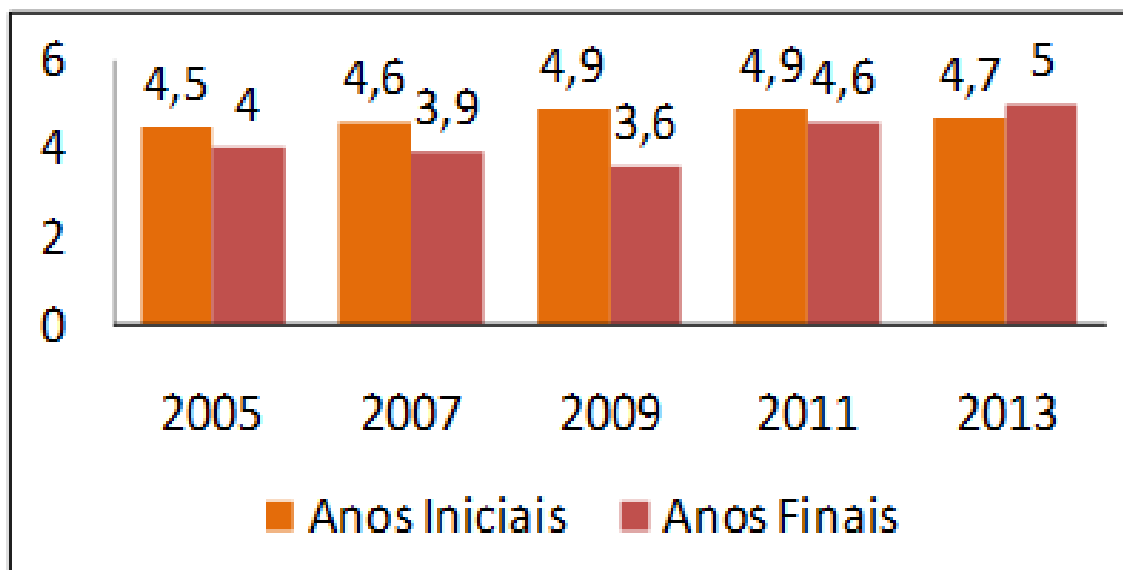


Figura 4: IDEB da escola  
 FONTE: [www. ideb.inep.gov.br](http://www.ideb.inep.gov.br)

Observando-se os resultados obtidos entre 2005 – 2011, verifica-se que em 2011 houve um acréscimo significativo nos anos finais em relação aos anos anteriores.

Em 2013, atingimos e, até superamos o resultado esperado para os anos finais, entretanto, caímos dois pontos no resultado dos anos iniciais.

Acreditamos que tal resultado se deveu a termos focado nossa atenção extremamente para o 9º ano, que ao longo de 2013, passou praticamente sem aulas de língua portuguesa, em função de LTS da professora titular. Intensificamos todo o trabalho a partir do mês de setembro, em especial após a autorização para extensão de carga horária.

Quanto às turmas do 5º ano, embora também tenham sido contempladas com a extensão de carga horária, acreditamos que a equipe docente, por ser experiente, conseguiria melhorar o resultado.

Outro agravante se deveu à contratação da supervisora que substituiu a titular em LTS, que só podia trabalhar à tarde, deixando as turmas/professoras do 5º ano sem acompanhamento pedagógico específico a partir do mês de setembro.

Não há como negar que o processo de ensino e aprendizagem enfrenta problemas, sobretudo em função do desinteresse de alguns alunos que não conseguem acompanhar o ritmo empreendido e a falta de acompanhamento e participação familiar.

Em busca de soluções, a Escola, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação tem oferecido aulas de reforço, em contra turno, para os alunos que apresentam necessidades de atendimento diferenciado e assistência específica, através do Projeto de Intervenção. Para incentivar a participação dos alunos, aliou a participação nas oficinas esportivas e recreativas do Programa Mais Educação à melhora no desempenho escolar.

Com relação à falta de participação da família, as equipes diretiva, pedagógica e docente têm realizado reuniões específicas com as turmas com o objetivo de conscientizar alunos e responsáveis acerca da importância da participação de cada um para o sucesso do desempenho escolar. Nessas reuniões, além de se discutir questões específicas da turma relacionadas à participação, disciplina, realização de atividades propostas, são apresentados gráficos contendo os resultados trimestrais para oportunizar aos pais e aos alunos a comparação do desempenho obtido.

Tem-se buscado mudar os horários das reuniões para melhor comparecimento dos pais/responsáveis. Além disso, a escola se comunica regularmente com as famílias através de bilhetes e telefonemas.

A equipe pedagógica resgatou e estimulou a aprendizagem dos alunos através do acompanhamento sistemático e da implementação de jogos pedagógicos na rotina da sala de aula. Organizou-se horário para realização de planejamento semanal individual. Estes acontecem em horários de educação física (para os professores de 1º ao 5º) e em horários vagos e/ou pós-horário (para os professores de 6º ao 9º). Realiza-se, também, encontro coletivo, mensal, inclusive com a participação da direção.

Destaca-se que a atual equipe pedagógica da escola tem feito a diferença no que se refere a planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas, tanto no horário regular de aulas, como no Projeto de Intervenção Pedagógica.

Além disso, esta equipe auxilia efetivamente o serviço de inspeção de alunos no que se refere à indisciplina, tendo em vista que esta é o principal comprometedor do desempenho e, conseqüentemente, da obtenção de resultados satisfatórios na aprendizagem.

Uma das maiores dificuldades encontradas refere-se a falta de profissionais especificamente capacitados para oferecer suporte às supervisoras e aos docentes com relação a orientações e sugestões de como lidarem com alunos que apresentam necessidades especiais.

A atual equipe gestora tem se preocupado e empenhado com a aprendizagem dos alunos, por isso está sempre buscando se envolver com a comunidade escolar, realizando uma gestão voltada para favorecer a auto-estima de funcionários e de alunos. Acredita que a escola ideal está sempre organizada, equipada física e pedagogicamente, possui profissionais capacitados e comprometidos e uma comunidade atuante e participativa.

Para nós, uma aprendizagem significativa não se relaciona apenas a aspectos cognitivos dos sujeitos envolvidos no processo, mas está, também, intimamente relacionada com suas referências pessoais, sociais e afetivas.

Entendemos que para melhorar os resultados é imprescindível que se evite a rotatividade de profissionais, oportunizando a manutenção daqueles que têm realizado um trabalho de excelência. Nesse sentido, acreditamos que a aplicação da avaliação proposta pelo índice guia será de suma importância.



## I - DA ESCOLA QUE TEMOS À ESCOLA QUE QUEREMOS

### 1.1 – A Escola que temos

Em todas as instâncias nas quais educadores reúnem-se para discutir sobre educação, parece haver um consenso de que a educação básica deveria visar, fundamentalmente, à preparação para o exercício da cidadania, cabendo à escola formar o aprendiz em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade, através de uma aprendizagem que seja significativa.

A Escola Municipal Mestra Fininha atende atualmente a 580 alunos, subdivididos em 25 turmas do 1º ao 9º do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Seu quadro de profissionais é composto por 76 servidores, os quais exercem diferentes funções e, salvo raras exceções, são comprometidos com o desenvolvimento do trabalho proposto.

Consideramos que é uma escola bem administrada, muito organizada e que consegue lidar bem com os problemas sociais (drogas, prostituição, violência doméstica, pais ausentes) que envolvem a maioria das famílias dos alunos.

No aspecto infra-estrutural, entendemos que há muita carência com relação ao espaço físico em virtude da demanda de atividades que são desenvolvidas dentro do espaço escolar. É necessária a construção urgente de local próprio para o funcionamento da biblioteca com acervo adequado, bem como do laboratório de informática e da sala de vídeo, visto que todos funcionam em espaços adaptados.

Embora existam dificuldades co relação ao espaço físico, considera-se que o principal entrave consiste na falta de apoio, participação e comprometimento da família com a vida escolar dos filhos e na carência de profissionais especializados para oferecer suporte e orientar os profissionais da escola com relação às situações que extrapolam os muros.

Dentre as necessidades emergentes, consideramos que seja necessário melhorar a segurança dentro da escola, bem como implantar núcleos de apoio especializado para atender alunos e familiares que enfrentam situações rotineiras de vulnerabilidade.

Com relação a atuação dos profissionais da escola na área pedagógica, percebe-se que há uma busca constante por inovações, utilizando-se os diversos

recursos didáticos disponíveis na escola ( TV, Data Show, DVD, Vídeos Educativos, Notebook, Livros Didáticos e Literários, Mapas, Materiais Didáticos e Esportivos, Jogos Pedagógicos, etc), na perspectiva de inovar e melhorar a aprendizagem. Entretanto, observa-se que embora a maioria dos professores se mostrem preparados e animados, há sempre aquela parcela de alunos que não correspondem às propostas de trabalho.

Analisando os resultados, vê-se que são atingidos parcialmente, sobretudo porque na escola não há profissionais especificamente capacitados para oferecer suporte aos docentes com relação a orientações e sugestões de como lidarem com alunos que apresentam necessidades especiais. Outro fator considerado relevante refere-se a baixa participação da família e a falta de perspectiva de melhoria das condições de vida através dos estudos.

Os professores acreditam que as constantes alterações no cenário mundial fazem com que a escola reveja seus conceitos. Com isso, assumem o papel de mediadores do processo, primando por orientar o educando no sentido de construir conceitos a partir de sua própria realidade, preparando-se para as diversas situações que advierem. Entretanto, são comuns os relatos dos docentes descrevendo as dificuldades encontradas na execução desta proposta, tendo em vista que a maioria dos alunos apresentam muitas dificuldades de criar e renovar. Relatam que, embora estejam sempre buscando se adaptarem às realidades de hoje, sentem falta de encontros de formação voltados para essa questão, bem como gostariam de poder contar com a ajuda direta de profissionais da Secretaria Municipal de Educação, em especial dos analistas educacionais, na rotina escolar.

Destaca-se que, para muitos docentes, levando-se em consideração a realidade da comunidade na qual a escola está inserida, ela tem extrapolado no cumprimento de seu papel e cumprindo seu dever para além de sua função social.

Na prática, a escola não se adapta à realidade contemporânea com relação à formação integral, pois não está preparada para assumir essas responsabilidades em função da falta de apoio da família e da sociedade como um todo. Na rotina da escola, presenciamos que as entidades que deveriam ser parceiras, transferem para a escola todas as suas responsabilidades. Além disso, há uma sobrecarga de atividades e projetos para serem desenvolvidas sem planejamento prévio.

Ao pensarmos na escola ideal, almejamos uma escola formadora de cidadãos, que prepara o indivíduo para exercer ativamente o seu papel social de forma crítica, participativa e criativa, interagindo com seus pares na perspectiva de transformar a

sociedade, agindo com humanidade, respeito e ética, tanto em relação ao ser humano como com a natureza.

Entretanto, a escola real em muito não cumpre sua função básica com relação à formação de indivíduos capazes e aptos às mais diversas realidades sociais atuais, sobretudo porque não consegue assumir a realidade econômica e social de cada família. Além disso, os educadores, de maneira geral, sentem-se sobrecarregados e reclamam da realidade que atualmente enfrentam na escola. Sentem-se desamparados com relação à realização de cursos de capacitação voltados para as demandas reais.

Para melhor visualizarmos a realidade da escola, aplicou-se um questionário a todos os funcionários com vistas a identificar os pontos comuns na visão de cada um acerca dos diferentes aspectos/setores da Escola na perspectiva de estabelecer um paralelo entre o que temos e o que queremos.

Equipe Gestora

**Direção:**

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diretora: responsável, dedica, humana, habilidosa, competente; logística transparente.</li> <li>2. Diálogo; experiência; comprometimento; bondade; respeito.</li> <li>3. Perfil democrático; promove bons relacionamentos; determinada; ética; dotada de capacidade de liderança.</li> <li>4. Aberta a sugestões do grupo de trabalho.</li> <li>5. Ótima diretora e principalmente amiga de todo, sem exceção alguma.</li> <li>6. Organização; pontualidade; prioriza local humanizado.</li> <li>7. Temos uma equipe competente que administram muito bem os recursos humanos, financeiros e sociais. Integra sociedade e escola. Excelente!</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Permanência da direção.</li> <li>2. Continuidade de sua gestão até o fim do atual mandato; delegar funções para não ficar sobrecarregada.</li> <li>3. Estamos imensamente satisfeitos com a atual diretora e esperamos que ela continue por muito mais tempo. Entretanto em caso de ser necessário substituir que seja feito através de eleição pela comunidade escolar.</li> <li>4. Maior rigidez com os funcionários que abusam.</li> <li>5. Que a gestora continue realizando suas tarefas da mesma forma que o faz atualmente.</li> </ol>

**Vice-direção:**

<b>O que temos</b>	<b>O que queremos</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comprometimento; responsabilidade; dedicação; habilidade. experiência;</li> <li>2. Temos uma vice-direção muito boa, amiga.</li> <li>3. Perfil democrático; promove bons relacionamento; transparente. determinada;</li> <li>4. Aberta e receptiva a ajudar nas necessidades.</li> <li>5. Presente e atuante na solução dos problemas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que continue e a cada dia melhorando.</li> <li>2. Estamos imensamente satisfeitos com a atual vice-diretora e esperamos que ela continue por muito mais tempo. Entretanto em caso de ser necessário substituir que seja feito traves de eleição pela comunidade escolar.</li> </ol>

**Supervisoras:**

<b>O que temos</b>	<b>O que queremos</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Experientes, comprometidas, facilitadoras, responsáveis.</li> <li>2. Competentes; organizadas.</li> <li>3. Propositoras e executoras que participam efetivamente das políticas educacionais da escola; assessoram, acompanham, orientam e controlam os processos educacionais implantados nos diferentes níveis de ensino ofertados pela escola; parceiras da equipe escolar; eficientes e eficazes; éticas e honestas.</li> <li>4. Dispostas a ajudar, embora nem sempre isso seja possível.</li> <li>5. Muito comprometidas, mas falta tempo para o pedagógico.</li> <li>6. Muito competentes. Trabalham em equipe. Excelentes!</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que elas tenham o apoio de uma equipe técnica multidisciplinar de forma que as auxiliem nas demandas de atendimento especializado que alguns alunos necessitam.</li> <li>2. Continuar desenvolvendo projetos, junto com os professores, para facilitar o aprendizado e diferenciar as aulas; Permanência.</li> <li>3. Condições e oportunidade para desempenhar efetivamente o seu trabalho.</li> <li>4. Supervisora com maior dedicação ao pedagógico, planejamento e vida escolar do aluno não só indisciplinas e confecção de materiais.</li> </ol>

**Acolhimento aos estudantes:**

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajuda de outros profissionais: porteiro, inspetora de alunos, apoios.</li> <li>2. Ainda inadequado principalmente na entrada dos alunos.</li> <li>3. O grupo tem se preocupado em buscar novas estratégias para melhoramento desse acolhimento a cada dia.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Porteiro fixo. Aumentar o efetivo.</li> <li>2. Queremos melhorias nas dependências da escola para poder melhor atendê-los. Música na entrada.</li> <li>3. Pessoal para receber os alunos desde a entrada, encaminhar as salas de aula de forma organizada e segura.</li> <li>4. Porteiro e guarda patrimonial não pode ser o mesmo.</li> </ol>

**Delegação de serviços:**

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Funcionários comprometidos.</li> <li>2. Às vezes, parece não estar claro a função de cada servidor.</li> <li>3. A direção da escola confia e delega serviços a todos os servidores lotados nesta escola. Acompanha, orienta e ajuda os servidores nas dúvidas e dificuldades.</li> <li>4. Tem sido feita de forma clara e objetiva, porém nem sempre compreendida.</li> <li>5. A maioria sabe e entende a sua função.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior transparência nas delegações de funções. Ex.: “Quem é responsável pela organização da saída do turno?”</li> <li>2. Distribuição de tarefas de maneira mais eficiente para não sobrecarregar a direção.</li> <li>3. As pessoas deveriam ter claro as suas funções e executá-las com eficiência.</li> <li>4. Definição melhor das funções e cobrança do desempenho de cada..</li> <li>5. Que cada participante do grupo ou da equipe tome consciência e assuma o seu verdadeiro papel cumprido assim com suas responsabilidades.</li> </ol>

**Tomada de decisões da equipe gestora:**

<b>O que temos</b>	<b>O que queremos</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A equipe está sempre aberta às sugestões.</li> <li>2. Autonomia, respeito ao coletivo, competência.</li> <li>3. Gestão democrática que envolve e discute com toda a equipe.</li> <li>4. Tempestiva, eficiente e eficaz. Atua com bastante objetividade, obedecendo à legislação pertinente.</li> <li>5. Dentro das possibilidades são tomadas as decisões cabíveis buscando o sucesso da coletividade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em função do grupo ser grande, poderia ter um tempo maior para discussão e tomada de decisões.</li> <li>2. Fora do horário do recreio.</li> <li>3. Uma equipe gestora com autonomia e poder de decisões voltadas para o sucesso do grupo e apoio para que isso se efetive.</li> <li>4. Que se fale, que se comunique com antecedência em alguns casos que são falados sem muito tempo para planejar.</li> </ol>

**Circulação de informações:**

<b>O que temos</b>	<b>O que queremos</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cadernos, via oral, atas de registros, quadro de avisos, convocações, protocolo.</li> <li>2. E-mail, recados no quadro da sala dos professores.</li> <li>3. Flui bem entre toda a equipe.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Rádio escolar e muitos emails, além de avisar por telefone caso o professor/funcionário não esteja trabalhando no dia do aviso, pois não temos hábito de ler mural.</li> <li>2. Fora do horário do recreio.</li> <li>3. Que as informações da SME cheguem à escola com tempestividade.</li> <li>4. Maior oportunidade de encontro para a comunicação das informações.</li> </ol>

**Acesso aos gestores:**

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abertura e facilidade, acessibilidade total, diálogo.</li> <li>2. Estão sempre dispostas a nos receber e nos atendem /escutam com a maior atenção, profissionalismo e respeito.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Permanência.</li> </ol>

**Planejamento:**

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projetos, módulos, reuniões, planejamento individual.</li> <li>2. Poucos momentos para planejamentos.</li> <li>3. Temos uma equipe organizada, disposta e desejosa de realizá-los.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Se o professor tivesse dedicação exclusiva resolveria o problema, mas o salário deveria ser condizente.</li> <li>2. Que não sejam enviados pela SME tantos projetos de forma não planejada, intempestiva e desestruturada. Temos que dedicar mais tempo para trabalhar o planejamento didático das disciplinas em sala de aula.</li> <li>3. Planejamento coletivo e interdisciplinar, com definições de conteúdo e seqüências didáticas.</li> <li>4. Que acabe com esse módulo II; mais tempo para planejar juntos, facilitando a interdisciplinaridade.</li> <li>5. Diminuir a nossa carga horária que foi aumentada de forma abrupta, o que causa desânimo e cansaço para planejar.</li> </ol>

**Acompanhamento dos resultados:**

<b>O que temos</b>	<b>O que queremos</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conselho de classe. Reunião com pais.</li> <li>2. Reuniões periódicas e análise de dados.</li> <li>3. Muita organização; conselho de classe; culminância de projetos.</li> <li>4. Os resultados são sempre expostos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tempo para repasse.</li> <li>2. Professor recuperador.</li> <li>3. É preenchido muito gráfico, muito papel, mas os resultados precisam ser mais bem socializados.</li> <li>4. Quanto aos resultados ruins (indisciplina, evasão, baixo rendimento) deveríamos ter pessoal para qualificar, apresentar propostas e executar as ações necessárias de forma tempestiva, eficiente e eficaz.</li> </ol>

**Apresentação de propostas:**

<b>O que temos</b>	<b>O que queremos</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reuniões, muitas vezes em cima da hora.</li> <li>2. Nas oportunidades, o grupo sempre apresenta propostas condizentes com a nossa realidade.</li> <li>3. A secretaria “ordena” que se realize na maioria das vezes.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dispensa de alunos durante o horário de aula para repasse organizado e antecedente.</li> <li>2. Dentro do horário de trabalho.</li> <li>3. Deveríamos ter mais autonomia para trabalharmos as nossas propostas de projeto que sejam voltadas para a realidade de nossa comunidade escolar.</li> <li>4. Mais flexibilidade autonomia para a escola realizar suas próprias propostas e planejamentos.</li> </ol>



## Motivação ao trabalho

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pouca motivação, calendário extenso e incompatível com a realidade escolar.</li> <li>2. Profissionais sobrecarregados, mas muito comprometidos com o trabalho.</li> <li>3. Apoio da direção e da supervisão da escola.</li> <li>4. Há grande interesse e entusiasmo por parte dos profissionais em realizar os trabalhos e projetos propostos, porém nos sentimos desmotivados muitas vezes pela falta de apoio para realizá-los com sucesso.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhor salário, calendário com 200 dias, redução de cargo para 16 horas/aula.</li> <li>2. Mais material (recursos) para o professor.</li> <li>3. Maior valorização financeira e que seja dada mais importância a nossa profissão enquanto educadores e não estou falando apenas dos professores, mas de todos os envolvidos no contexto escolar para que possamos nos dedicar mais a escola e a comunidade escolar e não temos que ir atrás de outros empregos para complementar a nossa renda familiar. Plano de carreira docente.</li> <li>4. Queremos apoio, parcerias, auxílio nas dificuldades e necessidades no que diz respeito a profissionais (assistente social, fonoaudiólogos, psicólogo) e órgãos responsáveis exercendo de fato o seu papel junto ao grupo escolar.</li> </ol>

## Formação continuada

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacitação em serviço, cursos com parceria com a Unimontes.</li> <li>2. Alguns cursos são oferecidos, porém muitas vezes falta disponibilidade devido a sobrecarga de responsabilidades aos profissionais atribuídas.</li> <li>3. Em algumas áreas carência de cursos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formação continuada com cursos de especialização. Formação específica para atender as demandas de alunos com necessidades especiais.</li> <li>2. Que seja disponibilizado tempo/espço dentro do calendário escolar para a realização de capacitação visando o aperfeiçoamento dos profissionais.</li> <li>3. Cursos bons e que realmente façam a diferença. Que a SME faça uma pesquisa antes</li> </ol>

### Trabalhos com temas transversais

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alguns projetos desenvolvidos.</li> <li>2. Pouca iniciativa. Trabalho superficial.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais oportunidade para desenvolver projetos como: Drogas, sexualidade, meio ambiente (interdisciplinar).</li> <li>2. Tempo para a execução e interdisciplinaridade.</li> <li>3. Que possamos trabalhar os temas transversais com atividades práticas. Para tanto necessitamos de espaço na escola destinadas a aulas práticas como laboratórios, biblioteca adequada, sala de multimeios.</li> <li>4. Mais atividade interdisciplinar com oportunidade de planejamento coletivo.</li> <li>5. Equipe preparada e capacitada para abordagem desses temas junto ao grupo escolar uma vez que esse assunto é de suma importância e necessidade dos nossos educandos.</li> </ol>

### Visita aos estudantes em suas residências

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não temos com freqüência.</li> <li>2. Algumas vezes realizadas pela inspeção de alunos e supervisoras.</li> <li>3. Faltam pessoas para essa função.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Equipe multidisciplinar.</li> <li>2. Que a escola conheça a realidade do aluno para poder atendê-lo de acordo com suas necessidades.</li> <li>3. Profissional para fazer as visitas aos alunos indisciplinados, infrequentes, carentes... trabalho social.</li> <li>4. Grupo de apoio para que seja realizado um trabalho de conscientização e participação da família na vida escolar dos filhos observando e atendendo as suas realidades.</li> </ol>

### Secretaria

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organização e bom atendimento</li> <li>2. Dados desatualizados em função de poucos auxiliares de secretaria.</li> <li>3. Eficientes, eficazes, tempestivos, carismáticos, capacitados.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais funcionários, incluindo funcionário específico pelo setor pessoal.</li> <li>2. Maior espaço; mais funcionários; mais equipamentos; cadernetas digitais / frequência no computador.</li> </ol>

### Documentação

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organizada, apesar da sobrecarga de trabalho do setor.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ampliar o espaço de atendimento no balcão.</li> <li>2. Ter toda a documentação necessária para o andamento das atividades escolares.</li> </ol>

### Acessos aos documentos, organização e espaço

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pouco pessoal para atendimento.</li> <li>2. Espaço pequeno para a organização do material.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um profissional para setor pessoal.</li> <li>2. Espaço maior para melhor organização.</li> <li>3. Mais pessoal habilitado para o atendimento.</li> </ol>

### Atendimento da secretaria à comunidade

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Espaço pequeno para organização.</li> <li>2. Bom atendimento, mas poucos funcionários.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais funcionários para melhor atendimento.</li> <li>2. Mais receptividade (nas ligações).</li> </ol>

### Atendimento da secretaria aos professores e demais funcionários

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Funcionários habilitados e comprometidos.</li> <li>2. Um pouco de desorganização em função da demanda.</li> <li>3. Funcionários educados.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aumentar o número funcionários.</li> <li>2. Mais eficiência na entrega de cadernetas e listas de alunos.</li> <li>3. Mais funcionários no setor – mais comunicação com assuntos da escola. Anotar e repassar avisos.</li> </ol>

### Biblioteca

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pouco espaço físico.</li> <li>2. Depósito (organizado) de livros e jogos.</li> <li>3. Temos uma biblioteca com um acervo bom de material pedagógico, pronta para ser explorada, porém falta o profissional destinado para isso.</li> <li>4. Carência de um bibliotecário.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhor atendimento aos alunos. Funcionário com mais experiência, projetos de leitura,</li> <li>2. Construção de uma biblioteca.</li> <li>3. Aquisição de gramática, dicionário de inglês.</li> <li>4. Funcionário específico com programação fixa e efetiva de práticas de leitura.</li> <li>5. Projetos de leitura que incentivem, aprimorem e estimulem a visita à biblioteca.</li> <li>6. Aberta aos alunos, professores e comunidade.</li> </ol>

### Acolhimento aos estudantes pela bibliotecária

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Regular, pois o funcionário ocupa-se de outras tarefas.</li> <li>2. Os estudantes são bem acolhidos, porém falta auxílio nas pesquisas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bibliotecária em tempo integral.</li> <li>2. Trabalho efetivo e dinâmico</li> <li>3. Espaço adequado, informatizada, pessoal qualificado.</li> </ol>

### Acesso ao material da biblioteca

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bom / organizado.</li> <li>2. Faltam dicionários de inglês /português.</li> <li>3. Acesso livre ao material que está sempre.</li> <li>4. Temos acesso ao material que inclusive é bastante rico, porém nem sempre há oportunidade de explorá-lo como devia, devido a falta de tempo.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bibliotecária para atendimento.</li> <li>2. Divulgação dos materiais (acervo) da biblioteca.</li> <li>3. Queremos maiores oportunidades (tempo) para podermos incluir esse material nos nossos planejamentos e trabalhar devidamente sem atropelos, incluindo o nosso objetivo.</li> <li>4. Que continue, e que quando chegar algo novo seja repassado aos professores e alunos.</li> </ol>

### Acervo didático

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Material de qualidade (jogos, livros didáticos, dicionários), etc.</li> <li>2. Falta de livros didáticos para algumas séries.</li> <li>3. Não atende a todas as disciplinas de forma satisfatória.</li> <li>4. Carência em algumas áreas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não faltar livros didáticos.</li> <li>2. Mais jogos e livros com a quantidade suficiente para atender a demanda.</li> <li>3. Que os alunos tenham mais cuidado com os livros.</li> <li>4. Enriquecer os planejamentos e o aprendizado dos alunos.</li> </ol>

### Acervo literário

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Poucos livros para suprir a demanda.</li> <li>2. Temos um bom acervo literário.</li> <li>3. Carência de alguns autores.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que haja livros literários em inglês e dicionários.</li> <li>2. Melhorar o acervo com livros que atendam as diferentes faixas etárias</li> <li>3. Mais títulos e maior quantidade.</li> <li>4. Livros da série vaga-lume.</li> </ol>

## Corpo Docente

### Eventual

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apenas uma para atender os dois turnos</li> <li>2. Boa, solícita e prestativa.</li> <li>3. Quando solicitada tem se mostrado disposta a atender as necessidades.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uma eventual para ficar na sala pelo menos para caso de necessidade.</li> <li>2. Uma eventual no matutino.</li> </ol>

### Professores regentes

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Equipe eficiente, unida, competente.</li> <li>2. Compromisso, qualidade, empenho, organização.</li> <li>3. Professores capacitados, competentes e empenhados na aprendizagem dos alunos. Alguns estão desmotivados.</li> <li>4. Pessoal qualificado que demonstram muita disposição e comprometimento, porém as vezes desmotivados.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Permanência de funcionários contratados.</li> <li>2. Continuidade no envolvimento por ano de escolaridade.</li> <li>3. Que sejam resolvidos os problemas que desmotivam professores: indisciplina, falta de compromisso dos pais, pouca valorização, aumento na carga horária (220 dias letivos)...</li> <li>4. Contratação de professores em caso de afastamento por qualquer motivo.</li> </ol>

### Materiais necessários à execução do trabalho

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Jogos insuficientes para todos os alunos. Livro de português, matemática em quantidade insuficiente (2º ano).</li> <li>2. A escola disponibiliza todo o material necessário a execução dos trabalhos.</li> <li>3. Para os professores acredito faltar apenas materiais didáticos. Quanto aos outros profissionais não tenho nada a opinar.</li> <li>4. Temos o privilégio de ter todo o material necessário quando solicitado.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais materiais (folha, xérox, etc)</li> <li>2. Jogos e livros suficientes para atender a demanda.</li> <li>3. Mais suporte da SME.</li> <li>4. Que possamos ter acesso aos materiais necessários para desenvolver nossas atividades.</li> <li>5. Trocar os quadros por quadros brancos com pinceis.</li> </ol>

### Envolvimento nos projetos

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Muito interesse dos professores em desenvolver projetos.</li> <li>2. Recebemos “projetos” prontos para colocar em prática.</li> <li>3. Todos se envolvem com eficiência.</li> <li>4. Temos um grupo envolvido e disposto, porém nos angustia o fato de nem sempre ser possível concluí-los como pretendíamos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais tempo para desenvolver projetos.</li> <li>2. Calendário prévio (evitar ao máximo) eventos de última hora.</li> <li>3. Participar da elaboração dos mesmos.</li> <li>4. Todos assumirem sua responsabilidade..</li> <li>5. Que sejam feitos investimentos em todas as ordens para que possamos desenvolver projetos voltados a aumentar rendimento escolar, diminuir a evasão e a indisciplina.</li> <li>6. Oportunidade de abrir e fechar um projeto sem atropelá-lo com outro, observando e atentando para a qualidade e não pela quantidade.</li> </ol>

### Apresentação de propostas pelo professor à escola

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A escola busca atender as propostas dos professores.</li> <li>2. Os professores sempre dão sugestão (são participativos).</li> <li>3. Os professores tem sempre a oportunidade de apresentar propostas.</li> <li>4. Poucas propostas são apresentadas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ser ouvido.</li> <li>2. Que possamos apresentar cada vez mais para o crescimento de todos.</li> <li>3. Reuniões coletivas e reuniões com o supervisor para planejamento.</li> <li>4. Que seja dada sempre essa oportunidade para que o grupo cresça junto.</li> </ol>

### Interação com colegas

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Grupo de professores comprometidos, amigos, companheiros.</li> <li>2. Bom entrosamento. Excelente interação. Boa convivência. Troca de experiências. Amizade.</li> <li>3. Uma equipe disponível e interessada no bom andamento do processo de aprendizagem.</li> <li>4. A maioria tem uma boa interação e relacionamento. Grupo tranquilo e receptivo, a interação flui.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Permanência.</li> <li>2. Acesso aos colegas (Sugestão: “caródromo” com nome, função, turno, data de aniversário, e-mail, telefone e endereço de todos os funcionários).</li> <li>3. Acredito que a interação família escola não deva ocorrer somente com os alunos, mas também com todos os servidores da escola. Que a interação que ocorre dentro da escola seja motivada a ser perpetuada em outros ambientes.</li> <li>4. Que saibamos e continuemos mantendo essa receptividade e respeito pelo outro pensando no bem coletivo.</li> </ol>



### Acolhimento e atendimento aos estudantes pelos regentes

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Professores educados, competentes, acolhedores.</li> <li>2. Alunos são bem atendidos pelos professores que se preocupam com o crescimento dos mesmos.</li> <li>3. Equipe paciente e comprometida com o desenvolvimento do aluno.</li> <li>4. Os professores são dedicados e procuram acolher sempre bem os alunos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resgatar valores por parte dos estudantes.</li> <li>2. Alunos que respondam as expectativas.</li> <li>3. Acompanhamento psicossocial para a família e professores.</li> <li>4. Melhorar a auto-estima de alguns professores. Encontros fora da escola.</li> <li>5. Alunos mais receptivos e com mais disciplina e respeito pelo professor.</li> <li>6. Profissionais que saibam respeitar o outro como sujeito do processo de aprendizagem valorizando e respeitando o que de bom ele tem.</li> </ol>

### Atendimento aos pais pelos regentes

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alguns pais comprometidos com a educação dos filhos.</li> <li>2. Equipe docente com muita paciência que trata com respeito e tolerância os pais dos educandos.</li> <li>3. Os professores são dedicados e procuram acolher sempre bem aos pais dos alunos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior participação da família, com assistência a seus filhos.</li> <li>2. Acesso aos pais/ responsáveis (junto do colegiado) “alunos com problema”.</li> <li>3. Que esse atendimento não se dê na porta da sala de aula.</li> <li>4. Que os pais envolvam com os projetos da escola.</li> <li>5. Que o atendimento ocorra em um espaço adequado, de forma planejada e tempestiva com o apoio da inspeção e supervisão da escola.</li> <li>6. Reuniões de pais no horário de trabalho do professor..</li> </ol>

### Registros dos trabalhos realizados

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Máquina fotográfica, diários, facebook, etc.</li> <li>2. Caderno de plano e registros.</li> <li>3. Feito com frequência e entregue a supervisão que faz o arquivo.</li> <li>4. Caderneta; facebook; fichas do conselho de classe; cadernos / atas.</li> <li>5. Está cada vez melhorando a forma de registrar.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Funcionamento de rádio escola, internet para acesso através de celulares, notebook, em sala.</li> <li>2. Queremos espaço físico para arquivar ou digitalização dos dados.</li> <li>3. Mais exposição dos trabalhos na escola.</li> <li>4. Diário eletrônico.</li> </ol>

### Registro da evolução dos estudantes pelos professores

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diários para registro de avaliações, fichas e relatórios bimestrais.</li> <li>2. São feitos e acompanhados através de fichas de avaliação e relatórios individuais.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alunos comprometidos com a educação, esforçados, participativos.</li> <li>2. Sistema “unificado” (cada regente realiza uma estratégia diferente).</li> <li>3. Portfólios.</li> <li>4. Diário eletrônico.</li> </ol>

### Metodologias das aulas

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diversificadas com utilização de vários recursos, mídias como: sons, computadores, data show.</li> <li>2. Aula expositiva, dialogada, trabalhos em grupo e individuais, pesquisas.</li> <li>3. Na medida do possível a teoria é posta em prática.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior participação dos alunos e maior interesse em querer aprender.</li> <li>2. Mais suporte de material porque o professor já ganha pouco.</li> <li>3. Laboratório e biblioteca adequada, com aulas práticas mais dinâmicas.</li> <li>4. Cursos (dentro do horário de trabalho) voltados para recursos de multimídia.</li> </ol>

### Frequência dos professores

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Professores sempre presentes, mas na falta por motivo justificado não temos substituto.</li> <li>2. Boa assiduidade. Boa frequência. A maioria é comprometida.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Professores para substituir licenças.</li> <li>2. Mais responsabilidade e comunicabilidade.</li> <li>3. Que continue com essa boa frequência.</li> </ol>

### Auxiliares de docência

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Grande necessidade de auxiliares, pois é grande a demanda de alunos com necessidades especiais.</li> <li>2. Carência de mais auxiliares.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais dinâmica com atividades específicas.</li> <li>2. Quantidade suficiente de profissionais que atenda as necessidades da escola e auxilie os professores.</li> </ol>

### Acolhimentos aos estudantes pelo auxiliar

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Há uma única auxiliar e essa é bem receptiva com o aluno.</li> <li>2. Boa acolhida e acompanhamento.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que continue cada vez mais melhorando.</li> </ol>

### Disposição para o trabalho dos auxiliares

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Boa disposição.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que continue melhorando.</li> </ol>

### Laboratório de Informática

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Laboratório montado em ambiente adaptado.</li> <li>2. Equipamentos com computadores que suprem as necessidades.</li> <li>3. Uma sala montada com instrutores nos dois turnos.</li> <li>4. Satisfatório, mas com problema na internet.</li> <li>5. Atende parcialmente as necessidades de professores e alunos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais espaço e melhores condições de trabalho e acomodação dos alunos.</li> <li>2. Acesso à internet de qualidade.</li> <li>3. Internet funcione, tipo wifi nos net books.</li> <li>4. Mais organização para ter o laptop na sala – PROUCA.</li> <li>5. Melhor estrutura. Melhores equipamentos e que os mesmos sejam atualizados periodicamente. Ar condicionado. Que tenha um computador por aluno.</li> </ol>

### Monitores de informática

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uma monitora por turno.</li> <li>2. Paciente, disponível e que domina os conhecimentos necessários.</li> <li>3. Se mostram dispostos a ajudar, mas falta um pouco mais de iniciativa.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Substituição de monitora em sua ausência.</li> <li>2. Disponibilização de 02 instrutores por turno.</li> <li>3. Agilizar PROUCA.</li> <li>4. Que continuem realizando seu trabalho.</li> </ol>

### Disposição para o trabalho dos monitores

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ótima. Sem reclamações.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Substituição na ausência do monitor.</li> <li>2. PROUCA.</li> </ol>

## PROUCA - Projeto Um Computador por Aluno

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Temos os computadores, mas nem sempre temos internet.</li> <li>2. Equipamentos básicos e que logo ficaram ultrapassados.</li> <li>3. Ainda não há um computador por aluno na informática, exceto os nets.</li> <li>4. Falta de infraestrutura para o acesso.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Internet.</li> <li>2. Net book da Acer Education é o Aspire One E100. Está ainda equipado com uma série de software educativo pré-instalado ou de transferência gratuita, incluindo o Acer Classrom Manager, especificamente concebido para permiti aos professores ensinar, monitorizar e interagir com os seus alunos na sala de aula, ou o Fourier MultiLab Lite, um software que pode simular um laboratório de física. Com o software Fourier, mesmo nas escolas que não tenham um laboratório de física real, os estudantes poderão examinar e investigar fenômenos como o efeito da luz da fotossíntese, o efeito da estufa ou as chuvas ácidas.</li> <li>3. Internet; memória maior; projetos usando o UCA (com culminância).</li> </ol>

## Serviço de Limpeza e Zeladoria

### Serventes de zeladoria

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Funcionários que desempenham bem as suas funções.</li> <li>2. Ótimas e cheias de disposição.</li> <li>3. Material de limpeza.</li> <li>4. Profissionais responsáveis e dispostas para o trabalho.</li> <li>5. A maioria é comprometida.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Continue vindo material.</li> <li>2. Queremos melhorias, mais respeito uns com os outros.</li> <li>3. Mais envolvimento com os alunos.</li> <li>4. Número maior de serventes com equipamentos de trabalho adequado e capacitação continuada.</li> <li>5. Que a equipe seja unida e trabalhe junto, cada um executando a sua função, cumprindo assim com o seu papel.</li> </ol>

### Acolhimento aos estudantes pelos funcionários de serviços gerais

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bom acolhimento; há respeito entre ambas as partes, mas precisa de melhorias.</li> <li>2. Bom acolhimento.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais funcionários.</li> <li>2. Melhorias e entrosamento sempre.</li> <li>3. Queremos melhorias nas dependências da escola para poder melhor atendê-los.</li> </ol>

### Limpeza das dependências da escola

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Funcionários experientes fazem a escola (prédio e quadra sempre limpos).</li> <li>2. A escola é limpa, organizada e bem cuidada.</li> <li>3. Temos um ambiente limpo e agradável.</li> <li>4. Tem melhorado muito.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais funcionários e equipamentos de segurança.</li> <li>2. Melhorar a limpeza do entorno, que serve como depósito de entulhos.</li> <li>3. Que os alunos cuidem mais da escola.</li> <li>4. Colocar lixeira fixa na área externa.</li> </ol>

### Refeitório

#### Cantineiras

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Boas cantineiras.</li> <li>2. Mesas pesadas e perigosas (são encaixadas) e número de bancos insuficientes.</li> <li>3. Espaço adequado, mobiliário e equipamentos suficientes..</li> <li>4. Profissionais dedicadas, educadas que usam os EPIs e zelam pela higiene no preparo dos alimentos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Adaptação dos moveis e utensílios.</li> <li>2. Aumentar o nº de funcionários.</li> <li>3. Mais calma ao atender os alunos.</li> <li>4. Que elas se mantenham unidas, dispostas para as suas responsabilidades e se sintam como participantes desse grupo.</li> <li>5. Que cada vez mais aperfeiçoem seu trabalho.</li> </ol>

### Acolhimento aos estudantes pelas cantineiras

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Carinhosos.</li> <li>2. O atendimento é muito bom.</li> <li>3. Acolhimento satisfatório.</li> <li>4. São receptivas e os atendem com prazer.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais cantineiras.</li> <li>2. Que eles continuem carinhosos e respeitosos.</li> <li>3. Que elas continuem agradáveis para que os alunos as vejam como parte da sua família.</li> <li>4. Que continue sempre procurando melhorar.</li> </ol>

### Merenda escolar (lanches e almoço)

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Merendas, almoço aos alunos do Mais Educação.</li> <li>2. Feito com capricho.</li> <li>3. Fartura, organização, capricho, limpeza.</li> <li>4. Cardápio muito bom.</li> <li>5. Temos uma alimentação muito boa e ótimos lanches.</li> <li>6. Gostosa e na maioria das vezes variada.</li> <li>7. A merenda é de qualidade, satisfatória.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nutricionista para cada escola.</li> <li>2. Sempre melhorar e caprichar mais.</li> <li>3. Servir as frutas no final das aulas para que não haja desperdício.</li> <li>4. Queremos que continue assim e que seja incluído mais frutas e legumes na merenda escolar.</li> <li>5. Que oscile menos entre muita variedade e pouca variedade.</li> <li>6. Que os educandos continuem tendo a oportunidade de se deliciar e se nutrir com essa merenda.</li> <li>7. Um cardápio semanal que os alunos visualizem e saibam o que vão comer.</li> </ol>

## Vigias

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Poucos vigias.</li> <li>2. Pessoas despreparadas e mal educadas</li> <li>3. Entrada livre.</li> <li>4. Muito displicente.</li> <li>5. Poucos para a dimensão da escola. Sem funções específicas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais vigias do patrimônio.</li> <li>2. Capacitação interpessoal para os mesmos.</li> <li>3. Capacitação para vigias ajudarem na disciplina dos alunos.</li> <li>4. Monitorar a entrada de pessoas na escola para que não fiquem circulando na mesma e atrapalhando as aulas.</li> <li>5. Deveriam ter um preparo adequado para ficarem atentos a todos os contextos escolares e não apenas abrir e fechar portão e cuidar dos bens patrimoniais. Recursos humanos e alunos muitas vezes precisam ou dependem da atenção deles.</li> <li>6. Maior agilidade em suas funções.</li> </ol>

## Acolhimento aos estudantes pelos vigias

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de interesse em atendê-los.</li> <li>2. Razoável.</li> <li>3. Falta maior receptividade e urbanidade.</li> <li>4. Boa acolhida.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Curso para vigias e bom acolhimento.</li> <li>2. Melhorias e mais respeito.</li> <li>3. Pessoal insuficiente, aumento do nº de funcionários.</li> <li>4. Mais envolvimento.</li> <li>5. Que haja sempre um bom relacionamento entre eles e que ambos se respeitem com pessoas.</li> <li>6. Maior rigorosidade e controlar mais as pessoas que entram na escola. Sugestão crachá de visitantes.</li> </ol>



### Disposição para o trabalho

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em geral a disposição é boa.</li> <li>2. São cooperadores e dispostos para o trabalho, mas às vezes falta um pouco mais de iniciativa por parte de alguns.</li> <li>3. Razoável disposição.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior envolvimento dos colegas em todos os eventos escolares (São sempre os mesmos.)</li> <li>2. Que trabalhem sempre dispostos.</li> <li>3. Funcionários com função específica para atender o corpo discente.</li> <li>4. Vigias participantes do grupo, desempenhando a sua função com mais iniciativa.</li> </ol>

### Corpo Discente

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número suficiente de alunos por sala.</li> <li>2. Alguns alunos “problema” sem hábito de estudo e apoio familiar.</li> <li>3. Falta de comprometimento por parte de alguns alunos. Indisciplina.</li> <li>4. Clientela com uma realidade complexa e diferenciada.</li> <li>5. Temos um grupo ativo, que quer crescer e outro que infelizmente parece não se importar.</li> <li>6. Alguns comprometidos e outros não</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alunos comprometidos.</li> <li>2. Qualidade de ensino. Proporcionar o desejo de estudar do aluno.</li> <li>3. Mais disciplina.</li> <li>4. Maior comprometimento. Que vejam a escola como lugar de aprendizagem e não de lazer.</li> <li>5. Queremos todos ativos, participantes do processo de aprendizagem, queremos apoio para que isso se faça realidade.</li> </ol>

## Disciplina

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alunos agitados, indisciplinados.</li> <li>2. Alunos mal educados, sem referências de respeito e educação.</li> <li>3. Alunos muito bons e alguns alunos indisciplinados.</li> <li>4. A indisciplina por parte de alunos é um dos maiores obstáculos para que possamos ter um processo educacional com excelência.</li> <li>5. Enfrentamos problemas com alguns educandos e buscamos contornar situações as vezes muito difíceis.</li> <li>6. Casos graves de indisciplina que atrapalha o desempenho das funções e aprendizado do aluno.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alunos comprometidos e disciplinados.</li> <li>2. Estabelecer um número de ocorrência e acima deste número, uma punição mais severa.</li> <li>3. Maior autonomia da direção na tomada de decisões visando a melhoria da disciplina.</li> <li>4. Participação efetiva da família no processo de escolarização.</li> <li>5. Dinâmicas e encontros na escola – Valores.</li> <li>6. Apoio, especialmente dos órgãos responsáveis, cada um exercendo verdadeiramente o seu papel para juntos encontrarmos uma solução, uma forma de lidar melhor com essas situações.</li> </ol>

## Desempenho escolar

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alguns alunos necessitam de atendimento especializado.</li> <li>2. Só não é maior por conta da indisciplina que às vezes atrapalha tanto o aluno indisciplinado quanto os demais colegas da sala.</li> <li>3. Apesar de todas as dificuldades, os alunos têm na maioria tido um bom desempenho considerado satisfatório.</li> <li>4. Razoável desempenho.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais interesse pelas aulas, realização de tarefas, trabalho, etc., por parte dos alunos.</li> <li>2. Aulas de reforço no contra-turno para os alunos com baixo rendimento.</li> <li>3. Professor recuperador.</li> <li>4. Mais envolvimento com a aprendizagem</li> <li>5. Mais compromisso; aulas de reforço (contra turno); maior capacitação e apoio dos pais.</li> <li>6. Que se busquem formas de melhorar o desempenho escolar.</li> </ol>

### Envolvimento com as atividades escolares

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pouca participação em projetos desenvolvidos.</li> <li>2. Pouco envolvimento por parte de alguns alunos.</li> <li>3. Demonstam na sua maioria interesse.</li> <li>4. Alguns alunos estão envolvidos em todas as atividades escolares dentro ou fora da sala de aula com responsabilidade, destreza e interesse.</li> <li>5. Preguiça; descomprometimento.</li> <li>6. Os estudantes se envolvem com as atividades especialmente as desenvolvidas no espaço escolar.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior participação de alunos nos projetos realizados.</li> <li>2. Que valorizem o saber/aprender.</li> <li>3. Alunos mais comprometidos.</li> <li>4. Todos envolvidos participando coletivamente.</li> <li>5. Que todos os alunos estejam envolvidos com as atividades.</li> </ol>

### Realização de tarefas

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Poucos alunos comprometidos, muitos com dificuldades de aprendizagem, desinteressados.</li> <li>2. Alguns desempenham bem sem precisar ser cobrado.</li> <li>3. Alguns não realizam tarefas.</li> <li>4. Falta apoio da família.</li> <li>5. Preguiça, descaso; falta de compromisso; desorganização.</li> <li>6. Temos um grande número de alunos que não cumprem com as tarefas é que para que isso aconteça é preciso muitas vezes “obrigá-los”.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior participação de alunos nos projetos realizados.</li> <li>2. Realização de tudo que pedagogicamente é proposto.</li> <li>3. Envolvimento da família no sentido de auxiliar na realização das tarefas.</li> <li>4. Que todos os alunos forcem as tarefas e cumpram com suas responsabilidades.</li> <li>5. Mais compromisso; capricho / organização; tempo para estudo em casa.</li> </ol>

### Frequência dos estudantes

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Boa; os pais geralmente avisam quando os filhos estão doentes.</li> <li>2. Muitos alunos infrequentes.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Funcionário responsável pelas visitas aos alunos ausentes.</li> <li>2. Que não estejam presentes só fisicamente. Que sejam comprometidos com a própria aprendizagem.</li> <li>3. Programa para combater a infrequência e evasão.</li> <li>4. Visitas domiciliares com relatórios.</li> <li>5. Serviço social para alunos infrequentes (funcionário permanente).</li> <li>6. Maior compromisso dos pais na frequência e desempenho dos seus filhos.</li> </ol>

### Pais

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pais sem tempo para o filho.</li> <li>2. Há comprometimento por parte de uma minoria.</li> <li>3. Famílias com problemas sérios (desajuste familiar)</li> <li>4. Pais completamente ausentes e descomprometidos com a vida escolar e educação dos filhos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pais presentes na vida escolar de seus filhos.</li> <li>2. Maior envolvimento e responsabilidade.</li> <li>3. Geralmente, os alunos que precisam de mais assistência não recebem assistência adequada.</li> <li>4. Acompanhamento familiar através de programas e equipes preparadas (cobrar responsabilidade dos pais).</li> <li>5. Cada vez mais importante sensibilizar os pais para participarem ativamente na vida escolar dos seus filhos.</li> <li>6. Pais presentes, participando junto com a escola na educação e formação dos filhos, buscando solucionar problemas.</li> </ol>

### Participação na vida escolar dos filhos

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. São sempre os mesmos pais: envolvidos / omissos.</li> <li>2. Pais pouco ou nada comprometidos com a aprendizagem dos filhos.</li> <li>3. Pouca participação na vida escolar do filho.</li> <li>4. Nota-se que, muitas vezes a causa da abstenção dos pais na vida escolar dos filhos passa pelos seus horários de trabalho inflexíveis e acompanhar o percurso escolar do aluno, torna-se bastante difícil.</li> <li>5. Baixa participação, falta de acompanhamento nas tarefas e estudo com os filhos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior comprometimento dos pais ou familiares.</li> <li>2. Que vejam a educação, a aprendizagem como garantia de um futuro melhor.</li> <li>3. Maior envolvimento e uma maior participação da vida escolar dos alunos.</li> <li>4. Empenho de todos os pais, não só dos bons alunos.</li> <li>5. Encontros família / escola</li> </ol>

### Programa Mais Educação

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Funcionamento do projeto.</li> <li>2. Oficineiros empenhados, dinâmicos, dispostos, envolvidos.</li> <li>3. Programa bom que ajuda muito as crianças.</li> <li>4. Muito bom, podendo ser aprimorado com oficinas diversas.</li> <li>5. Grupo muito comprometido e tem desempenhado um trabalho bacana com os educandos.</li> <li>6. Um programa bom, mas sem espaço físico.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais experiência dos contratados em lidar com os alunos.</li> <li>2. Que continue e melhore cada vez mais e abranja mais alunos. Espaço próprio para desenvolver as oficinas.</li> <li>3. Queremos que continue porque é muito bom para os alunos.</li> <li>4. Oficinas que busquem a recuperação da aprendizagem.</li> <li>5. Oficinas de letramento leitura e produção de textos, arte, música.</li> </ol>

### Coordenador do Mais Educação

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pessoa comprometida, educada, habilidosa, dinâmica, está sempre disposta a ajudar.</li> <li>2. Ótima coordenadora, competente e presente.</li> <li>3. Projeto funcionando.</li> <li>4. Boa coordenação com muita dedicação.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Permanência da coordenadora.</li> <li>2. Queremos que continue assim, porque está muito bom.</li> <li>3. Mais apoio da SME.</li> </ol>

### Oficinas

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diversificadas, interessantes e necessárias.</li> <li>2. Pouco espaço. Infraestrutura inadequada.</li> <li>3. Várias oficinas, cada uma com o seu objetivo que tem sido atingido.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Oficina de Ballet e danças regionais.</li> <li>2. Mais oficinas de bordados, pintura em tecido e oficinas que falam de Deus.</li> <li>3. Espaço próprio para as oficinas.</li> <li>4. Proporcionar oficinas mais atrativas e cobrar disciplina.</li> <li>5. Mais organização; que trabalhe disciplina e amizade.</li> <li>6. Oficinas mais educativas. Outras opções que poderiam melhorar o aprendizado dos alunos.</li> </ol>

### Oficineiros

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Responsáveis, dinâmicos, solícitos, prestativos e cheios de disposição.</li> <li>2. São muito receptivos, alto astral e comprometidos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Queremos que continue assim, são ótimos.</li> <li>2. Mais experiência e habilidade.</li> </ol>

### Acolhimento dos estudantes pelosicineiros

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bom acolhimento.</li> <li>2. Eles se completam.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais experiência e mais dedicação.</li> <li>2. Continuidade e entrosamento com as famílias.</li> <li>3. Mais controle em relação à disciplina dos alunos.</li> <li>4. Mais espaço para atendimento</li> </ol>

### Infraestrutura e Equipamentos

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pouca infraestrutura.</li> <li>2. Bons equipamentos.</li> <li>3. Têm acontecido algumas adaptações, mas ainda é necessário ampliar esse espaço.</li> <li>4. Não temos infraestrutura para realizar as oficinas, teve uma adaptação.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Espaço maior para a realização das oficinas.</li> <li>2. Guaritas para os vigias.</li> <li>3. Queremos melhorias. Mais equipamentos para o melhor funcionamento da escola.</li> <li>4. Construção de uma biblioteca maior; construção de uma sala de vídeo adequada; aquisição de quadros brancos com pinceis; auditório; reforma do telhado; espaço próprio para o Mais Educação.</li> </ol>

## Secretaria Municipal de Educação

### Assistência da SME

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Muitas cobranças e imposições.</li> <li>2. Muita burocracia e pouca assistência.</li> <li>3. Acúmulo de fichas, de dados.</li> <li>4. Carência de assistência e prazos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior interação da SME / Escola</li> <li>2. Maior autonomia da escola.</li> <li>3. Participação efetiva e colaboradora no processo ensino aprendizagem.</li> <li>4. Acompanhamento que auxilie o trabalho.</li> </ol>

### Fichas de acompanhamento da SME

O que temos	O que queremos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Volumosas, desatualizadas com o PNAIC.</li> <li>2. Muito papel para preencher e pouco retorno.</li> <li>3. Muita ficha com pouca finalidade.</li> <li>4. Grande número de fichas que sobrecarregam os profissionais, impedindo de observar e atentar para as prioridades especialmente dos educandos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proposta unificada com a alfabetização.</li> <li>2. Trabalho efetivo das especialistas nas escolas.</li> <li>3. Manos papel e mais ações concretas (condições de trabalho).</li> <li>4. Análise dos resultados e práticas de intervenção imediatas.</li> </ol>

### 1.2 – A Escola que queremos

É unânime entre os profissionais da educação, em especial os professores, a argumentação de que a escola deveria estar preparando o aluno para exercer a cidadania de forma participativa, construtiva e consciente de seus direitos e deveres. No entanto, esta proposta vem se perdendo no tempo, comprometendo a construção do conhecimento, em decorrência da indisciplina e da falta de apoio familiar.



Há uma necessidade constante de criticar e refletir acerca da função exercida por cada um dentro da instituição no sentido de favorecer o crescimento mútuo e o alcance dos resultados esperados.

E por concordar que a maioria dos problemas relacionados à formação dos alunos deve estar na forma como estão sendo aplicados os conhecimentos é que acreditamos que não é somente o corpo docente que é responsável pelos resultados, mas toda a escola precisa se empenhar em prol dos objetivos propostos, sempre levando em consideração que a grande maioria dos alunos são carregados de problemas sociais e emocionais.

Entendemos que a elaboração de um projeto, qualquer que seja ele, surge de um problema. Quando nos deparamos com um problema, um desafio; precisamos analisá-lo, estudá-lo para só então estabelecermos estratégias de superação. Contudo, é essencial que se tenha um objetivo, uma meta a perseguir. Em linhas gerais precisamos saber de onde partimos para delinear o caminho até onde pretendemos chegar.

A educação com qualidade social e a democratização da gestão, propostas no Eixo II do PNE, implicam a garantia do direito à educação para todos, por meio de políticas públicas, com acompanhamento e avaliação da sociedade, tendo em vista a melhoria dos processos de organização e gestão dos sistemas e das instituições educativas.

Nesse sentido e, levando em consideração a realidade econômica e social da comunidade atendida por esta Escola, consideramos pertinente destacar que o grande aliado motivacional para melhorar os resultados dos alunos com relação à aprendizagem é a Educação Integral proposta na Meta 6 do Plano Decenal Municipal de Educação, recentemente aprovado: *Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica.* (PME – 2015-2015, p.69).

Entretanto, vale destacar que o sucesso dessa empreitada está relacionado a ações a serem desenvolvidas na instituição escolar, em especial às relacionadas à regularização do fluxo escolar e a carga horária dos professores.

Ressaltamos que o investimento na educação integral da criança e do adolescente é extremamente positivo, porém precisa ser bem conduzido.

Em 2013/2014, vivenciamos uma experiência desorganizada acerca da educação integral porque a falta de continuidade da equipe dirigente da Secretaria

Municipal de Educação atropelou ações e distorceram o desenvolvimento integral, focando apenas na ocupação sem qualidade. Como exemplo, citamos a escolha de locais desprovidos de infraestrutura, a contratação de profissionais sem a qualificação mínima para coordenar e ministrar oficinas, cursos ou mesmo para educar os alunos no contraturno.

### **1.3 – A transição**

Nos últimos três anos estamos nos empenhando consideravelmente em prol da aprendizagem dos alunos, por isso estamos sempre buscando nos envolver com a comunidade escolar, realizar uma gestão voltada para favorecer a auto estima de funcionários e de alunos, pois acreditamos que a escola ideal está sempre organizada, equipada física e pedagogicamente, possui profissionais capacitados e comprometidos e uma comunidade atuante e participativa.

Acreditamos no processo de discussão coletiva, pois ele propõe a melhoria da qualidade do ensino, da convivência social, da democratização e acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Deste modo, compreendemos que as atividades complementares curriculares em contraturno são nossa principal aliada no sentido de contribuir para a superação das demandas pedagógicas da escola e responder aos anseios da comunidade no que se refere à redução do risco social, visando à formação integral do aluno e beneficiando a sociedade como um todo.

E por acreditar nas inúmeras possibilidades que a educação integral nos possibilita, a partir deste ano, organizamos internamente nosso trabalho visando atender crianças e adolescentes em torno de uma proposta pedagógica que responda às necessidades básicas dos alunos.

As atividades desenvolvidas são destinadas a todos os alunos que manifestam interesse em participar. Entretanto, a equipe pedagógica, em parceria com a coordenação do Programa Mais Educação na escola, primam por atender aqueles cujo diagnóstico inicial aponta deter mais dificuldades, com vistas a oportunizar-lhes uma maior qualidade de ensino, na medida em que são trabalhados em todas as áreas do conhecimento, ampliando, com metodologias diversificadas, os conteúdos da base curricular.

Reformulamos e reestruturamos nosso plano de ação na perspectiva de oferecer, além de uma educação de qualidade no turno regular, atividades pedagógicas no turno inverso, atendendo os estudantes de forma completa.

Mantivemos profissionais capacitados e materiais didáticos e, junto com a SME, possibilitamos a extensão da carga horária dos professores que apresentaram perfil adequado para trabalhar com os alunos as dificuldades de aprendizagem.

Cada estudante recebe no mínimo três refeições diárias, garantindo melhores condições para o seu aprendizado.

Atualmente estão inscritos 178 alunos, participantes de oficinas pedagógicas do Projeto de Intervenção Pedagógica – PIP e de oficinas de esporte e artes.

Apesar de toda nossa iniciativa de reestruturação e adaptação para atender os alunos, muitos desafios ainda tem se apresentado. Entre todos os desafios inerentes ao processo de implementação da educação em tempo integral, consideramos nossa maior dificuldade os aspectos relacionados à infraestrutura física. Possuímos um amplo espaço territorial, porém pouco aproveitado fisicamente.

A nosso ver, para que o discurso da aprendizagem significativa passe à ação, para que haja integridade entre o processo de ensino e aprendizagem, é preciso mais do que novas metodologias, recursos didáticos e mesmo aparato tecnológico.

Certamente, a condição mais básica para que as mudanças efetivamente ocorram é a melhoria da formação e das condições de trabalho do professor.

Entre as ações desenvolvidas pela Escola, em parceria com a SME, em prol da formação continuada dos profissionais da educação, têm sido realizadas ao longo desses três últimos anos:

- Estudo sobre Projeto Político Pedagógico;
- Conselho de Escolas;
- Planejamento coletivo;
- Projeto de Intervenção Pedagógica;

- Encontro de Educadores: Valorização e exposição das melhores práticas pedagógicas na Alfabetização / PNAIC;
- Estudo das Propostas Curriculares;
- Módulo 2 com abordagens específicas voltadas para a necessidade da escola;
- Reformulação do Regimento Escolar em parceria com o Ministério Público;
- Encontro de formação de professores com analistas educacionais.

É preciso levar em conta ainda que uma aprendizagem significativa não se relaciona apenas a aspectos cognitivos dos sujeitos envolvidos no processo, mas está, também, intimamente relacionada com suas referências pessoais, sociais e afetivas.

A intenção de uma aprendizagem significativa exige uma avaliação a favor do aprendiz, que contribua para torná-lo consciente de seus avanços e suas necessidades, fazendo com que se sinta responsável por suas atitudes e sua aprendizagem.

A avaliação no contexto de uma aprendizagem significativa deveria ocorrer no próprio processo de trabalho dos aprendizes, no dia-a-dia da sala de aula, no momento das discussões coletivas, da realização de tarefas em grupo ou individuais. É nesses momentos que o professor pode perceber se os aprendizes estão ou não se aproximando dos conceitos e das habilidades que considera importantes, localizar dificuldades e auxiliá-los para que elas sejam superadas através de intervenções, questionamentos, complementando informações, buscando novos caminhos que levem à aprendizagem.

Quando há a busca pela integridade entre o discurso da aprendizagem significativa e as ações que podem favorecê-la junto aos aprendizes, então mais do que repetir procedimentos é preciso que nós, educadores, possamos refletir sobre todas as mudanças que se fazem necessárias para que passemos da intenção à ação de tornar a escola mais humana, mais justa e mais acolhedora para quem nela busca sua formação cidadã.

## II – DIAGNÓSTICO

O termo diagnóstico provém da medicina que, por princípio, procura localizar as causas dos sintomas físicos e mentais, a fim de prescrever os respectivos tratamentos.

Quando falamos em Diagnóstico Educacional pensamos numa definição mais complexa por abranger diferentes fatores tanto no processo de ensino-aprendizagem, na adaptação escolar e nas relações interpessoais dos envolvidos. É possível identificarmos fatores internos, relacionados aos aspectos físicos, intelectuais e emocionais, como fatores externos, ligados ao ambiente interno e externo da escola.

Diagnosticar no âmbito educacional significa identificar os problemas específicos que emperram o sucesso do processo educativo.

Para realizar o diagnóstico educacional, faz-se necessário utilizar-se de recursos, meios e processos técnicos com o objetivo de localizar e avaliar os problemas e dificuldades dos alunos, determinando suas causas, para preveni-las e corrigi-las.

Geralmente, estes problemas dizem respeito às condições de funcionamento da escola, à situação familiar e a fatores pessoais dos alunos.

As condições de funcionamento da escola podem ser identificadas por:

- taxa de evasão escolar;
- taxa de reprovação e, conseqüentemente, acréscimo de alunos acima da faixa etária normal das séries;
- distorção idade/série dos alunos ingressantes;
- questões disciplinares que dificultam a aprendizagem;
- grau de convergência entre a ação da escola e o atendimento das necessidades dos alunos e da comunidade;
- dificuldade na implantação de novas metodologias educacionais;
- adequação das condições de trabalho para que os profissionais de educação atuem no processo educativo em nível satisfatório; entre outros.

A situação familiar dos alunos engloba aspectos como:

- estrutura familiar;

- condições de moradia;
- acesso a bens culturais;
- participação dos pais na vida escolar dos filhos;

Os aspectos relativos ao aluno dizem respeito a:

- percepções sobre aspectos da vida social (violência e uso de drogas);
- histórico escolar;
- dificuldades de aprendizagem;
- conduta do aluno na escola.

Na perspectiva de identificar quais aspectos têm interferido significativamente nos resultados obtidos pelos alunos com relação ao desempenho escolar, pretende-se neste capítulo realizar um estudo minucioso, analisando todos os dados possíveis, bem como a utilização dos mesmos em prol da efetivação do ensino de qualidade.

Conforme os registros da secretaria escolar no último bimestre do ano letivo de 2014, a Escola Municipal Mestra Fininha atende a 492 alunos, distribuídos em 26 turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

**Tabela 1 – QUANTIDADE DE TURMAS E ALUNOS**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Nº de Turmas</b>	<b>Nº de Alunos</b>
1º Ano	03	53
2º Ano	04	58
3º Ano	03	61
4º Ano	03	57
5º Ano	04	80
6º Ano	03	67
7º Ano	03	50
8º Ano	02	46
9º Ano	01	20

**FONTE:** Secretaria da Escola

Tendo como referência o total geral de alunos da escola, a média por turma é de 19 alunos. Desde o ano de 2014, quando se instituiu o ensino da Língua Estrangeira – Inglês no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos das turmas de 1º ao 5º ano são atendidos por três professores, sendo o regente da turma, o professor de Educação Física e o professor de Língua Inglesa. As turmas de 6º ao 9º são

atendidas por professores específicos para cada disciplina, perfazendo um total de oito professores para cada uma.

Observamos que o acesso à escola não é mais um problema, já que quase a totalidade das crianças é ingressa no sistema educacional. Entretanto, as taxas de repetência dos estudantes são bastante elevadas, bem como a proporção de adolescentes que abandonam a escola antes mesmo de concluir o Ensino Fundamental, como pode ser observado nas Tabelas 2 e 3 respectivamente:

**Tabela 2 - (%) DE REPROVAÇÃO, POR ANO, NO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR**

Ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Total 1º ao 5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total 6º ao 9º ano	Total Ensino Fundamental Regular
	Primeiro Ciclo de Alfabetização			Segundo Ciclo de Alfabetização								
2010	0%	0%	21,1%	0%	26,7%	47,8%	41,5%	21,1%	22,5%	12,7%	97,8%	145,6%
2011	0%	0%	10,2%	0%	30,0%	40,2%	20,5%	15,6%	16,4%	9,3%	61,8%	102,0%
2012	0%	0%	14,1%	0%	27,0%	41,1%	27,7%	34,3%	24,5%	11,7%	98,2%	139,3%
2013	1,4%	1,7%	6,0%	0%	26,5%	40,1%	22,8%	31,0%	0,0%	2,4%	28,3%	68,4%
2014	0%	0%	11,2%	0%	25,9%	37,1%	31,6%	21,6%	19,6%	30,3%	103,1%	140,2%

FONTE: Secretaria da Escola

**Tabela 3 – TAXA DE ABANDONO NO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR**

Ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Total 1º ao 5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total 6º ao 9º ano	Total Ensino Fundamental Regular
	Primeiro Ciclo de Alfabetização			Segundo Ciclo de Alfabetização								
2010	00	00	01	00	00	00	00	02	01	01	04	08
2011	01	01	03	02	10	17	03	02	03	01	09	26
2012	00	00	00	00	03	03	05	02	01	02	10	13
2013	00	00	01	01	01	03	11	04	07	03	25	28
2014	00	00	00	01	01	02	00	00	03	00	03	09

FONTE: Secretaria da Escola

Outro indicador preocupante é a baixa proficiência obtida pelos alunos em exames padronizados.

Destaca-se que as escolas municipais de Montes Claros participam regularmente, de quatro avaliações externas: PROVINHA BRASIL PROALFA, ANA, PROEB E PROVA BRASIL, além das avaliações aplicadas pelo **SAME – Sistema de Avaliação Municipal de Ensino**.

## 2.1 – Anos Iniciais

Os anos iniciais compreendem as turmas de alunos que cursam do 1º ao 5º ano de escolaridade. No Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros, este ciclo está subdividido em duas etapas, compreendidas como Alfabetização (1º ao 3º ano) e Complementar da Alfabetização (4º e 5º ano).

Ao longo desses cinco primeiros anos de escolaridade, os alunos são submetidos a diversas etapas avaliativas, internas e externas.

As internas estão vinculadas a proposta pedagógica da escola e são regulamentadas pela Normativa 001/2014 da SME/Inspeção Educacional.

As externas são avaliações sistêmicas propostas pelas esferas nacional (Provinha Brasil, ANA, Prova Brasil), estadual (PROALFA, PROEB) e municipal (SAME).

A **PROVINHA BRASIL** é uma avaliação cuja finalidade é diagnosticar o nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. Acontece em duas etapas, sendo uma no início e a outra ao término do ano letivo. A aplicação em períodos distintos possibilita aos professores e gestores educacionais a realização de um diagnóstico mais preciso, permitindo conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura dentro do período avaliado.

Os resultados da Provinha Brasil não são utilizados diretamente na composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. O desejável é que ela seja utilizada com o intuito de orientar as ações políticas e pedagógicas que poderão, em conjunto com outras iniciativas, melhorar as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o Ideb de estados e municípios a médio e longo prazos (BRASIL, 2014).

Dessa forma, compreende-se que a Provinha Brasil é um instrumento que propicia o redimensionamento da prática pedagógica do professor, possibilitando que este alcance níveis satisfatórios de alfabetização e letramento. A partir do ano de 2011, passou-se a avaliar também, os conhecimentos dos alunos em Matemática.



**Quadro 3 - MATRIZ DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO INICIAL DA PROVINHA BRASIL**

<b>1º EIXO</b>	<b>Apropriação do Sistema de Escrita</b>
D1 - Reconhecer letras	D1.1 - Diferenciar letras de outros sinais gráficos.
	D1.2 - Identificar as letras do alfabeto.
	D1.3 - Identificar diferentes tipos de letras.
D2 - Reconhecer sílabas	D2.1 - Identificar número de sílabas a partir de imagens.
D3 - Estabelecer relações entre unidades sonoras e suas representações gráficas	D3.1 - Identificar vogais nasalizadas.
	D3.2 - Identificar relação entre grafema e fonema (letra/som – com correspondência sonora única; ex.: p, b, t, d, f).
	D3.3 - Identificar relação entre grafema e fonema (letra/som – com mais de uma correspondência sonora; ex.: c e g).
	D3.4 - Reconhecer, a partir de palavra ouvida, o valor sonoro de uma sílaba.
	D3.5 - Reconhecer, a partir de imagem, o valor sonoro de uma sílaba.
<b>2º EIXO</b>	<b>Leitura</b>
D4 - Ler palavras	D4.1 - Estabelecer relação entre significante e significado.
D5 - Ler frases	D5.1 - Ler frases.
D6 - Localizar informação explícita em textos	D6.1 - Localizar informação explícita em textos.
D7 - Reconhecer assunto de um texto	D7.1 - Reconhecer o assunto do texto com o apoio das características gráficas e do suporte.
	D7.2 - Reconhecer o assunto do texto com base no título.
	D7.3 - Reconhecer o assunto do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas ou do suporte).
D8 - Identificar a finalidade do texto	D8.1 - Reconhecer a finalidade do texto com o apoio das características gráficas do suporte ou do gênero.
	D8.2 - Reconhecer a finalidade do texto a partir da leitura individual (sem apoio das características gráficas do suporte ou do gênero).
D9 - Estabelecer relações entre partes do texto	D9.1 - Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e coesão textual.
D10 - Inferir informação	D10.1 - Inferir informação.

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/provinha-brasil/provinha-brasil>

**Quadro 4- INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO  
DA PROVINHA BRASIL / LEITURA**

<b>Nível 1</b>
<p>Neste nível, os alunos geralmente já podem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• diferenciar letras de outros sinais gráficos;</li> <li>• identificar letra ou sequência de letras do alfabeto lida pelo aplicador.</li> </ul>
<b>Nível 2</b>
<p>Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, geralmente já podem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• reconhecer palavras de formação silábica canônica, escritas de diferentes formas;</li> <li>• estabelecer relação entre grafemas e fonemas, identificando, por exemplo, a letra ou a sílaba inicial de uma palavra;</li> <li>• ler palavras formadas por sílabas canônicas e não canônicas.</li> </ul>
<b>Nível 3</b>
<p>Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades dos níveis anteriores, geralmente já podem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificar o número de sílabas em uma palavra;</li> <li>• ler frases de sintaxe simples com o apoio de imagens ou ditadas pelo aplicador;</li> <li>• identificar informação explícita de fácil localização em textos curtos com o apoio da leitura pelo aplicador ou pela leitura individual;</li> <li>• inferir informações em textos curtos de gêneros usuais, pela leitura individual e com o apoio em linguagem não verbal;</li> <li>• reconhecer o assunto do texto com o apoio do título ou de conteúdo informacional trivial, com base nas características gráficas do gênero, pela leitura individual ou com o auxílio da leitura pelo aplicador;</li> <li>• reconhecer a finalidade de textos de gêneros usuais (receita, bilhete, curiosidades, cartaz) com base nas características gráficas destes e na leitura individual.</li> </ul>
<b>Nível 4</b>
<p>Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades dos níveis anteriores, geralmente já podem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificar informação explícita não trivial em textos curtos ou médios, com o apoio da leitura pelo aplicador ou com base em leitura individual;</li> <li>• reconhecer a finalidade de um texto a partir de leitura individual, sem o apoio das características gráficas do gênero ou explorando seu conteúdo informacional;</li> <li>• reconhecer o assunto de textos curtos e médios lidos individualmente sem o apoio das características gráficas do gênero;</li> <li>• inferir informações não triviais em textos curtos pela leitura individual e apoio nas características do gênero;</li> <li>• relacionar um nome a seu referente anterior em textos curtos e médios.</li> </ul>
<b>Nível 5</b>
<p>Os alunos que atingiram este nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial. Para além das habilidades dos outros quatro níveis, demonstram também:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• reconhecer o assunto de um texto longo com base no título, a partir de leitura individual;</li> <li>• reconhecer o assunto de textos médios por meio de inferências com forte base no conteúdo informacional, a partir de leitura individual;</li> <li>• identificar informação explícita não trivial, por vezes secundária, em um texto curto ou médio, com base em leitura individual;</li> <li>• inferir informação não trivial em textos médios com base em leitura individual ou com o apoio de leitura pelo aplicador;</li> <li>• reconhecer a finalidade de um texto de construção complexa lido silenciosamente com o apoio de suporte.</li> </ul>

**FONTE:** <http://portal.inep.gov.br/web/provinha-brasil/provinha-brasil>

**Quadro 5 - RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS DA  
E. M. MESTRA FININHA - LEITURA  
TESTE 1 - 2013**

<b>NÍVEL</b>	<b>DESEMPENHO</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>NÍVEL 1</b> - até 05 acertos	<b>Desempenho Baixo</b>	2,6% (01)
<b>NÍVEL 2</b> - de 06 a 10 acertos		13,2% (05)
<b>NÍVEL 3</b> - de 11 a 15 acertos	<b>Desempenho Intermediário I</b>	31,6% (12)
<b>NÍVEL 4</b> - de 16 a 17 acertos	<b>Desempenho Intermediário II</b>	36,8% (14)
<b>NÍVEL 5</b> - de 18 a 20 acertos	<b>Desempenho Recomendável</b>	15,8% (6)

**TESTE 1 - 2014**

<b>NÍVEL</b>	<b>DESEMPENHO</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>NÍVEL 1</b> - até 05 acertos	<b>Desempenho Baixo</b>	2,4% (01)
<b>NÍVEL 2</b> - de 06 a 10 acertos		7,1% (03)
<b>NÍVEL 3</b> - de 11 a 15 acertos	<b>Desempenho Intermediário I</b>	57,1% (24)
<b>NÍVEL 4</b> - de 16 a 17 acertos	<b>Desempenho Intermediário II</b>	28,6% (12)
<b>NÍVEL 5</b> - de 18 a 20 acertos	<b>Desempenho Recomendável</b>	4,8% (02)

**TESTE 2 – 2014**

<b>NÍVEL</b>	<b>DESEMPENHO</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>NÍVEL 1</b> - até 03 acertos	<b>Desempenho Baixo</b>	0%
<b>NÍVEL 2</b> - de 04 a 07 acertos		0%
<b>NÍVEL 3</b> - de 08 a 12 acertos	<b>Desempenho Intermediário I</b>	9,5% (04)
<b>NÍVEL 4</b> - de 13 a 15 acertos	<b>Desempenho Intermediário II</b>	26,2% (11)
<b>NÍVEL 5</b> - de 16 a 20 acertos	<b>Desempenho Recomendável</b>	64,3% (27)

FONTE: Elaborado pela equipe Pedagógica

**Quadro 6 - MATRIZ DE REFERÊNCIA DA PROVINHA BRASIL - MATEMÁTICA**

<b>1º Eixo</b>	<b>Números e Operações</b>
D1-Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações.	D1.1 - Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	D1.2 - Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
	D1.3 - Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	D1.4 - Comparar ou ordenar números naturais.
D2-Resolver problemas por meio da adição ou subtração	D2.1 - Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	D2.2 - Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
D3-Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão	D3.1 - Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação.
	D3.2 - Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.
<b>2º Eixo</b>	<b>Geometria</b>
D4-Reconhecer as representações de figuras geométricas.	D4.1 - Identificar figuras geométricas planas.
	D4.2 - Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
<b>3º Eixo</b>	<b>Grandezas e Medidas</b>
D5-Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas.	D5.1 - Comparar e ordenar comprimentos.
	D5.2 - Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	D5.3 - Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
<b>4º Eixo</b>	<b>Tratamento da Informação</b>
D6 - Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos.	D6.1 - Identificar informações apresentadas em tabelas.
	D6.2 - Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/provinha-brasil/provinha-brasil>

**Quadro 7 - INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA  
PROVINHA BRASIL / MATEMÁTICA**

<b>Nível 1</b>
<p>Neste nível, os alunos geralmente já podem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• realizar contagem de até 10 objetos iguais;</li> <li>• associar figuras de objetos às formas geométricas;</li> <li>• identificar uma figura geométrica em uma composição de figura;</li> <li>• reconhecer em uma cédula do sistema monetário o valor lido pelo aplicador;</li> <li>• comparar e ordenar dimensões de comprimento e espessura, identificando o mais baixo, mais alto, mais fino e mais grosso;</li> <li>• identificar informações associadas à maior coluna de um gráfico, quando solicitado por termos mais diretos como “maior”, “mais”.</li> </ul>
<b>Nível 2</b>
<p>Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, geralmente já podem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• realizar contagem de até 10 objetos iguais em disposições variadas;</li> <li>• reconhecer números menores que 20 lidos pelo aplicador;</li> <li>• completar o número que falta em uma sequência numérica ordenada até 10;</li> <li>• resolver problemas de adição que demandam ação de juntar ou acrescentar com total menor que 10;</li> <li>• reconhecer figura geométrica plana em posição padrão com base em seu nome;</li> <li>• identificar a maior quantia entre cédulas do sistema monetário;</li> <li>• identificar informações associadas à maior coluna de um gráfico, quando solicitado por termos menos diretos, como “preferido”, “campeão”;</li> <li>• identificar informações apresentadas em tabelas com duas colunas.</li> </ul>
<b>Nível 3</b>
<p>Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades dos níveis anteriores, geralmente já podem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• reconhecer números maiores do que 20 lidos pelo aplicador;</li> <li>• realizar contagem de até 20 objetos iguais ou diferentes;</li> <li>• completar o número que falta em uma sequência numérica ordenada, crescente ou decrescente, de números maiores do que 10;</li> <li>• resolver problemas de adição que demandam ação de juntar ou acrescentar com total maior do que 10;</li> <li>• resolver problemas de subtração que demandam ação de retirar com números até 20;</li> <li>• resolver problemas de subtração que demandam ação de completar com o apoio de imagem;</li> <li>• resolver problemas de multiplicação que envolva a ideia de adição de parcelas iguais com o apoio de imagem;</li> <li>• comparar quantidades de objetos iguais ou diferentes em disposições variadas para identificar maior ou menor quantidade;</li> <li>• reconhecer nomes de figuras geométricas planas apresentadas na composição de um desenho;</li> <li>• reconhecer o conjunto de figuras geométricas utilizadas para compor um desenho;</li> <li>• comparar e ordenar dimensões de comprimento e espessura, identificando o mais curto, o mais comprido ou aqueles de igual comprimento;</li> <li>• compor valores monetários para obter determinada quantia;</li> </ul>

- identificar medidas de tempo: dias da semana;
- identificar informação associada ao maior/menor valor em uma tabela simples;
- identificar informação associada à menor coluna de um gráfico;
- identificar em tabelas com mais de duas colunas uma informação lida pelo aplicador.

#### **Nível 4**

Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades dos níveis anteriores, geralmente já podem:

- resolver problemas de subtração que demandem a ação de completar sem o apoio de imagem;
- resolver problemas de multiplicação que envolva a ideia de adição de parcelas iguais sem o apoio de imagem;
- resolver problemas de divisão que demandem a ação de repartir por dois;
- determinar a metade de uma quantidade;
- comparar quantidades de objetos iguais ou diferentes em disposições variadas para identificar valor intermediário, bem como elementos presentes em mesma quantidade;
- identificar medidas de tempo: hora, dia, semana, mês e ano;
- realizar trocas monetárias para representar um mesmo valor;
- identificar em gráfico informação associada a uma frequência lida pelo aplicador.

#### **Nível 5**

Os alunos que atingiram este nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização matemática. Para além das habilidades dos outros quatro níveis, demonstram também:

- resolver problemas de subtração que envolva a ideia de comparar com quantidades menores do que 10;
- resolver problemas de divisão que envolva a ideia de repartir por números maiores do que 2;
- resolver problemas de divisão que envolva a ideia de quantas vezes uma quantidade cabe em outra;
- determinar o dobro de uma quantidade;
- ler horas em relógio digital e analógico;
- comparar e ordenar dimensões de comprimento e espessura para identificar medida intermediária.

**FONTE:** <http://portal.inep.gov.br/web/provinha-brasil/provinha-brasil>

**Quadro 8 - RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS DA  
E. M. MESTRA FININHA NA PROVINHA BRASIL – MATEMÁTICA**

**TESTE 1/2013**

<b>NÍVEL</b>	<b>DESEMPENHO</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>NÍVEL 1</b> - até 05 acertos	Desempenho Baixo	0% (00)
<b>NÍVEL 2</b> - de 06 a 08 acertos		7,9% (03)
<b>NÍVEL 3</b> - de 09 a 13 acertos	Desempenho Intermediário I	21,1% (08)
<b>NÍVEL 4</b> - de 14 a 17 acertos	Desempenho Intermediário II	44,7% (17)
<b>NÍVEL 5</b> - de 18 a 20 acertos	Desempenho Recomendável	26,3% (10)

**TESTE 1/2014**

<b>NÍVEL</b>	<b>DESEMPENHO</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>NÍVEL 1</b> - até 05 acertos	Desempenho Baixo	0%
<b>NÍVEL 2</b> - de 06 a 08 acertos		7,1% (03)
<b>NÍVEL 3</b> - de 09 a 13 acertos	Desempenho Intermediário I	19,1% (08)
<b>NÍVEL 4</b> - de 14 a 17 acertos	Desempenho Intermediário II	45,2% (19)
<b>NÍVEL 5</b> - de 18 a 20 acertos	Desempenho Recomendável	28,6% (12)

**TESTE 2/2014**

<b>NÍVEL</b>	<b>DESEMPENHO</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>NÍVEL 1</b> - até 04 acertos	Desempenho Baixo	0%
<b>NÍVEL 2</b> - de 05 a 06 acertos		0%
<b>NÍVEL 3</b> - de 07 a 11 acertos	Desempenho Intermediário I	2,4% (01)
<b>NÍVEL 4</b> - de 12 a 15 acertos	Desempenho Intermediário II	14,3% (06)
<b>NÍVEL 5</b> - de 16 a 20 acertos	Desempenho Recomendável	83,3% (35)

**FONTE:** Elaborado pela Equipe Pedagógica

Observando e comparando os resultados obtidos pelos alunos do 2º ano na Provinha Brasil em 2013 e 2014, percebe-se que ambos os grupos avaliados apresentam melhor desempenho em Matemática, em todas as avaliações realizadas. Percebe-se, ainda, que a dinâmica utilizada pelo INEP a partir de 2014, contribuiu para

que a escola pudesse acompanhar a evolução da aprendizagem dos alunos através da comparação entre os dados obtidos no início com os resultados do final do ano letivo, motivando alunos e professores, além de toda equipe pedagógica.

A Avaliação Nacional da Alfabetização - **ANA** é uma avaliação também direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização.

Ela visa produzir indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Sua estrutura envolve o uso de instrumentos variados, cujos objetivos são: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições às quais estão vinculadas.

Os testes destinados a aferir os níveis de alfabetização e desempenho em alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática são compostos por 20 (vinte) itens. No caso de Língua Portuguesa, o teste é composto de 17 (dezesete) itens objetivos de múltipla escolha e 3 (três) itens de produção escrita. No caso de Matemática, são aplicados aos estudantes 20 (vinte) itens objetivos de múltipla escolha.

As questões visam aferir habilidades específicas conforme detalhado nos Quadros 10, 11 e 12.

#### **Quadro 9 – HABILIDADES EM LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO/ANA**

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>LEITURA</b>	H1. Ler palavras com estrutura silábica canônica.
	H2. Ler palavras com estrutura silábica não canônica.
	H3. Reconhecer a finalidade do texto.
	H4. Localizar informações explícitas em textos.
	H5. Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos.
	H6. Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais.
	H7. Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal.
	H8. Identificar o assunto de um texto.
	H9. Estabelecer relações entre partes de um texto marcadas por elementos coesivos.



<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>ESCRITA</b>	H10. Grafar palavras com correspondências regulares diretas.
	H11. Grafar palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro.
	H12. Produzir um texto a partir de uma situação dada.

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>

### Quadro 10 - HABILIDADES EM MATEMÁTICA – 3º ANO/ANA

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>NUMÉRICO E ALGÉBRICO</b>	H1. Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	H2. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
	H3. Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	H4. Comparar ou ordenar números naturais.
	H5. Compor e decompor números
	H6. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	H7. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
	H8. Cálculo de adições e subtrações.
	H9. Resolver problemas que envolvam as ideias de multiplicação.
	H10. Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>HABILIDADE</b>
<b>GEOMETRIA</b>	H11. Identificar figuras geométricas planas.
	H12. Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	H13. Comparar e ordenar comprimentos.
	H14. Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	H15. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
	H16. Ler resultados de medições.
<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>	H17. Identificar informações apresentadas em tabelas.
	H18. Identificar informações apresentadas em gráficos.

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>

### Quadro 11 - PROFICIÊNCIA EM LEITURA / ANA

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas canônicas, com base em imagem. Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas não canônicas, com base em imagem.
Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Identificar a finalidade de textos como convite, cartaz, texto instrucional (receita) e bilhete. Localizar informação explícita em textos curtos (com até cinco linhas) em gêneros como piada, parlenda, poema, tirinha (história em quadrinhos em até três quadros), texto informativo e texto narrativo. Identificar o assunto de textos, cujo assunto pode ser identificado no título ou na primeira linha em gêneros como poema e texto informativo. Inferir o assunto de um cartaz apresentado em sua forma estável, com letras grandes e mensagem curta e articulação da linguagem verbal e não verbal.
Nível 3: Desempenho maior que 525 até 625 pontos	Inferir o assunto de texto de divulgação científica para crianças. Localizar informação explícita, situada no meio ou final de texto, em gêneros como lenda e cantiga folclórica. Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em gêneros como tirinha e poema narrativo. Inferir relação de causa e consequência em gêneros como tirinha, anedota, fábula e texto de literatura infantil. Inferir sentido com base em elementos verbais e não verbais em tirinha. Reconhecer significado de expressão de linguagem figurada em gêneros como poema narrativo, texto de literatura infantil e tirinha.
Nível 4: Desempenho maior que 625 pontos	Inferir sentido de palavra em texto verbal. Reconhecer os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional. Inferir sentido em texto verbal. Reconhecer relação de tempo em texto verbal. Identificar o referente de pronome possessivo em poema.

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>

### Quadro 12 - PROFICIÊNCIA EM ESCRITA / ANA

Nível 1: Desempenho até 400 pontos	Neste nível, foram agrupados desde os alunos que, em geral, são capazes de: - Escrever palavras com sílabas canônicas (consoante e vogal) e não canônicas, com alguma dificuldade, pela omissão e/ou troca de letras; -Escrever ortograficamente palavras marcadas com sílabas canônicas.
Nível 2: Desempenho maior que 400 até 500 pontos	- Escrever ortograficamente palavras com sílabas não canônicas; - Escrever textos incipientes apresentados na forma de apenas uma frase; - Produzir textos narrativos, a partir de uma dada situação, que apresentam ausência ou inadequação dos elementos formais (segmentação, pontuação, ortografia, concordância verbal e concordância nominal) e da textualidade (coesão e coerência), evidenciando ainda um distanciamento da norma padrão da língua.
Nível 3: Desempenho maior que 500 até 580 pontos	- Escrever textos narrativos com mais de uma frase a partir de uma situação; - Produzir textos narrativos com poucas inadequações relativas à segmentação, concordância verbal e concordância nominal, embora com algum comprometimento dos elementos formais e da textualidade, evidenciando uma aproximação à norma padrão da língua.
Nível 4: Desempenho maior que 580 pontos	Produzir textos narrativos, a partir de uma situação dada, atendendo adequadamente ao uso de elementos formais e de textualidade, evidenciando o atendimento à norma padrão da língua.

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>

**Quadro 13 - PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA / ANA**

Nível 1: Desempenho até 425 pontos	Reconhecer representação de figura geométrica plana ou espacial em objetos de uso cotidiano; maior frequência em gráfico de colunas; planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo); hora e minutos em relógio digital. Associar objeto do uso cotidiano à representação de figura geométrica espacial; Contar objetos dispostos em forma organizada ou não; Comparar medidas de comprimento em objetos do cotidiano.
Nível 2: Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Reconhecer nomenclatura de figura geométrica plana em uma composição com várias outras. Associar a escrita por extenso de números naturais com até três algarismos à sua representação simbólica; valor monetário de uma célula a um agrupamento de moedas e cédulas; completar sequência numérica crescente de números naturais não consecutivos. Comparar números naturais com até três algarismos não ordenados. Estimular uma medida entre dois números naturais com dois algarismos; Resolver problema de adição sem reagrupamento.
Nível 3: Desempenho maior que 525 até 580 pontos	Reconhecer frequência igual em gráficos de colunas; composição de números naturais com até três algarismos, apresentada por extenso. Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. Calcular adição de duas parcelas com reagrupamento; Associar valor monetário de um conjunto de moedas ao valor de uma cédula; representação simbólica de números naturais com até três algarismos e sua escrita por extenso; Resolver problema de subtração, com números naturais de até dois algarismos, com ideia de comparar e retirar, problema de divisão com ideia de repartir.
Nível 4: Desempenho maior que 575 pontos	Reconhecer composição e decomposição aditiva de números naturais com até três algarismos; medidas de tempo em relógios analógicos, informações em gráfico de barras. Calcular subtração de números naturais com até três algarismos com reagrupamento. Associar medidas de tempo entre relógio analógico e digital. Resolver problema de subtração como operação inversa da adição, com números naturais; problemas com a ideia de comparar números naturais de até três algarismos; problemas de multiplicação com a ideia de proporcionalidade; problema de multiplicação com a ideia de combinação; problema de divisão com ideia de proporcionalidade e problema que envolve medidas de tempo (dias de semanas).

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>

Tabela 4 – DESEMPENHO DA E. M. MESTRA FININHA NA ANA

a) ANA (INEP/MEC)	Resultados dos alunos – L. Port. (Leitura)		METAS	
	2013	2014*	2015	2016
Baixo desempenho até 425 pontos (Nível 1)	11,75	9,54		
Intermediário de 425 a 525 pontos (Nível 2)	38,16	51,04		
Recomendável I de 525 a 625 pontos (Nível 3)	34,34	28,13		
Recomendável II mais de 625 pontos (Nível 4)	15,75	11,30		
b) ANA (INEP/MEC)	Resultados dos alunos – L. Port. (Escrita)		METAS	
	2013	2014	2015	2016
Baixo desempenho até 400 pontos (Nível 1)	20,47			
Intermediário de 400 a 500 pontos (Nível 2)	30,57			
Recomendável I de 500 a 580 pontos (Nível 3)	32,31			
Recomendável II mais de 580 pontos (Nível 4)	16,72			
c) ANA (INEP/MEC)	Resultados dos alunos Matemática		METAS	
	2013	2014 * <sup>1</sup>	2015	2016
Baixo desempenho até 425 pontos (Nível 1)	15,98	22,01		
Intermediário de 425 a 525 pontos (Nível 2)	35,66	36,93		
Recomendável I de 525 a 575 pontos (Nível 3)	10,0	27,11		
Recomendável II m de 575 pontos (Nível 4)	38,36	13,95		

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>

A avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) pretende diagnosticar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Alfabetização Matemática, apontando fatores contextuais sobre as condições do trabalho em cada escola. Os resultados de desempenho devem ser interpretados considerando as informações do contexto escolar tendo como referência a escala em que no Grupo 1 estão as escolas com nível socioeconômico mais baixo e, no Grupo 7, com nível socioeconômico mais alto.

Os dados apresentados na TABELA 5 mostram que o desempenho da maioria dos alunos em 2013 oscilou entre os níveis 2 e 3 – intermediário a recomendável I - em Língua Portuguesa, sendo que em Leitura registrou-se 38,16% / Nível 2 e 34,34% / Nível 3 e em Escrita registrou-se 30,51% / Nível 2 e 32,31% / Nível 3 (27,80%). Já em Matemática, predominou os níveis 2 (35,66%) e 4 (38,36%).

<sup>1</sup> 2014\* - Referem-se aos resultados preliminares da ANA/2014, divulgados pelo INEP em junho/2015.

Entretanto, há de se considerar que o percentual de alunos com desempenho insatisfatório (nível 1) em Língua Portuguesa – Leitura e Escrita (32,22%) foi alto e merece atenção no sentido de intervenções pontuais.

A **PROVA BRASIL** é uma avaliação diagnóstica em larga escala e tem como objetivo avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro, a partir de testes padronizados aplicados a todos os alunos matriculados nas turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e questionários socioeconômicos respondidos pelos alunos avaliados com vistas a fornecer informações do contexto que podem interferir no desempenho e pelos professores regentes das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e gestores das escolas acerca de dados demográficos, perfil profissional e condições de trabalho.

Acompanhando os resultados obtidos pelos alunos da Escola na Prova Brasil, podemos observar uma oscilação nos anos iniciais.

Tabela 5 – **MÉDIA POR DISCIPLINA NA PROVA BRASIL**

<b>Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>
Língua Portuguesa	173,03	172,08	185,68	183,84	183,93
Matemática	192,04	198,62	214,99	203,76	207,08

FONTE: <http://portal.inep.gov.br>

Para analisar os resultados obtidos, é imprescindível que se conheça o significado de cada nível padronizado pelo Ministério da Educação em ambas as disciplinas.

Quadro 14 - **SIGNIFICADO DOS NÍVEIS DA PROVA BRASIL – 5º ano / Língua Portuguesa**

<b>Nível</b>	<b>Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:</b>
<b>Até Nível 1: Desempenho menor que 150</b>	Neste nível foram agrupados os alunos que obtiveram proficiência inferior a 150.
<b>Nível 2: Desempenho</b>	Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas.

<b>maior ou igual a 150 e menor que 175</b>	Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
<b>Nível 3: Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200</b>	Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
<b>Nível 4: Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</b>	Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
<b>Nível 5: Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</b>	Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
<b>Nível 6: Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</b>	Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
<b>Nível 7: Desempenho maior ou igual a 275 e menor que</b>	Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e

<b>300</b>	consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
<b>Nível 8: Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</b>	Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
<b>Nível 9: Maior ou igual a 325</b>	Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

FONTE: <http://portal.inep.gov.br>

Tabela 9: **DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 5º ANO NA PROVA BRASIL**

RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA										
Disciplina/ Ano	Média na Prova Brasil	Nível 1 [até 125]	Nível 1 [>125 a 150]	Nível 2 [>150 a 175]	Nível 3 [>175 a 200]	Nível 4 [>200 a 225]	Nível 5 [>225 a 250]	Nível 6 [>250 a 275]	Nível 7 [> 275]	
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>2005</b>	173,03	0,6%	25,76%	16,67%	33,33%	12,12%	4,55%		
	<b>2007</b>	172,08	15,08%	18,4%	19,7%	17,1%	17,1%	10,5%		
	<b>2009</b>	185,68	4,2%	14,2%	28,6%	14,3%	17,2%	15,7%		
	<b>2011</b>	183,84								
	<b>2013</b>	183,93	0,0	17,67%	30,15%	16,87%	18,97%	6,97%		
	<b>Metas</b>	<b>2015</b>								
		<b>2017</b>								

FONTE: <http://portal.inep.gov.br>

Analisando os dados observa-se a predominância do maior número de alunos entre os níveis 2 e 3 (150 a 200 pontos).

Em 2009 a escola obteve a melhor média na avaliação, mas nas últimas medições os resultados não foram satisfatórios, não atingindo, portanto, a meta prevista.

Quadro 20 - **SIGNIFICADO DOS NÍVEIS DA PROVA BRASIL –**  
5º ano / Matemática

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
<b>Nível 1: Desempenho &gt; ou igual a 125 e &lt; que 150</b>	Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
<b>Nível 2: Desempenho &gt; ou igual a 150 e &lt; que 175</b>	Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
<b>Nível 3: Desempenho &gt; ou igual a 175 e &lt; que 200</b>	Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
<b>Nível 4: Desempenho &gt; ou igual a 200 e &lt; que 225</b>	Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição



	<p>expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.</p>
<p><b>Nível 5: Desempenho &gt; ou igual a 225 e &lt; que 250</b></p>	<p>Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.</p>
<p><b>Nível 6: Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</b></p>	<p>Espaço e forma: Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. Grandezas e medidas: Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m<sup>2</sup> como unidade de</p>

	<p>medida de área. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. Tratamento de informações: Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.</p>
<p><b>Nível 7: Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</b></p>	<p>Espaço e forma Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada. Grandezas e medidas Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Números e operações; álgebra e funções Determinar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas. Tratamento de informações Interpretar dados em gráficos de setores.</p>
<p><b>Nível 8: Desempenho maior</b></p>	<p>Espaço e forma Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa. Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer</p>

<p><b>ou igual a 300 e menor que 325</b></p>	<p>objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano. Grandezas e medidas Determinar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração <math>\frac{1}{2}</math> à sua representação na forma decimal. Associar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial. Tratamento de informações Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.</p>
<p><b>Nível 9: Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</b></p>	<p>Espaço e forma Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica. Grandezas e medidas Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros). Números e operações; álgebra e funções Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais. Tratamento de informações Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).</p>
<p><b>Nível 10: Desempenho maior ou igual a 350</b></p>	<p>Espaço e forma Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida. Grandezas e medidas Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.</p>

FONTE: <http://portal.inep.gov.br>

Tabela 10: **DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 5º ANO NA PROVA BRASIL**

RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA									
Disciplina/ Ano	Média na Prova Brasil	Nível 1 [até 125]	Nível 1 [>125 a 150]	Nível 2 [>150 a 175]	Nível 3 [>175 a 200]	Nível 4 [>200 a 225]	Nível 5 [>225 a 250]	Nível 6 [>250 a 275]	Nível 7 [> 275]
<b>MATEMÁTICA</b>	2005	192,04	3,03	13,64	18,18	22,73	22,73	15,15	
	2007	198,62	1,4	7,9	19,7	26,3	21,1	10,5	
	2009	214,99	1,4	5,7	14,2	15,7	27,2	11,4	
	2011	203,76							
	2013	207,08	5,97	6,0	17,25	16,46	17,66	23,88	
	Metas	2015							
	2017								

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb>

Analisando os dados, identificamos que embora tenham ocorrido oscilações na média geral ao longo dos cinco anos observados, sendo 2009 o ano de melhor média, foi em 2013 que se registrou o melhor índice de aproveitamento, com 23,88 alunos no nível 5. No entanto, os resultados, de maneira geral, não estão dentro do esperado pela equipe escolar.

O **PROALFA** é um Programa de Avaliação da Alfabetização, cuja primeira avaliação ocorreu em 2005. Verifica os níveis de alfabetização alcançados pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública, sendo censitária no 3º ano e amostral no 2º e 4º anos. Os resultados dessa avaliação são usados para embasar as intervenções necessárias no processo de alfabetização/letramento dos alunos.

Para os alunos do 3º ano de escolaridade, a elaboração da avaliação de Língua Portuguesa é orientada pela Matriz de Referência do PROALFA, com base nos descritores que delimitam as competências e habilidades a serem avaliadas. Já a avaliação de Matemática é elaborada tendo como referência as Diretrizes Curriculares de Matemática, produzidas pela SEE/MG para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

É importante que se entenda que uma matriz é apenas uma referência de avaliação, por isso nem todas as capacidades que precisam ser desenvolvidas em sala de aula são listadas na Matriz de Referência, tendo em vista que este documento apenas destaca as capacidades consideradas básicas no processo de alfabetização.

A Matriz de Avaliação de Leitura e Escrita foi organizada com base nos conhecimentos considerados imprescindíveis no processo de alfabetização acerca do sistema da Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, espera-se que no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, *“sejam apresentados textos e situações de leitura e de escrita que se aproximem o máximo possível do modo como se apresentam e são usados na vida social.”* (BOLETIM PEDAGÓGICO, 2010, p. 20).

Destaca-se, ainda, que a referida Matriz apresenta os conhecimentos, competências e capacidades a serem avaliadas e, por isso, a elaboração das questões das provas é orientada por ela. Sua organização subdivide-se em Tópicos, Competências e Descritores, que representam os principais eixos da alfabetização e letramento, os conhecimentos a serem avaliados e o conjunto de habilidades que são referenciadas respectivamente.

Conforme pode ser observado no quadro a seguir, através dos Tópicos apresentados na Matriz de Avaliação, é possível perceber desde os conhecimentos iniciais da alfabetização, como a habilidade de identificar letras do alfabeto, até conhecimentos relacionados à compreensão mais ampla de textos, tal como a habilidade de inferir informações.

**Quadro 16: Matriz de Referência do PROALFA**

<b>TÓPICOS</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>DESCRITORES</b>	<b>DETALHAMENTO DOS DESCRITORES</b>
<b>Tópico I. Reconhecimento de convenções do sistema alfabético</b>	C1. Identificação de letras do alfabeto	D1 - Identificar letras do alfabeto.	O aluno deve reconhecer letras do alfabeto apresentadas isoladamente, em sequências de letras ou no contexto de palavras.
		D2 - Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como números, sinais de pontuação ou outros sistemas de representação.	O aluno precisa diferenciar letras de números e de outros símbolos. Deve reconhecer, por exemplo, um texto que circula socialmente ou uma sequência que apresenta somente letras, entre outros textos ou outras sequências que apresentam letras e números.
		D3 - Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras	O aluno deve identificar letras isoladas ou palavras escritas com diferentes tipos de letras: maiúscula, minúscula; cursiva; caixa alta e baixa.

	C2. Uso adequado da Página	D4 - Conhecer as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa.	O alfabetizando, ao ter contato com um texto (contos, tirinhas, notícias, entre outros), deve identificar a direção formal da escrita: onde se inicia a leitura ou onde se localiza a última palavra do texto. Considerando a tarefa de registro escrito, espera-se que o aluno copie uma frase respeitando as direções da escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita), bem como demonstre o uso correto das linhas, das margens e do local adequado para iniciar a escrita em uma folha.
<b>Tópico II.</b>  <b>Apropriação do sistema alfabético.</b>	C3. Aquisição de consciência fonológica	D5 - Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas (consciência silábica).	O alfabetizando precisa identificar o número de sílabas que compõe uma palavra ao ouvir a pronúncia de palavras (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas); com diferentes estruturas silábicas (CV – consoante-vogal, CCV – consoante–consoante -vogal, CVC – consoante–vogal -consoante, V –vogal, VC–vogal-consoante, ditongo, etc.).
		D6 - Identificar sons de sílaba (consciência fonológica e consciência fonêmica).	Ao ouvir palavras ditadas, pertencentes a um mesmo campo semântico ou a campos semânticos distintos, o aluno deve identificar sons de sílabas com diferentes estruturas (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.) no início, no meio ou no final das palavras.
<b>Tópico II.</b> <b>Apropriação do sistema alfabético.</b>	C4. Reconhecimento da palavra como unidade gráfica	D7 - Compreender a função de segmentação de espaços em branco na delimitação de palavras em textos escritos.	O aluno precisa reconhecer o número de palavras que compõe um pequeno texto. Precisa, também, ao observar uma palavra, ser capaz de identificar o número de vezes em que ela se repete em um texto. Espera-se, ainda, que palavras compostas por menos de três letras, por exemplo,

			sejam identificadas como palavras.
	C5. Leitura de palavras e pequenos textos	D8 - Ler palavras.	O aluno deve ler palavras silenciosamente, com apoio de um desenho que as representam. Esse descritor apresenta palavras em um nível crescente de dificuldade em relação à estrutura silábica, ou seja, sílabas CV, CVC, CCV, V e palavras com ditongo.
		D9 - Ler pequenos textos.	O aluno deve ler frases e pequenos textos de até 6 linhas, de temas e gêneros mais recorrentes na vida social, localizando informações explícitas neles contidas.
<b>Tópico III.</b>  <b>Leitura: Compreensão, análise e avaliação.</b>	C6. Localização de informações explícitas em textos	D10 - Localizar informação explícita em textos de maior extensão e de gêneros e temas menos familiares.	O aprendiz precisa identificar, no texto lido, uma informação que se apresenta explicitamente. Essa informação pode estar presente no início, no meio ou no fim do texto. O texto pode apresentar diferentes graus de complexidade dependendo de fatores como: sua extensão (pequena, média ou grande), gênero, tema (mais ou menos usual) linguagem. Tais fatores podem interferir no processo de localização de informação.
		D11 - Identificar elementos que constroem a narrativa.	O alfabetizando precisa conhecer gêneros textuais que privilegiam a narrativa, tais como contos de fadas, contos modernos, fábulas, lendas. São avaliadas habilidades relacionadas à identificação de elementos da narrativa: espaço, tempo (isolados ou conjuntamente), personagens e suas ações e conflito gerador. É importante evidenciar que, embora o foco de uma avaliação que se referencia na alfabetização e letramento seja o texto, em seus diferentes gêneros, reconhecendo a importância de textos de

<b>Tópico III. Leitura: Compre- ensão, análise e avaliação.</b>			estrutura predominantemente narrativa como contos de fadas e fábulas, por exemplo, nessa faixa etária, considerou-se necessária a proposição de um descritor específico, com o intuito de enfatizar gêneros como os aqui exemplificados.
	<b>C7. Interpretação de informações implícitas em textos</b>	<b>D12 - Inferir informações em textos.</b>	O aprendiz precisa revelar capacidade de, a partir da leitura autônoma de um texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão menos frequente, em textos de tema/gênero familiar ou menos familiar. O aluno deve realizar inferência, o que supõe que seja capaz de ir além do que está dito em um texto. Ou seja, ir além das informações explícitas, relacionando informações presentes em um texto (verbal, não verbal ou verbal e não verbal) com seus conhecimentos prévios, a fim de produzir sentido para o que foi lido.
<b>D13 - Identificar assunto de texto.</b>		O aluno deve demonstrar capacidade de compreensão global do texto. O aprendiz precisa ser capaz de, após ler um texto, dizer do que ele trata. Ou seja, ser capaz de realizar um exercício de síntese, identificando o assunto que representa a ideia central do texto.	
<b>D14 - Formular hipóteses</b>		O estudante precisa reconhecer/ antecipar o assunto de um texto a partir da observação de uma imagem e/ou da leitura de seu título.	
<b>D15 - Estabelecer relações lógico- discursivas presentes no</b>		O aluno deve identificar, em textos em que predominam sequências narrativas ou expositivas / argumentativas, marcas linguísticas (como	
<b>Tópico III. Leitura: Compre- ensão, análise e avaliação.</b>	<b>C8. Coerência e coesão no processamento de textos</b>		



		texto	advérbios, conjunções etc.) que expressam relações de tempo, lugar, causa e consequência.
		D16 - Estabelecer relações de continuidade temática a partir da recuperação de elementos I do texto.	O estudante deve recuperar o antecedente ou o referente de um determinado elemento anafórico (pronome, elipse ou designação de um nome próprio) destacado no texto. Ou seja, deve demonstrar que compreendeu a que se refere esse elemento.
		D17 - Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos, seleção lexical e repetição.	Ao ler o texto, o aluno deve ser capaz de identificar os efeitos de sentido decorrentes da utilização de recursos gráficos (caixa alta, grifo – itálico, negrito, sublinhado...), do léxico (vocabulário) empregado e também deve ser capaz de identificar humor ou ironia no texto, decorrentes desses recursos.
		D1– Identificar marcas linguísticas que evidenciam o enunciador no discurso direto ou indireto.	O aluno deve identificar, em um dado texto, a fala/discurso direto ou indireto. Nesse caso, o aluno terá que demonstrar que reconhece quem “está com a palavra”.
	C9. Avaliação do leitor em relação aos Textos	D19 - Distinguir fato de opinião sobre fato	O estudante deve ser capaz de distinguir um fato de uma opinião, explícita ou implícita, sobre determinado fato ao ler, por exemplo, histórias ou notícias.
		D20 - Identificar tese e argumentos	O aluno precisa identificar a tese defendida em um texto e/ou os argumentos que sustentam a tese apresentada. Ele precisa saber, por exemplo, qual a ideia defendida no texto.
		D21 - Avaliar a adequação da linguagem usada à situação.	O aluno deve ser capaz de identificar, por exemplo, marcas de oralidade em um texto escrito ou justificar determinada linguagem presente no texto em função dos objetivos a que ele

			se propõe.
<b>Tópico IV. Usos sociais da leitura e da escrita</b>	C10. Implicações do gênero e do suporte na compreensão de textos.	D22 - Reconhecer os usos sociais da ordem alfabética	O aluno deve reconhecer a ordem alfabética, tendo em vista seus usos sociais. É avaliado, por exemplo, se ele identifica o local de inserção de um nome em uma lista ou agenda. Verifica-se, também, a capacidade de identificação do local correto de inserção de uma palavra no dicionário, a partir da observação da primeira letra. Espera-se, ainda, que o aprendiz saiba distinguir os variados suportes que são organizados pela ordem alfabética.
		D23 - Identificar gêneros textuais diversos	O estudante precisa identificar diferentes gêneros textuais, considerando sua função social, seu circuito comunicativo e suas características linguístico-discursivas. Inicialmente, são apresentados gêneros mais familiares aos alunos, como: listas, bilhetes, convites, receitas culinárias etc., e posteriormente outros menos familiares como: notícias, anúncios, textos publicitários, etc. Tais textos podem ser identificados a partir de seu modo de apresentação e/ou de seu tema/assunto e de seu suporte.
		D24 - Reconhecer finalidade de gêneros textuais diversos.	Além de identificar gêneros textuais que circulam na sociedade, o aluno deve reconhecer a finalidade desses textos: para que servem e qual a sua função comunicativa.
<b>Tópico V. Produção escrita</b>	C11. Escrita de palavras	D25 - Escrever palavras	O alfabetizando necessita mostrar capacidade de escrever palavras de diversas estruturas: monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas; com diferentes padrões silábicos (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.).

	C12. Escrita de frases/ Textos	D26 - Escrever frases/textos	O aluno deve desenvolver a habilidade de produzir frases/pequenos textos. A escrita de frases pode ser feita a partir da observação de uma imagem. Já a escrita de textos, como histórias, pode ser feita com base na observação de uma sequência de imagens. Outros gêneros mais familiares como lista, convite, aviso ou bilhete, por exemplo, também são solicitados para serem escritos, tendo em vista a definição de suas condições de produção: o que (tema), para quem (destinatário) e para que (finalidade) escrever, em que suporte e qual o local de circulação do texto.
--	--------------------------------------	---------------------------------	---

**FONTE:** Elaborado a partir dos dados do Boletim Pedagógico PROALFA / 2010 Vol. III – SEE/MG

**Tabela 4 – DESEMPENHO DA E. M. MESTRA FININHA NO PROALFA**

PROALFA (SEE. MG)	Resultados dos anos (% de alunos)						Metas	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
		489,4	540,1	541,5	537,6	574,4		
Baixo Desempenho		29,4	9,8	9,6	14,3	7,4		
Intermediário		31,2	9,8	15,1	12,7	1,9		
Recomendável		39,4	80,5	75,3	73,0	90,7		

**FONTE:** [www.simave.caeduff.net](http://www.simave.caeduff.net)

A interpretação pedagógica dos padrões de desempenho nos mostra que os alunos que se encontram no padrão de **desempenho Baixo (Até 450)** desenvolveram apenas habilidades muito elementares, especialmente se considerarmos que já se encontram em seu 3º ano de escolarização. Esses alunos ainda não estão alfabetizados. As intervenções pedagógicas junto a esses alunos devem contemplar atividades nas quais eles sejam estimulados a observar e refletir sobre as relações entre grafemas e fonemas, sobre a estrutura das palavras, além de promover a

familiaridade dos alunos com situações de leitura e de escrita variadas, mediadas pelo professor, e com diferentes gêneros textuais.

Os alunos que se encontram no padrão de **desempenho Intermediário (de 450 a 500)** alcançaram um desenvolvimento importante de seu processo de alfabetização, pois leem palavras e pequenos textos. Entretanto essas habilidades ainda não são suficientes para que possam interagir com autonomia com os textos que leem, uma vez que suas habilidades de leitura se restringem à localização de informações explícitas em textos curtos e de gêneros familiares. As intervenções pedagógicas junto a esses alunos devem, portanto, contribuir para que possa interagir com textos mais extensos, indo além das informações que se encontram na superfície textual. Quanto aos alunos que se encontram no padrão de **desempenho Recomendado (acima de 500)**, percebe-se que eles também necessitam de intervenções pedagógicas que lhes permitam avançar em sua formação enquanto leitor. Neste padrão de desempenho, que se inicia a partir dos 500 pontos na escala de proficiência em leitura, encontramos as habilidades que apresentam maior desafio, sendo essas relacionadas à interação com gêneros textuais mais complexos, com textos mais extensos e ao estabelecimento de relações entre partes do texto, como a identificação de elementos de uma narrativa etc.

Analisando os dados, observamos que em 2013 houve um decréscimo significativo no resultado em comparação a 2012. Entretanto, esse déficit foi superado em 2014, quando mais de 90% dos alunos atingiram o nível recomendado. Atribuímos essa compensação ao reflexo da mudança da prática pedagógica proporcionada pelo PNAIC aos professores alfabetizadores, bem como ao excelente trabalho desenvolvido pelas professoras que atuam no PIP dos anos iniciais e ao acompanhamento sistemático e efetivo da supervisora pedagógica.

O **PROEB** - Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica é um dos três integrantes do Sistema Mineiro de Avaliação – SIMAVE e tem por finalidade avaliar as escolas da rede pública, no que concerne às habilidades e competências desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática. É aplicado de forma censitária a todos os alunos matriculados nas turmas de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

A seguir, vamos analisar os resultados obtidos pelos alunos do 5º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

**Quadro 17 - MATRIZ DE REFERÊNCIA / LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ano**

<b>DESCRITORES</b>	
D0	Compreender frases ou partes que compõem um texto.
D1	Identificar um tema ou o sentido global de um texto.
D2	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir informações implícitas em um texto.
D5	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
D6	Identificar o gênero de um texto.
D7	Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
D8	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não-verbal.
D10	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
D11	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
D12	Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D13	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D15	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
D19	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
D21	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.
D23	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.

FONTE: crv.educacao.mg.gov.br/

**Quadro 18 - MATRIZ DE REFERÊNCIA / MATEMÁTICA - 5º ano**

<b>TEMAS</b>	<b>Descritores</b>
<b>I. Espaço e Forma</b>	<b>D1</b> – Identificar a localização de pessoa ou objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
	<b>D2</b> – Identificar posições relativas de retas no plano (paralelas e concorrentes).
	<b>D3</b> – Relacionar figuras tridimensionais (cubo e bloco retangular) com suas planificações.
	<b>D4</b> – Reconhecer uma figura plana (triângulo, quadrilátero e pentágono) de acordo com o número de lados.
	<b>D5</b> – Identificar quadriláteros (quadrado, retângulo, trapézio, paralelogramo, losango), observando as posições relativas entre seus lados.
<b>II. Grandezas e Medidas</b>	<b>D6</b> – Estimar medidas de grandezas, utilizando unidades de medidas convencionais ou não.
	<b>D7</b> – Resolver situação-problema utilizando unidades de medida padronizadas, como Km, m, cm, mm, bem como as conversões entre L e ML e as conversões entre tonelada e kg.
	<b>D8</b> – Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo (milênio, século, década, ano, mês, semana, quinzena, dia, hora, minuto, semestre, trimestre e bimestre) na resolução de situação-problema.
	<b>D9</b> – Ler e interpretar horas em relógios digitais e de ponteiros.

	<b>D10</b> – Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
	<b>D11</b> – Resolver situação-problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
	<b>D12</b> – Resolver situação-problema envolvendo o cálculo da área de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
<b>III. Números e Operações/Álgebra e Funções</b>	<b>D13</b> – Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
	<b>D14</b> – Reconhecer a escrita, por extenso, dos numerais.
	<b>D15</b> – Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
	<b>D16</b> Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição.
	<b>D17</b> Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da subtração.
	<b>D18</b> – Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação.
	<b>D19</b> – Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da divisão.
	<b>D20</b> – Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
	<b>D21</b> – Localizar números racionais na forma decimal na reta numérica.
	<b>D22</b> – Estabelecer trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.
	<b>D23</b> – Calcular adição de números racionais na forma decimal.
<b>D24</b> – Calcular a subtração de números racionais na forma decimal.	
<b>III. Números e Operações/Álgebra e Funções</b>	<b>D25</b> – Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição.
	<b>D26</b> – Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da subtração.
	<b>D27</b> – Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo adição e subtração.
	<b>D28</b> – Resolver situação-problema, envolvendo o quociente de um número racional na forma decimal, por um número natural não nulo.
<b>IV. Tratamento da Informação</b>	<b>D29</b> – Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas.
	<b>D30</b> – Ler e interpretar informações e dados apresentados em gráficos de coluna.

**FONTE:** crv.educacao.mg.gov.br/

Tabela 9 – **DESEMPENHO DA E. M. MESTRA FININHA NO PROEB**

a) PROEB: 5º ano SEE/ MG	Resultados dos anos (% de alunos) do 5º ano do Ensino Fundamental									
	2010		2011		2012		2013		2014	
	Port. 199,3	Mat. 199,2	Port. 184,8	Mat. 198,4	Port. 189,0	Mat. 203,7	Port. 181,3	Mat. 201,7	Port. 178,4	Mat. 191,7
B. Desempenho	23,8	27,5	45,3	27,0	39,4	26,4	52,1	24,4	49,3	37,0
Intermediário	50,0	45,0	35,8	46,1	39,4	42,9	31,9	42,2	34,2	41,1
Recomendável I	26,2	27,5	18,9	27,0	21,3	30,8	16,0	33,3	16,4	21,9
Recomendável II										

**FONTE:** [www.simave.caeduff.net](http://www.simave.caeduff.net)

Em Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental – **Até 175 pontos o aluno encontra-se no nível baixo**. Nesse Padrão de Desempenho manifestam-se habilidades que evidenciam uma maior autonomia na leitura de textos de alguns gêneros que circulam no contexto escolar e que apresentam temática familiar aos alunos. Nota-se que os alunos, cuja proficiência se encontra nesse Padrão, começam a desenvolver habilidades básicas de leitura como, localização de informações explícitas; identificação de elementos de narrativas e reconhecimento do assunto. Além disso, já conseguem realizar operações relativas à realização de inferência de sentido de palavra ou expressão, de uso de pontuação, de informações em texto com estrutura simples e de efeitos de humor. Também, identificam a finalidade de textos.

No que se refere à variação linguística, reconhecem expressões características da linguagem coloquial. Constata-se, portanto, que começam a desenvolver uma série de habilidades que lhes permitirá avançar para um nível mais complexo de leitura.

**De 175 a 225 – Nível intermediário.** A partir da análise das habilidades representativas desse Padrão de Desempenho, observa-se que há indícios de apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestados em operação de retomada de informações por meio de pronomes pessoais retos e por substituição lexical; além do reconhecimento de relações lógico-discursivas, marcadas no texto por advérbios, locuções adverbiais e marcadores de causa e consequência. Com relação às operações inferenciais, os alunos, cuja proficiência se encontra nesse Padrão, depreendem informações implícitas, o sentido de palavras ou expressões, o efeito do

uso de pontuação e de situações de humor. No que diz respeito ao tratamento das informações globais, esses alunos identificam o assunto de textos que abordam temáticas que lhes são familiares. Quanto às informações da base textual, eles identificam elementos da estrutura narrativa e distinguem fato de opinião. Além disso, interpretam textos que integram linguagem verbal e não verbal, cuja temática se relaciona ao cotidiano do aluno. Percebe-se que, nesse padrão, os alunos revelam estar em contato mais intenso com eventos de letramento, pois conseguem identificar a finalidade de alguns textos que circulam em uma sociedade letrada. Constata-se, portanto, que esses alunos conseguem mobilizar habilidades para atuar sobre o texto, indo além das informações apresentadas em sua superfície.

**Nível recomendável I - 225 a 275 pontos/Recomendável II – Acima de 275 pontos** - A partir desse ponto da Escala de Proficiência, as habilidades desenvolvidas pelos alunos revelam que eles demonstram uma maior capacidade de interagir com textos de estrutura mais complexa e de temática menos familiar. No que diz respeito aos textos narrativos, eles conseguem identificar personagens, o conflito gerador do enredo e o desfecho. Quanto à apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam habilidades de retomada de informações por meio de pronomes demonstrativos, possessivos e por substituição lexical. Além disso, esses alunos reconhecem relações lógico-discursivas, marcadas no texto por expressões adverbiais. No campo da variação linguística, nesse Padrão, os alunos identificam interlocutores por meio de marcas linguísticas. No que concerne à realização de inferências, reconhecem o efeito de humor produzido pelo uso de ambiguidade e do emprego de notações. As habilidades desenvolvidas nesse Padrão revelam um leitor mais maduro, capaz de lidar com uma maior gama de gêneros textuais.

Quanto ao resultado do PROEB Matemática do 5º ano do Ensino Fundamental - **Até 175 pontos o aluno encontra-se no nível baixo**. As habilidades matemáticas que se evidenciam nesse Padrão de Desempenho são elementares para este período de escolarização. No campo Numérico, os alunos demonstram ter desenvolvido no conjunto dos números naturais a habilidade de localizar esses números na reta numérica; reconhecer o valor posicional dos algarismos; reconhecer a quarta parte de um todo e calcular a adição com números de até três algarismos. Eles ainda resolvem problemas envolvendo adição ou subtração, estabelecendo relação entre diferentes



unidades monetárias (representando um mesmo valor ou em uma situação de troca, incluindo a representação dos valores por numerais decimais) em diversos contextos sociais, além de associarem a escrita dos Algarismos Romanos à escrita do número no Sistema de Numeração Indo-Arábico. No campo Geométrico, eles reconhecem a forma do círculo e identificam os quadriláteros. Percebe-se, ainda, nesse Padrão, que esses alunos determinam a medida da área de uma figura poligonal construída sobre uma malha quadriculada, demonstrando também coordenar as ações de contar. Já no campo Tratamento da Informação, esses alunos leem informações em tabelas de coluna única e interpretam informações em um gráfico de colunas por meio da percepção da altura da coluna. Cabe ressaltar que a leitura de informações em tabela, nesse Padrão, não requer necessariamente que haja a compreensão da relação entre dados e informações. O desafio que se coloca nesta fase é o de viabilizar condições para que os alunos possam encontrar significado para cada objeto matemático de seu estudo. É preciso levá-los a perceber o espaço em que vivem, através da percepção, do sentido, da movimentação no espaço em que ocupam. Da mesma forma, é importante trabalhar mecanismos que lhes permitam relacionar informações que circulam em diferentes esferas sociais e mobilizar conhecimentos de forma autônoma para interpretar a diversidade matemática que constitui/integra/estrutura a sociedade.

**De 175 a 225 pontos – Nível intermediário** - Nesse Padrão, as habilidades matemáticas que mais se evidenciam são as relativas aos significados atribuídos aos números naturais. Eles conseguem relacionar conceitos e propriedades matemáticas dos quatro domínios quando mobilizam habilidades em situações da vida cotidiana, presentes nos contextos dos itens, que não exigem maior formalização. Os alunos que se encontram nesse Padrão demonstram reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como princípio do valor posicional, escrita por extenso de números e sua composição ou decomposição em dezenas e unidades. Além de compreenderem o significado do algoritmo da subtração de números de até quatro algarismos, da multiplicação com número de dois algarismos e da divisão exata por números de um algarismo, esses alunos resolvem problemas envolvendo a soma ou subtração de números racionais na forma decimal, constituídos pelo mesmo número de casas decimais e por até três algarismos. Eles, também, resolvem problemas envolvendo as operações, incluindo o Sistema Monetário brasileiro. No campo Geométrico, eles reconhecem um número maior de figuras bidimensionais pelos lados

e pelo ângulo reto; identificam a forma ampliada de uma figura em uma malha quadriculada, diferenciam entre os diversos sólidos aqueles com superfícies arredondadas, além de identificar a localização e movimentação de objetos em representações do espaço, com base em referencial igual ou diferente da própria posição. As habilidades pertinentes ao campo Grandezas e medidas também aparecem, nesse Padrão, demonstrando que os alunos compreendem o procedimento para medir o comprimento de um objeto com a utilização da régua graduada e relacionam metros com centímetros. Eles também conseguem ler horas e minutos em relógio digital e de ponteiro. Reconhecem a duração de um intervalo de tempo e sabem relacionar dias e semanas e horas e minutos. Também conseguem reconhecer as cédulas do Sistema Monetário nacional que representam uma quantia inteira de dinheiro, além de estimar medida de comprimento usando unidades convencionais e não convencionais. No campo Tratamento da informação, esses alunos começam a ler informações em tabelas de dupla entrada e interpretar informações em um gráfico de colunas por meio da leitura de valores do eixo vertical. Essa leitura é muitas vezes caracterizada pela percepção da altura da coluna, embora já se constate que o aluno identifica os valores no eixo vertical.

**Nível recomendável I - 225 a 275 pontos/Recomendável II – Acima de 275 pontos.** Nesse Padrão ocorre a maior expansão do conhecimento matemático necessário à série, tanto no que tange à ampliação do leque de habilidades relativas à resolução de problemas, quanto na complexidade exigida dos alunos ao lidar com o sistema de numeração decimal. Os alunos que se encontram nesse Padrão demonstram ter habilidades em calcular o resultado de uma expressão numérica envolvendo soma e subtração com uso de parênteses e colchetes; calcular o resultado de uma divisão por números de até dois algarismos, inclusive com resto e uma multiplicação cujos fatores são números de dois algarismos; identificar números naturais em um intervalo dado; reconhecer a lei de formação de uma sequência de números naturais. Há evidência também na consolidação de habilidades relativas ao conjunto dos números racionais, constatando-se que esses alunos comparam números decimais com diferentes partes inteiras, identificam mais de uma forma de representar a mesma fração, localizam esses números na reta numérica, reconhecem a representação numérica de uma fração com apoio de representação gráfica, reconhecem que 50% corresponde à metade; além de calcular porcentagem. Ainda no

campo Numérico, esses alunos demonstram resolver problemas envolvendo mais de uma operação; de soma, envolvendo combinações; de composição ou decomposições polinomial; utilizando a multiplicação e divisão em situação combinatória, de soma e subtração de números racionais na forma decimal envolvendo o sistema monetário brasileiro; utilizando multiplicação envolvendo configuração retangular e reconhecendo que um número não se altera ao multiplicá-lo por um, além de resolverem problemas que envolvem proporcionalidade requerendo mais de uma operação e problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. Constata-se também que os alunos determinam a medida do comprimento do contorno de uma figura poligonal desenhada em malha quadriculada e reconhecem o significado da palavra “perímetro”. Em figuras poligonais desenhadas em uma malha quadriculada, os alunos conseguem comparar suas áreas. Assim como no Padrão anterior, sabem relacionar dias, semanas, horas e minutos, mas avançam para outras unidades, como meses, trimestres e ano, e sabem também efetuar cálculos simples com essas unidades de medida de tempo. Eles resolvem problemas envolvendo conversão de unidades de medida de massas (kg/g), tempo (dias/anos), temperatura, comprimento (m/km) e capacidade (ml/l). Conseguem ler horas e minutos em relógio de ponteiros, em situações mais gerais e determinam o intervalo de tempo transcorrido entre dois instantes, efetuando operações com horas e minutos e fazendo redução de minutos em horas. Esses alunos também resolvem problemas estimando outras medidas de grandezas utilizando unidades convencionais como o litro e resolvem problemas de situações de troco, envolvendo um número maior de informações e operações. Além de reconhecer as cédulas do sistema monetário nacional, nesse Padrão, eles estabelecem trocas de cédulas e moedas em situações menos familiares. No campo Geométrico, em relação ao Padrão anterior, esses alunos identificam os triângulos, os quadriláteros (por meio de suas propriedades), os pentágonos, os hexágonos e os círculos, além de reconhecerem o quadrado fora da posição usual e identificar as posições dos lados (paralelismo) dos quadriláteros. Eles também demonstram ter mobilizado estruturas que os permitiram transitar cognitivamente do espaço tridimensional para o plano, ao perceber características e propriedades relativas às planificações de um cubo e de um cilindro em situação contextualizada, reconhecer as diferentes planificações do cubo, além de identificar poliedros e corpos redondos relacionando-os às suas planificações. Esses alunos também identificam propriedades comuns e diferenças entre os sólidos geométricos através do número de faces, identificam elementos de

figuras tridimensionais, como também identificam a localização ou movimentação de objetos em representações gráficas situadas em referencial diferente do aluno ou tendo por referência pontos com posição opostas à sua e envolvendo combinações. Reconhecem que a medida do perímetro de um polígono em uma malha quadriculada dobra ou se reduz à metade quando os lados dobram ou são reduzidos à metade. Os alunos que se encontram nesse Padrão são capazes de localizar informações em gráficos de colunas duplas, além de ler informações em gráficos de setores ou relacioná-los a gráficos de colunas. Desenvolve-se, também, nesse Padrão a habilidade de reconhecer o gráfico de colunas correspondente a dados apresentados de forma textual e a capacidade para resolver problemas que envolvem a leitura e a interpretação de dados apresentados em gráficos de barras/setores ou em tabelas de até dupla entrada.

Observando-se os resultados obtidos pelos alunos do 5<sup>a</sup> ano ao longo dos últimos 05 (cinco) anos, verifica-se que em ambas as disciplinas há oscilação frequente, com predominância de decréscimo no desempenho. Esse dado tem preocupado muito a equipe escolar que, na tentativa de reverter esse quadro, tem implementado estratégias diferenciadas junto aos professores na perspectiva de lograr êxito nas avaliações de 2015.

O Sistema de Avaliação Municipal de Ensino (**SAME**) é um programa pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros, que utiliza de instrumentos avaliativos para diagnosticar os níveis de aprendizagem dos discentes das escolas municipais.

Foi criado pela equipe pedagógica da própria Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros, em 2006 e, desde então, passou a fazer parte do seu Projeto Político Pedagógico.

Trata-se de uma avaliação censitária, aplicada em todas as escolas municipais nas turmas de 3<sup>o</sup>, 5<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental e no 5<sup>o</sup> período da EJA.

O SAME foi idealizado para fornecer dados capazes de revelar com precisão a realidade de cada turma avaliada, bem como da Unidade de Ensino, proporcionando aos docentes, aos gestores e à comunidade escolar acompanhar sistematicamente o desempenho de seus alunos.

Acredita-se que o SAME representa um progresso na pesquisa educacional da Secretaria Municipal de Educação e seus resultados indicam principalmente aos

docentes, caminhos a seguir em estudos e práticas educacionais pontuais, ações significativas para o redirecionamento das questões pedagógicas em sala de aula, sobretudo, com vistas a melhorar os índices de desempenho dos alunos e seus níveis de conhecimento.

Além disso, é considerado um instrumento valioso para o acompanhamento sistemático dos resultados diagnosticados, no sentido de redirecionar políticas públicas educacionais.

Nas duas primeiras versões, ocorridas em 2006 e 2008, foi aplicado somente no final do ano letivo. Em 2010, sofreu algumas alterações, passando a ser realizado duas vezes ao ano, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 23 – **FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA APLICAÇÃO DO SAME**

No Início do Ano Letivo	No Fim do Ano Letivo
Com a finalidade de fornecer ao professor um diagnóstico inicial preciso do nível de proficiência de seus alunos e conhecimentos dos descritores e habilidades que precisam ser enfatizados em Língua Portuguesa e Matemática.	Com a finalidade de verificar a aprendizagem da turma a partir da intervenção realizada pelo professor ao longo do ano e compará-la com o resultado anterior, apontando novas perspectivas na construção de uma educação melhor para todos.

**FONTE:** Elaborado a partir dos dados da SME.

A partir de 2014 a avaliação, que é censitária, será aplicada para os alunos do 4º e 8º anos do Ensino Fundamental e 5º período da EJA, a cada dois anos de escolaridade sendo sempre nos anos pares (2014, 2016...).

Nos anos **ímpares** ocorrerão simulados semestrais para o 5º e 9º de Português, Matemática e Ciências, elaborados coletivamente, pela equipe de analistas da Coordenadoria de Avaliação Sistemática da SME e professores do Sistema Municipal de Ensino, em todos os anos de escolaridade.

Essas avaliações propiciarão não só o diagnóstico e o replanejamento de ações, mas também o preparo do aluno para as avaliações do SIMAVE e SAEB e os necessários investimentos na qualidade do ensino da rede municipal e no crescimento profissional dos educadores, que terão seu desempenho avaliado e valorizado.

**Quadro 20 – CLASSIFICAÇÃO DA PROFICIÊNCIA DE ALUNOS, TURMAS E ESCOLAS**

0% a 30%	<b>Não proficiente – Muito crítico</b>	<b>Não proficiente:</b> Não conseguiu acertar o mínimo de 60% da avaliação, portanto, estes alunos não dominam uma quantidade mínima de descritores. Necessita de intervenção urgente.
31% a 59%	<b>Não proficiente – Crítico</b>	
60% a 69%	<b>Proficiente – Básico</b>	<b>Proficiente:</b> Domina a maioria dos descritores podem ser classificados em básico, intermediário e avançados. Necessitam manter as habilidades adquiridas.
70% a 89%	<b>Proficiente – Intermediário</b>	
90% a 100%	<b>Proficiente - Avançado</b>	

FONTE: Caderno do Diretor

**Quadro 21 – APROVEITAMENTO NOS DESCRITORES**

<b>0% a 30%</b>	Habilidade não desenvolvida
<b>31% a 50%</b>	Habilidade pouco desenvolvida
<b>51% a 79%</b>	Habilidade em processo de consolidação
<b>80% a 100%</b>	Habilidade consolidada

FONTE: Caderno do Diretor

**Quadro 22 – DESCRITORES DA PROVA BRASIL UTILIZADOS NO SAME – Língua Portuguesa**

<b>Tópico I. Procedimento de Leitura</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>5º ANO</b>
Localizar informações explícitas em um texto	<b>D1</b>
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	<b>D3</b>
Inferir uma informação implícita em um texto	<b>D4</b>
Identificar o tema de um texto	<b>D6</b>
Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato	<b>D11</b>
<b>Tópico II. Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto.</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>5º ANO</b>
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)	<b>D5</b>
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	<b>D9</b>
<b>Tópico III. Relações entre textos</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>5º ANO</b>
Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas que será recebido.	<b>D15</b>

<b>Tópico IV. Coerência e Coesão no processamento do texto</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>5º ANO</b>
Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	<b>D2</b>
Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa	<b>D7</b>
Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto	<b>D8</b>
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	<b>D12</b>
<b>Tópico V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido.</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>5º ANO</b>
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	<b>D13</b>
Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	<b>D14</b>
<b>Tópico VI. Variação Linguística</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>5º ANO</b>
Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto	<b>D10</b>

FONTE: Coordenadoria de Avaliação Sistemática da SME

Quadro 23 – **DESCRITORES DA PROVA BRASIL UTILIZADOS NO SAME – Matemática – 5º ANO**

<b>Tema I. Espaço e Forma</b>	
<b>Descritores</b>	
Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.	<b>D1</b>
Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.	<b>D2</b>
Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos.	<b>D3</b>
Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).	<b>D4</b>
Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.	<b>D5</b>
<b>Tema II. Grandezas e Medidas</b>	
Estimular a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não	<b>D6</b>
Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.	<b>D7</b>
Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.	<b>D8</b>

Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	<b>D9</b>
Num problema, estabelecer trocas de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.	<b>D10</b>
Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	<b>D11</b>
Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	<b>D12</b>
<b>Tema III. Números e Operações/Álgebra e Funções</b>	
Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.	<b>D13</b>
Identificar a localização de números naturais na reta numérica.	<b>D14</b>
Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.	<b>D15</b>
Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.	<b>D16</b>
Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.	<b>D17</b>
Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.	<b>D18</b>
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).	<b>D19</b>
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação e divisão: multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.	<b>D20</b>
Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.	<b>D21</b>
Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.	<b>D22</b>
Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.	<b>D23</b>
Identificar fração com representação que pode estar associada a diferentes significados.	<b>D24</b>
Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.	<b>D25</b>
Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).	<b>D26</b>
<b>Tema IV: Tratamento da Informação</b>	
Ler informações e dados apresentados em tabelas	<b>D27</b>
Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas)	<b>D28</b>

**FONTE:** Coordenadoria de Avaliação Sistemática da SME



Tabela 13: **RESULTADO DA ESCOLA NO SAME 2014**

RESULTADO 2014	4º ANO	
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
<b>E.M. Mestra Fininha</b>	<b>82%</b> (Proficiente: Intermediário)	<b>57%</b> (Não Proficiente: Crítico)

**FONTE:** Elaborado pela Equipe Gestora a partir dos dados da SME

Os resultados obtidos pelos alunos do 4º ano nas avaliações do SAME em 2014 reafirmam a necessidade de redirecionar as ações pedagógicas desenvolvidas na escola, voltando a atenção de toda equipe para o trabalho a ser realizado, em especial, na disciplina de Matemática, visando a melhoria do desempenho dos alunos identificados com baixo desempenho e enturmados no PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica.

Ressalta-se que a preocupação se intensifica em virtude de que esse mesmo grupo de alunos será avaliado na próxima medição do IDEB.

## 2.2 – Anos Finais

Os anos finais compreendem as turmas de alunos que cursam do 6º ao 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental.

Assim como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, há diversas etapas avaliativas, internas e externas.

Nesta Seção, vamos nos ater especificamente a analisar o desempenho dos alunos nas avaliações propostas pelas esferas nacional (Prova Brasil), estadual (PROEB) e municipal (SAME).

Como informado na Seção anterior, a PROVA BRASIL avalia nacionalmente a proficiência dos alunos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Matemática.

No ano de 2013, foi incluída a avaliação da disciplina de ciências para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

O intuito, porém, não é avaliar apenas o aluno e sim utilizar os resultados obtidos para promover um diagnóstico da situação do ensino no país, já que os dados coletados na prova são usados para calcular o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

O IDEB foi desenvolvido para ser um indicador que sintetiza informações de desempenho em exames padronizados com informações sobre rendimento escolar (taxa média de aprovação dos estudantes na etapa de ensino).

Assim como apresentado nos anos iniciais, o resultado dos alunos do 9º ano, também oscila.

Tabela 11 – **MÉDIA POR DISCIPLINA NA PROVA BRASIL / AF**

<b>Anos Finais do Ensino Fundamental</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>
Língua Portuguesa	232,33	239,04	246,82	257,95	254,89
Matemática	246,24	254,01	243,11	271,01	277,64

FONTE: <http://portal.inep.gov.br>

Para melhor entendermos o resultado, é imprescindível que identifiquemos em que nível de proficiência nos encontramos e compreendamos o seu significado.

Quadro 24 - **SIGNIFICADO DOS NÍVEIS DA PROVA BRASIL – 9º ano / Língua Portuguesa**

<b>Nível</b>	<b>Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:</b>
<b>Nível 1: Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</b>	Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
<b>Nível 2: Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</b>	Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
<b>Nível 3: Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</b>	Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas. Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas. Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes. Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios). Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as

	relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas. Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema. Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas. Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
<b>Nível 4: Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</b>	Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas. Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes. Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens. Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances. Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos. Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos. Inferir informações em fragmentos de romance. Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
<b>Nível 5: Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</b>	Localizar a informação principal em reportagens. Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas. Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em crônicas. Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances. Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos. Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges. Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
<b>Nível 6: Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</b>	Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas. Identificar argumento em reportagens e crônicas. Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances. Reconhecer a relação de causa e consequência em contos. Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema. Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis. Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances. Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens. Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
<b>Nível 7: Desempenho maior ou</b>	Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião. Identificar variantes linguísticas em letras de música. Reconhecer a finalidade e a relação

<b>igual a 350 e menor que 375</b>	de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
<b>Nível 8: Desempenho maior ou igual a 375</b>	Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses. Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. Inferir o sentido de palavras em poemas.

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/>

Tabela 12: **DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 9º ANO NA PROVA BRASIL**

RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA									
Disciplina/ Ano	Média na Prova Brasil	Nível < 1 a N. 2 [até 175]	Nível 3 [>175 a 200]	Nível 4 e 5 [>200 a 250]	Nível 6 [>250 a 275]	Nível 7 [>275 a 300]	Nível 8 [>300 a 325]	Nível 9 [>325 a 350]	
<b>L Í N G U A  P O R T U G U E S A</b>	<b>2005</b>	232,33	9,43	20,75	39,62	11,32	13,21	5,66	0,0
	<b>2007</b>	239,04	9,1	9,1	43,20	15,9	13,6	9,1	0,0
	<b>2009</b>	246,82	3,7	13,2	22,6	39,7	11,3	7,6	1,9
	<b>2011</b>	257,95							
	<b>2013</b>	254,89	41,51	22,35	31,06	5,81	0,0	0,0	0,0
	<b>Metas</b>	<b>2015</b>							
	<b>2017</b>								

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/>

Embora a média geral tenha progredido satisfatoriamente ao longo dos anos em que a avaliação foi aplicada, observa-se que em 2013, além do resultado cair com relação a 2011, registrou-se, ainda, o maior índice de alunos (41,51%) no nível 1 a 2, considerado crítico.

Quadro 25 - **SIGNIFICADO DOS NÍVEIS DA PROVA BRASIL –**  
9º ano / Matemática

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
<b>Nível 1: Desempenho &gt; ou = a 200 e &lt; que 225</b>	Números e operações; álgebra e funções Reconhecer o maior ou o menor número em uma coleção de números racionais, representados na forma decimal. Tratamento de informações, interpretar dados apresentados em tabela e gráfico de colunas.
<b>Nível 2: Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</b>	Números e operações; álgebra e funções Reconhecer a fração que corresponde à relação parte-todo entre uma figura e suas partes hachuradas. Associar um número racional que representa uma quantia monetária, escrito por extenso, à sua representação decimal. Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por três. Tratamento de informações, interpretar dados apresentados em um gráfico de linha simples. Associar dados apresentados em gráfico de colunas a uma tabela.
<b>Nível 3: Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</b>	Espaço e forma Reconhecer o ângulo de giro que representa a mudança de direção na movimentação de pessoas/objetos; Reconhecer a planificação de um sólido simples, dado através de um desenho em perspectiva. Localizar um objeto em representação gráfica do tipo planta baixa, utilizando dois critérios: estar mais longe de um referencial e mais perto de outro. Números e operações; álgebra e funções Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por sete; Determinar a soma, a diferença, o produto ou o quociente de números inteiros em situações-problema. Localizar o valor que representa um número inteiro positivo associado a um ponto indicado em uma reta numérica. Resolver problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números inteiros. Tratamento de informações. Associar dados apresentados em tabela a gráfico de setores. Analisar dados dispostos em uma tabela simples. Analisar dados apresentados em um gráfico de linha com mais de uma grandeza representada.
<b>Nível 4: Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</b>	Espaço e forma Localizar um ponto em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada, a partir de suas coordenadas. Reconhecer as coordenadas de um ponto dado em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada. Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Grandezas e medidas Converter unidades de medidas de comprimento, de metros para centímetros, na resolução de situação-problema. Reconhecer que a medida do perímetro de um retângulo, em uma malha quadriculada, dobra ou se reduz à metade quando os lados dobram ou são reduzidos à metade. Números e operações; álgebra e funções Determinar a soma de números racionais em contextos de sistema monetário. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 1º grau envolvendo números naturais, em situação-problema. Localizar números inteiros negativos na reta numérica. Localizar números racionais em sua representação decimal. Tratamento de informações, Analisar dados dispostos em uma tabela de dupla entrada.
<b>Nível 5: Desempenho maior ou igual a 300 e menor que</b>	Espaço e forma Reconhecer que o ângulo não se altera em figuras obtidas por ampliação/redução. Localizar dois ou mais pontos em um sistema de coordenadas. Grandezas e medidas Determinar o perímetro de uma região retangular, com o apoio de figura, na resolução de uma situação-problema. Determinar o volume através da contagem de blocos. Números e operações; álgebra e funções Associar uma fração com denominador dez à sua

325	representação decimal. Associar uma situação problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do 1º grau ou sistemas lineares. Determinar, em situação-problema, a adição e multiplicação entre números racionais, envolvendo divisão por números inteiros. Determinar a porcentagem envolvendo números inteiros. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números racionais na forma decimal.
<b>Nível 6: Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</b>	Espaço e forma Reconhecer a medida do ângulo determinado entre dois deslocamentos, descritos por meio de orientações dadas por pontos cardiais. Reconhecer as coordenadas de pontos representados no primeiro quadrante de um plano cartesiano. Reconhecer a relação entre as medidas de raio e diâmetro de uma circunferência, com o apoio de figura. Reconhecer a corda de uma circunferência, as faces opostas de um cubo, a partir de uma de suas planificações. Comparar as medidas dos lados de um triângulo a partir das medidas de seus respectivos ângulos opostos. Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as medidas dos catetos. Grandezas e medidas Converter unidades de medida de massa, de quilograma para grama, na resolução de situação problema. Resolver problema fazendo uso de semelhança de triângulos. Números e operações; álgebra e funções Reconhecer frações equivalentes. Associar um número racional, escrito por extenso, à sua representação decimal, e vice-versa. Estimar o valor da raiz quadrada de um número inteiro aproximando-o de um número racional em sua representação decimal. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, com constante de proporcionalidade não inteira. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica que contenha parênteses, envolvendo números naturais. Determinar um valor monetário obtido por meio de um desconto ou um acréscimo percentual. Determinar o valor de uma expressão numérica, com números irracionais, fazendo uso de uma aproximação racional fornecida. Tratamento de informações: Resolver problemas que requerem a comparação de dois gráficos de colunas.
<b>Nível 7: Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</b>	Espaço e forma Reconhecer ângulos agudos, retos ou obtusos de acordo com sua medida em graus. Reconhecer as coordenadas de pontos representados num plano cartesiano localizados em quadrantes diferentes do primeiro. Determinar posição final de um objeto, após a realização de rotações em torno de um ponto, de diferentes ângulos, em sentido horário e anti-horário. Resolver problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales sobre a soma dos ângulos internos de um triângulo. Resolver problemas envolvendo as propriedades de ângulos internos e externos de triângulos e quadriláteros, com ou sem justaposição ou sobreposição de figuras. Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida de um dos catetos, dadas as medidas da hipotenusa e de um de seus catetos. Grandezas e medidas Determinar o perímetro de uma região retangular, obtida pela justaposição de dois retângulos, descritos sem o apoio de figuras. Determinar a área de um retângulo em situações problema. Determinar a área de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas. Determinar o volume de um cubo ou de um paralelepípedo retângulo, sem o apoio de figura. Converter unidades de medida de volume, de m <sup>3</sup> para litro, em situações-problema. Reconhecer a relação entre as áreas de figuras semelhantes. Números e operações; álgebra e funções Determinar o quociente entre números racionais, representados na forma decimal ou fracionária, em situações-problema. Determinar a soma de números racionais dados na forma fracionária e com denominadores diferentes. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 2º grau, com coeficientes naturais, envolvendo números inteiros. Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo

	adição, subtração, multiplicação e/ou potenciação entre números inteiros. Determinar o valor de uma expressão numérica com números inteiros positivos e negativos; Determinar o valor de uma expressão numérica com números racionais. Comparar números racionais com diferentes números de casas decimais, usando arredondamento. Localizar na reta numérica um número racional, representado na forma de uma fração imprópria. Associar uma fração à sua representação na forma decimal. Associar uma situação problema à sua linguagem algébrica, por meio de inequações do 1º grau. Associar a representação gráfica de duas retas no plano cartesiano a um sistema de duas equações lineares e vice-versa. Resolver problemas envolvendo equação do 2º grau. Tratamento de informações Determinar a média aritmética de um conjunto de valores. Estimar quantidades em gráficos de setores. Analisar dados dispostos em uma tabela de três ou mais entradas. Interpretar dados fornecidos em gráficos envolvendo regiões do plano cartesiano. Interpretar gráficos de linhas com duas sequências de valores.
<b>Nível 8: Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400</b>	Espaço e forma Resolver problemas utilizando as propriedades das cevianas (altura, mediana e bissetriz) de um triângulo isósceles, com o apoio de figura. Grandezas e medidas Converter unidades de medida de capacidade, de mililitro para litro, em situações-problema. Reconhecer que a área de um retângulo quadruplica quando seus lados dobram. Determinar a área de figuras simples (triângulo, paralelogramo, trapézio), inclusive utilizando composição/decomposição. Números e operações; álgebra e funções Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica do 1º grau, com coeficientes racionais, representados na forma decimal. Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração e potenciação entre números racionais, representados na forma decimal. Resolver problemas envolvendo grandezas inversamente proporcionais.
<b>Nível 9: Desempenho &gt; ou igual a 400</b>	Espaço e forma Resolver problemas utilizando a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono. Números e operações; álgebra e funções Reconhecer a expressão algébrica que expressa uma regularidade existente em uma sequência de números ou de figuras geométricas.

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/>

Tabela 13: **DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 9º ANO NA PROVA BRASIL**

RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA									
Disciplina /Ano	Média na Prova Brasil	Nível < 1 a N. 2 [até 175]	Nível 3 [>175 a 200]	Nível 4 e 5 [>200 a 250]	Nível 6 [>250 a 275]	Nível 7 [>275 a 300]	Nível 8 [>300 a 325]	Nível 9 [>325 a 350]	
M A T E M Á T I C A	2005	246,24	3,77	6,98	41,51	16,98	9,43	5,66	3,77
	2007	254,01	2,4	6,8	45,4	13,6	18,2	6,8	4,5
	2009	243,11	7,5	9,4	37,7	20,8	11,3	9,5	3,8
	2011	271,01							
	2013	277,64	22,85	25,25	33,97	15,03	2,9	00	00
	Metas	2015							
2017									

FONTE: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/>

Apesar das oscilações, em matemática os alunos têm apresentado os melhores resultados comparando-se as médias gerais obtidas. Entretanto, apesar de predominar maior índice de desempenho no nível 4 e 5 – intermediário, observa-se que desde 2009, não há registros de percentuais de desempenho nos níveis 8 e 9, identificados nas primeiras avaliações realizadas.

De maneira geral, tanto para os alunos do 5º ano quanto para os alunos do 9º ano, há de se envidar maiores esforços e envolvimento na proposição de ações que visem a superação dos déficits de aprendizagem em prol da melhoria dos resultados em ambas as disciplinas avaliadas, a fim de que os alunos alcancem o nível recomendado para cada etapa.

A seguir, vamos analisar os resultados obtidos pelos alunos do 9º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, no PROEB.

#### **Quadro 26 - MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA / 9º Ano**

##### **I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA**

D1 - Identificar o tema ou o sentido global de um texto.

D2 - Localizar informações explícitas em um texto.

D3 - Inferir informações implícitas em um texto.

D5 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D10 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

##### **II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO**

D6- Identificar o gênero de um texto.

D7- Identificar a função de textos de diferentes gêneros.

D8 - Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.

##### **III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS**

D18 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

D20 - Reconhecer diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos que tratam do mesmo tema.

##### **IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO**

D11 - Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

D12 - Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D15 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.

D16 - Estabelecer relações entre partes de um texto a partir de mecanismos de concordância verbal e nominal.

D19 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.

D14 - Identificar a tese de um texto.

D26 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D27 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.



**V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO**

D23 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D28 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D21 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D25 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfosintáticos.

**VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

**FONTE:** <http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/06/PROEB-RP-LP-9EF-WEB.pdf>

**Quadro 27 - MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA / 9º Ano****I. ESPAÇO E FORMA**

D1 - Identificar a localização/movimentação de pessoas e objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.

D2 - Identificar propriedades de figuras tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações.

D3 - Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.

D4 - Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.

D5 - Reconhecer a conservação ou modificação de medidas de lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais, usando malhas quadriculadas.

D6 - Reconhecer ângulo, como: mudança de direção ou giro, área delimitada por duas semi-retas de mesma origem.

D7 - Identificar propriedades de figuras semelhantes, construídas com transformações (redução, ampliação, translação e rotação).

D8 - Utilizar propriedades dos polígonos regulares (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno).

D9 - Identificar e localizar pontos no plano cartesiano e suas coordenadas e vice-versa.

D10 - Utilizar relações métricas do triângulo retângulo e o Teorema de Pitágoras.

D11 - Utilizar as propriedades e relações dos elementos do círculo e da circunferência.

**II. GRANDEZAS E MEDIDAS**

D12 - Resolver situações-problema envolvendo o cálculo de perímetro e da área de figuras planas.

D13 - Utilizar as noções de volume.

D14 - Utilizar as relações entre diferentes unidades de medida.

**III. NÚMEROS E OPERAÇÕES – ÁLGEBRA E FUNÇÕES**

D15 - Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.

D16 - Identificar a localização de números racionais na reta numérica.

D17 - Resolver situações-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).

D18 - Resolver situações-problema com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).

D19 - Reconhecer as diferentes representações de um número racional.

D20 - Identificar fração como uma representação que pode estar associada a diferentes significados.

D21 - Identificar frações equivalentes.  
 D22 - Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens”, como décimos, centésimos e milésimos.  
 D23 - Resolver situações-problema com números racionais, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).  
 D24 - Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.  
 D25 - Resolver situações-problema que envolvam porcentagem.  
 D26- Resolver situações-problema que envolvam variação proporcional direta ou inversa entre grandezas.  
 D27 - Resolver situações-problema que envolvam equação do 1º grau ou do 2º grau.  
 D28 - Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa uma situação-problema e representar geometricamente uma equação de 1º grau.  
 D29 - Resolver situações-problema envolvendo sistemas de equação do 1º grau.  
 D30 - Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.

IV. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO  
 D31 - Interpretar e utilizar informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.  
 D32 - Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

FONTE: <http://www.simave.caedufff.net/wp-content/uploads/2015/06/MG-PROEB-2014>

Tabela 14 – **DESEMPENHO DA E. M. MESTRA FININHA NO PROEB**

b) PROEB: 9º ANO (SEE. MG)	Resultados dos anos (% de alunos) do 9º ano do Ensino Fundamental									
	2010		2011		2012		2013		2014	
	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
	252,1	261,1	255,0	271,1	257,2	237,8	247,6	257,4	251,7	254,0
Baixo Desempenho	7,7	19,6	9,8	7,9	12,2	11,8	19,4	25,0	10,0	19,2
Intermediário	67,3	62,7	58,5	63,2	46,0	60,8	47,2	52,8	56,7	73,1
Recomendável I	25,0	17,6	31,7	28,9	42,0	27,5	33,3	22,2	33,3	7,7
Recomendável II										

FONTE: [www.simave.caedufff.net](http://www.simave.caedufff.net)

Em Língua Portuguesa, no 9º Ano do Ensino Fundamental. Até 200 pontos, Nível Baixo. Neste Padrão de Desempenho, os alunos se limitam a realizar operações básicas de leitura, interagindo apenas com textos do cotidiano, de estrutura simples e de temáticas que lhes são familiares. Eles localizam informações explícitas; realizam inferências de informações, de efeito de sentido de palavra ou expressão, de efeito do emprego de pontuação e de efeitos de humor. Além disso, identificam a finalidade desses textos. Quanto aos textos de estrutura narrativa, identificam personagem, cenário e tempo. Na apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam-se

operações de retomada de informações por meio de pronomes pessoais retos e por substituição lexical. Além disso, reconhecem as relações lógico discursivas marcadas por advérbios e locuções adverbiais e por marcadores de causa e consequência. No campo da variação linguística reconhecem expressões representativas da linguagem coloquial. Considerando as habilidades descritas, constata-se que esses alunos, após nove anos de escolaridade apresentam lacunas no processo de desenvolvimento da competência leitora.

**De 200 a 275. Nível intermediário.** Os alunos cujas médias de proficiência estão situadas neste Padrão de Desempenho ampliam suas habilidades de leitura, sendo capazes de interagir com textos de temática menos familiar e de estrutura um pouco mais complexa. No que diz respeito à percepção de posicionamentos presentes no texto, esses alunos conseguem distinguir fato de opinião e identificar a tese e os argumentos que a sustentam. Quanto à apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam-se operações de retomada de informações por meio de pronomes pessoais e indefinidos e por substituição lexical. Revelam-se também operações de reconhecimento de relações lógico-discursivas, marcadas por advérbios, locuções adverbiais e marcadores de causa e consequência. No que diz respeito ao tratamento das informações globais, esses alunos inferem o assunto de textos de temática do cotidiano. Revelam a capacidade de selecionar informações do texto, distinguindo a principal das secundárias. No campo da variação linguística, identificam interlocutores por meio das marcas linguísticas. Com relação às operações inferenciais, eles depreendem informações implícitas, o sentido de palavras ou expressões, o efeito do uso da pontuação e de situações que geram humor. Além disso, reconhecem o efeito de sentido de notações em um texto de linguagem mista.

**Recomendável I - 275 a 325 pontos/Recomendável II Acima de 325 pontos.** As habilidades características deste Padrão de Desempenho revelam um avanço no desenvolvimento da competência leitora, pois os alunos demonstram ser capazes de realizar inferência de sentido de palavras ou expressões em textos literários, em prosa e verso; interpretar textos de linguagem mista; reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos estilísticos e de ironia e identificar o valor semântico de expressões adverbiais pouco usuais. No campo da variação linguística, reconhecem expressões de linguagem informal e marcas de regionalismo. Além de reconhecerem a gíria como traço de informalidade. Quanto ao tratamento das informações globais do texto, distinguem a informação principal das secundárias e identificam gêneros textuais diversos. No que

concerne à construção do texto, reconhecem relações lógico-discursivas expressas por advérbios, locuções adverbiais e conjunções. Na realização de atividades de retomada por meio do uso de pronomes, esses alunos conseguem recuperar informações por meio do uso de pronomes relativos. Eles demonstram, ainda, a capacidade de localizar informações em textos expositivos e argumentativos, além de identificar a tese de um artigo de opinião e reconhecer a adequação vocabular como estratégia argumentativa. Neste Padrão, os alunos demonstram, portanto, uma maior familiaridade com textos de diferentes gêneros e tipologias.

Quanto a Matemática, até 225 pontos - Nível Baixo. Nesse Padrão de Desempenho, as habilidades matemáticas que se evidenciam são as relativas aos significados dos números nos diversos contextos sociais e a compreensão dos algoritmos da adição de números de até três algarismos com reagrupamento, da subtração de até quatro algarismos com reserva, da multiplicação de até dois algarismos e da divisão exata por números de um algarismo. Constata-se também que esses alunos localizam números na reta numérica; reconhecem a escrita por extenso de números naturais e a sua composição e decomposição em dezenas e unidades, considerando o seu valor posicional na base decimal; reconhecem a quarta parte de um todo; resolvem problemas envolvendo a soma ou subtração de números racionais na forma decimal, constituídos pelo mesmo número de casas decimais e por até três algarismos, resolvem problemas envolvendo as operações do Sistema Monetário brasileiro e envolvendo a soma de números naturais. Esses alunos reconhecem as características do sistema de numeração decimal. Os alunos, também, diferenciam entre os diversos sólidos, os que têm superfícies arredondadas e reconhecem a planificação do cone e do cubo; reconhecem figuras bidimensionais pelos lados e pelo ângulo reto; identificam a forma ampliada de uma figura simples em uma malha quadriculada, localizam pontos usando coordenadas cartesianas em um referencial quadriculado; identificam a localização ou a movimentação de objetos em representações gráficas, com base em referencial igual ou diferente da própria posição. Eles também demonstram compreender a ação de medir um comprimento utilizando régua numerada e estabelecer as relações entre as unidades de medida de comprimento (metros e centímetros). Também estabelecem relações entre diferentes medidas de tempo (dias e semanas, horas e minutos) e realizam cálculos simples com essas medidas. Leem horas e minutos em relógios analógicos e digitais. Realizam trocas de moedas em valores monetários pequenos e identificam

cédulas que formam uma quantia de dinheiro inteira; resolvem problemas de cálculo de área com base na contagem das unidades de uma malha quadriculada e estimam medida de comprimento usando unidades convencionais e não convencionais. Ainda, nesse Padrão, os alunos demonstram conhecimentos básicos relativos à Estatística, conseguem ler e interpretar informações elementares e explícitas em um gráfico de colunas, por meio da leitura de valores do eixo vertical, e ler informações em tabelas de coluna única e de dupla entrada. O ganho em relação aos alunos do 5º ano reflete-se na capacidade de identificar dados em uma lista de alternativas, utilizando-os na resolução de problemas, relacionando-os, dessa forma, às informações apresentadas em gráficos de barras e tabelas. São capazes, ainda, de resolver problemas envolvendo as operações, usando dados apresentados em gráficos ou tabelas, inclusive com duas entradas. As habilidades matemáticas que se evidenciam nesse Padrão são elementares para esta série e o desafio que se apresenta é o de viabilizar condições para que os alunos possam vencer as próximas etapas escolares.

**De 225 a 300 pontos, Nível Intermediário.** Nesse Padrão, amplia-se o leque de habilidades relativas ao Campo Numérico e Algébrico, evidenciando, assim, as primeiras noções de álgebra. No conjunto dos números naturais esses alunos identificam números em um intervalo dado; reconhecem a lei de formação de uma sequência; calculam o resultado de uma divisão por um número de dois algarismos, inclusive com resto e uma multiplicação cujos fatores também são números de até dois algarismos; resolvem problemas utilizando a multiplicação, reconhecendo que um número não se altera ao multiplicá-lo por um; resolvem problemas envolvendo várias operações; resolvem problemas de soma envolvendo combinações e de multiplicação, envolvendo configuração retangular; assim como resolvem problemas de contagem em uma disposição retangular envolvendo mais de uma operação; problemas que envolvem proporcionalidade também envolvendo mais de uma operação; problemas utilizando multiplicação e divisão em situação combinatória; problemas de contagem utilizando o princípio multiplicativo. Eles também efetuam cálculos de números naturais que requer o reconhecimento do algoritmo da divisão inexata; identificam a localização aproximada de números inteiros não ordenados em uma reta em que a escala não é unitária; reconhecem a representação numérica de uma fração com apoio de representação gráfica; comparam números racionais na forma decimal com diferentes partes inteiras; calculam porcentagens; localizam números racionais (positivos e negativos), na forma decimal, na reta numérica; estabelecem a relação entre frações

próprias e impróprias e as suas representações na forma decimal; resolvem problemas de soma ou subtração de números decimais na forma do Sistema Monetário brasileiro. Esses alunos demonstram uma compreensão mais ampla do sistema de numeração decimal, reconhecem a composição e decomposição na escrita decimal envolvendo casos mais complexos; calculam expressão numérica envolvendo soma e subtração com uso de parênteses e colchetes; reconhecem a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado e identificam fração como parte de um todo, sem apoio da figura. No campo Algébrico, esses alunos identificam equações e sistemas de equações de primeiro grau que permitam resolver um problema; calculam o valor numérico de uma expressão algébrica, incluindo potenciação, além de resolver problemas envolvendo subtração de números decimais com o mesmo número de casas. No campo Geométrico, eles reconhecem diferentes planificações de um cubo; identificam as posições dos lados de quadriláteros (paralelismo); relacionam poliedros e corpos redondos às suas planificações; localizam pontos no plano cartesiano; identificam a localização ou movimentação de objetos em representações gráficas, situadas em referencial diferente ao do aluno; identificam algumas características de quadriláteros relativas aos lados e ângulos; reconhecem alguns polígonos (triângulos, quadriláteros, pentágonos, hexágonos) e círculos; reconhecem que a medida do perímetro de um polígono em uma malha quadriculada dobra ou se reduz à metade, quando os lados dobram ou são reduzidos à metade; identificam propriedades Intermediário comuns e diferenças entre sólidos geométricos através do número de faces e associam uma trajetória à sua representação textual. No Padrão Intermediário, os alunos de 9º ano também conseguem estimar comprimento utilizando unidade de medida não convencional e calcular a medida do perímetro com ou sem apoio da malha quadriculada. Também realizam conversões entre unidades de medida de comprimento (m/km), massa (kg/g), tempo (mês/trimestre/ano, hora/minuto, dias/ano), temperatura e capacidade (ml/l). Esses alunos leem horas em relógios de ponteiros em situações mais gerais, resolvem problemas de cálculo de área com base em informações sobre ângulos de uma figura, além de atribuir significado para o metro quadrado, comparam áreas de figuras poligonais em malhas quadriculadas e calculam a medida do volume por meio da contagem de blocos. Nesse Padrão, percebe-se ainda que esses alunos localizam informações em gráficos de colunas duplas; resolvem problemas que envolvem a interpretação de dados apresentados em gráficos de barras ou em tabelas; leem gráficos de setores; identificam gráficos de colunas que

corresponde a uma tabela com números positivos e negativos; localizam dados em tabelas de múltiplas entradas; reconhecem o gráfico de colunas correspondente a dados apresentados de forma textual; identificam o gráfico de colunas correspondente a um gráfico de setores; leem tabelas de dupla entrada e reconhecem o gráfico de colunas correspondente, mesmo quando há variáveis representadas, e reconhecem o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).

**Recomendável I – 300 a 325 pontos/Recomendável II – acima de 325 pontos.** As habilidades características nesse Padrão de Desempenho evidenciam uma maior expansão dos campos Numérico e geométrico. Assim, os alunos demonstram compreender o significado de números racionais em situações mais complexas, que exigem deles uma maior abstração em relação a esse conhecimento. Eles identificam mais de uma forma de representar numericamente uma mesma fração; transformam fração em porcentagem e vice-versa; localizam números decimais negativos na reta numérica; reconhecem as diferentes representações decimais de um número fracionário, identificando suas ordens (décimos, centésimos e milésimos); localizam frações na reta numérica; reconhecem o valor posicional de um algarismo decimal e a nomenclatura das ordens; efetuam adição de frações com denominadores diferentes. Eles também calculam expressões com numerais na forma decimal com quantidades de casas diferentes, efetuam arredondamento de decimais; resolvem problemas com porcentagem e suas representações na forma decimal; calculam expressões numéricas com números decimais positivos e negativos; efetuam cálculos de divisão com números racionais nas formas fracionária e decimal, simultaneamente, além de calcularem o resultado de expressões envolvendo, além das quatro operações, números decimais (positivos e negativos, potências e raízes). Eles também ordenam e comparam números inteiros negativos; identificam um número natural não informado na reta numérica e calculam expressões numéricas com números inteiros; efetuam cálculos de raízes quadradas e identificam o intervalo numérico em que se encontra uma raiz quadrada não exata; resolvem problemas envolvendo o cálculo de grandezas diretamente proporcionais ou envolvendo mais de duas grandezas; resolvem problemas com números inteiros positivos e negativos não explícitos com sinais e conseguem obter a média aritmética de um conjunto de valores. Embora o cálculo da média aritmética exija um conjunto de habilidades já desenvolvidas pelos alunos em séries escolares anteriores, que utilizam, na prática,

essa ideia para compor a nota bimestral ou em outros contextos extra-escolares, o conceito básico de estatística, combinado com o raciocínio numérico, só é desempenhado pelos alunos nesse Padrão de Desempenho. Nesse Padrão, percebe-se um salto cognitivo em relação ao estudo da Álgebra. Esses alunos, além de identificar a equação e a inequação do primeiro grau, adequada para a solução de um problema, resolvem problemas envolvendo equação do 2º grau e sistema de equações do 1º grau; resolvem problemas de adição e multiplicação, envolvendo a identificação de um sistema de equações do primeiro grau com duas incógnitas; resolverem problemas envolvendo noção de juros simples e lucro e problemas envolvendo o cálculo numérico de uma expressão algébrica em sua forma fracionária. No campo Geométrico, há um avanço significativo no desenvolvimento das habilidades. Os alunos nesse Padrão de Desempenho identificam elementos de figuras tridimensionais; resolvem problemas envolvendo as propriedades dos polígonos regulares inscritos (hexágono), para calcular o seu perímetro; localizam pontos em um referencial cartesiano; leem informações fornecidas em gráficos envolvendo regiões plano cartesiano; classificam ângulos em agudos, retos ou obtusos de acordo com suas medidas em graus; reconhecem um quadrado fora da posição usual; avaliam distâncias horizontais e verticais em um croqui, usando uma escala gráfica dada por uma malha quadriculada, reconhecendo o paralelismo; sabem que em uma figura obtida por ampliação ou redução os ângulos não se alteram; identificam a localização de um objeto requerendo o uso das definições relacionadas ao conceito de lateralidade, tendo por referência pontos com posição oposta a do observador e envolvendo combinações; calculam ampliação, redução ou conservação da medida de ângulos informada inicialmente, lados e áreas de figuras planas; além de realizarem operações, estabelecendo relações e utilizando os elementos de um círculo ou circunferência (raio, corda, diâmetro) e solucionam problemas em que a razão de semelhança entre polígonos é dada, por exemplo, em representações gráficas envolvendo o uso de escalas. As habilidades matemáticas características desse Padrão exigem dos alunos um raciocínio geométrico mais avançado para a resolução de problemas. Eles resolvem problemas envolvendo a lei angular de Tales; o teorema de Pitágoras; propriedades dos polígonos regulares, inclusive por meio de equação do primeiro grau. Eles também aplicam as propriedades de semelhança de triângulos na resolução de problemas; reconhecem que a área de um retângulo quadruplica quando seus lados dobram; resolvem problemas envolvendo círculos concêntricos; resolvem problemas



utilizando propriedades de triângulos e quadriláteros; identificam propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando estas às suas planificações, além de identificar o sólido que corresponde a uma planificação dada, reconhecem a proporcionalidade entre comprimentos em figuras relacionadas por ampliação ou redução e calculam ângulos centrais em uma circunferência dividida em partes iguais. Os alunos nesse Padrão compreendem o significado da palavra perímetro, realizam conversão e soma de medidas de comprimento e massa (m/km, g/kg), calculam a medida do perímetro de polígonos sem o apoio de malhas quadriculas e calculam a área de figuras simples (triângulo, paralelogramo, retângulo, trapézio). Em relação ao conceito de volume, esses alunos conseguem determinar a medida do volume do cubo e do paralelepípedo pela multiplicação das medidas de suas arestas, contam blocos em um empilhamento e realizam conversões entre metro cúbico e litro. No Padrão Recomendado da Escala, os alunos utilizam o raciocínio matemático de forma mais complexa, conseguindo identificar e relacionar os dados apresentados em diferentes gráficos e tabelas para resolver problemas ou fazer inferências. Eles ainda analisam gráficos de colunas representando diversas variáveis, comparando seu crescimento.

Assim como no caso dos alunos do ciclo inicial, o desempenho dos alunos dos anos finais também apresenta oscilações nos últimos 05 (cinco) anos. Apesar de em ambas as disciplinas, a maioria dos alunos encontrarem-se no Nível Intermediário, observa-se melhores resultados em Língua Portuguesa tendo como parâmetro os anos 2013/2014.

Além de participarem das avaliações externas promovidas pelo Ministério da Educação (Prova Brasil) e pela Secretaria de Estado de Educação / SIMAVE (PROEB), os alunos dos anos finais das Escolas Municipais de Montes Claros, também são contemplados pelas avaliações promovidas pelo próprio Sistema, através do SAME, gerenciado pela Coordenadoria de Avaliação Sistemática da SME.

A organização e elaboração das referidas avaliações ficam a cargo da equipe de profissionais da SME, que utilizam desse recurso para diagnosticar causas e identificar as reais necessidades de intervenção na aprendizagem dos alunos, com vistas a ser suporte na preparação dos mesmos para as avaliações em larga escala.

Destaca-se que o SAME também se orienta pelos descritores das matrizes de referência da Prova Brasil.

Quadro 28 – **DESCRITORES DA PROVA BRASIL UTILIZADOS NO SAME – Língua Portuguesa**

<b>Tópico I. Procedimento de Leitura</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>9º ANO</b>
Localizar informações explícitas em um texto	<b>D1</b>
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	<b>D3</b>
Inferir uma informação implícita em um texto	<b>D4</b>
Identificar o tema de um texto	<b>D6</b>
Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato	<b>D14</b>
<b>Tópico II. Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto.</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>9º ANO</b>
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)	<b>D5</b>
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	<b>D12</b>
<b>Tópico III. Relações entre textos</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>9º ANO</b>
Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas que será recebido.	<b>D20</b>
Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	<b>D21</b>
<b>Tópico IV. Coerência e Coesão no processamento do texto</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>9º ANO</b>
Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	<b>D2</b>
Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa	<b>D10</b>
Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto	<b>D11</b>
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	<b>D15</b>
Identificar a tese de um texto	<b>D7</b>
Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la	<b>D8</b>
Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto	<b>D9</b>
<b>Tópico V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido.</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>9º ANO</b>
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	<b>D16</b>
Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	<b>D17</b>
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	<b>D18</b>
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.	<b>D19</b>
<b>Tópico VI. Variação Linguística</b>	
<b>DESCRITORES</b>	<b>9º ANO</b>
Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto	<b>D13</b>

**FONTE:** Coordenadoria de Avaliação Sistemática da SME

Quadro 29 – **DESCRITORES DA PROVA BRASIL UTILIZADOS NO SAME – Matemática – 9º ANO**

<b>Tema I: Espaço e Forma</b>	
Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.	<b>D1</b>
Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações.	<b>D2</b>
Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.	<b>D3</b>
Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.	<b>D4</b>
Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.	<b>D5</b>
Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não retos.	<b>D6</b>
Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.	<b>D7</b>
Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).	<b>D8</b>
Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.	<b>D9</b>
Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos.	<b>D10</b>
Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.	<b>D11</b>
<b>Tema II. Grandezas e Medidas</b>	
Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.	<b>D12</b>
Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.	<b>D13</b>
Resolver problema envolvendo noções de volume.	<b>D14</b>
Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.	<b>D15</b>
<b>Tema III. Números e Operações/Álgebra e Funções</b>	
Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.	<b>D16</b>
Identificar a localização de números racionais na reta numérica.	<b>D17</b>
Efetuar cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	<b>D18</b>
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	<b>D19</b>
Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	<b>D20</b>
Reconhecer as diferentes representações de um número racional.	<b>D21</b>
Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	<b>D22</b>
Identificar frações equivalentes.	<b>D23</b>
Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens” com décimos, centésimos e milésimos.	<b>D24</b>
Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	<b>D25</b>

Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).	<b>D26</b>
Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.	<b>D27</b>
Resolver problema que envolva porcentagem.	<b>D28</b>
Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.	<b>D29</b>
Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.	<b>D30</b>
Resolver problema que envolva equação de 2º grau.	<b>D31</b>
Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).	<b>D32</b>
Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.	<b>D33</b>
Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.	<b>D34</b>
Identificar a relação entre as representações algébricas e geométricas de um sistema de equações do 1º grau.	<b>D35</b>
<b>Tema IV: Tratamento da Informação</b>	
Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos	<b>D36</b>
Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.	<b>D37</b>

**FONTE:** Coordenadoria de Avaliação Sistemática da SME

Tabela 13: **RESULTADO DA ESCOLA NO SAME 2014**

RESULTADO 2014	8º ANO	
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
<b>E.M. Mestra Fininha</b>	<b>62%</b> (Proficiente: Básico)	<b>44%</b> (Não proficiente: Crítico)

**FONTE:** Elaborado pela Equipe Gestora a partir dos dados da SME

Assim como nos anos iniciais, a proficiência alcançada pelos alunos ainda está distante do esperado, sobretudo em Matemática, que se encontra no nível abaixo da média padrão.

Destaca-se, ainda, que os alunos avaliados em 2014, são os mesmos que estarão sendo avaliados na próxima aplicação da Prova Brasil, prevista para o segundo semestre de 2015.

### 2.3 – Conclusão do Diagnóstico alinhando Fraquezas e Fortalezas

Diante de toda análise feita acerca do desempenho obtido pelos alunos ao longo dos últimos anos nas avaliações externas, vale ressaltar que é comum ouvir que o baixo rendimento dos alunos está relacionado à suas más condições sócio

econômicas, por serem oriundos de família pobre ou pelo baixo nível de escolaridade dos pais, justificando-se, assim, o fato de não atingirem os resultados esperados.

Entretanto, acreditamos que esse argumento deva ser combatido, principalmente por nós educadores, sobretudo porque, conforme argumenta Saviani (1997), a educação, tem como uma de suas funções primordiais reverter o ciclo vicioso de pobreza através dos sistemas educacionais, contribuindo para que as crianças saiam do seu entorno social e desenvolvam habilidades e destrezas que lhes possibilitem uma vida melhor do que a de seus pais. Outro aspecto a ser considerado se deve ao fato de que não são todas as crianças de famílias pobres que obtêm um baixo desempenho.

De acordo com Silva (2009), para termos uma escola com resultados positivos na aprendizagem, com aumento de rendimento, de satisfação dos alunos e professores e da participação da comunidade é necessário que haja a atuação e envolvimento da equipe, visando um trabalho individual integrado em ações coletivas, resultante do planejamento participativo.

Nos últimos quatro anos a equipe gestora tem sido composta por Diretora, Vice-diretora e Supervisoras Pedagógicas. A partir do segundo semestre de 2013, a Coordenadora do Programa Mais Educação passou a integrar esta equipe.

Com relação aos horários de trabalho da equipe gestora, nos últimos anos, foram assim estabelecidos:

<b>ANO</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>A partir de 2013</b>
<b>DIRETOR</b>	7h às 15h	7h às 15h	7h às 12h e 14h às 18h
<b>VICE-DIRETOR</b>	13h às 20h	13h às 18h	9:00 às 18:00
<b>SUPERVISOR PEDAGÓGICO</b>	7:00 às 11:20 13:00 às 17:20	7:00 às 11:20 13:00 às 17:20	7:00 às 12:00 e 13:00 às 18:00
<b>COORDENADORA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO</b>	-	-	8:00 às 17:00

**FONTE:** Arquivo da escola

Desde que assumiu a direção da Escola, a atual gestora tem se empenhado para tornar o ambiente escolar o mais democrático possível. Além disso, há uma preocupação em organizar o espaço físico e recuperar a auto-estima dos profissionais

e alunos. Através do trabalho coletivo, observa-se uma melhora gradativa na aprendizagem dos alunos.

Apesar da falta de participação das famílias, há um incentivo constante e muito empenho para motivar os pais/responsáveis a participarem da vida escolar dos filhos. Dentre os aspectos priorizados e melhorados, podemos destacar a organização administrativa, melhoria da disciplina dos alunos, promoção da boa relação interpessoal e busca efetiva da integração família/escola.

Com relação à vice-diretora, a escola só foi contemplada no segundo semestre de 2013. Sua atuação esteve centrada no atendimento a pais e alunos, sobretudo com relação às questões disciplinares. Outro aspecto priorizado referiu-se ao controle diário de frequência dos funcionários.

Em meados de 2014, a vice-diretora foi exonerada por motivos particulares, sendo nomeada em seu lugar a professora Maria Aparecida Alves Durães, regente de turmas na escola há mais de vinte anos.

A equipe pedagógica não tem medido esforços para resgatar e estimular a aprendizagem dos alunos através do acompanhamento sistemático e da implementação de jogos pedagógicos na rotina da sala de aula. Organizou-se horário para realização de planejamento semanal individual e coletivo, mensal. Além disso, a equipe pedagógica auxilia efetivamente o serviço de inspeção de alunos no que se refere à indisciplina, tendo em vista que esta é o principal comprometedor do desempenho e, conseqüentemente, da obtenção de resultados satisfatórios na aprendizagem.

Outro aspecto relevante foi a inclusão do Programa Mais Educação, ampliando o tempo escolar dos alunos através da realização de oficinas diversificadas.

A EQUIPE GESTORA é responsável pela tomada de decisões na escola nos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos, sendo que seus membros devem ser dotados de competência humana e técnica. Acredita-se que trabalhar em e como uma equipe significa planejar, articular, compartilhar atividades e tarefas promovendo a interação entre todos os membros da equipe escolar, sendo, capazes de administrar com tranquilidade conflitos e imprevistos.

Nos últimos dois anos, a atual equipe tem buscado desenvolver-se e aprimorar-se nessas competências, destacando-se na busca da valorização humana da comunidade escolar e na priorização do que é considerado imprescindível para o sucesso do processo ensino e aprendizagem.

Além disso, tem procurado contribuir para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e eficácia, na perspectiva de formar o aluno integralmente. Observa-se que houve avanço significativo na aprendizagem, fruto do envolvimento de toda comunidade escolar.

A partir das discussões empreendidas até aqui acredita-se que chegou-se ao chão da sala de aula porque todos relatam que a melhoria no ambiente de trabalho tem motivado a equipe escolar como um todo a se interessar, envolver e dedicar-se, cada vez mais, ao processo de ensino e aprendizagem, beneficiando aos alunos.

A metodologia aplicada nos últimos três anos varia em aula expositiva inovadora, incluindo a tecnologia e a multimídia.

Com relação às metodologias de trabalho adotadas nos últimos três anos, observou-se que até 2012 a Diretor, Vice e coordenadores não elaboravam e nem aplicavam agendas semanais de trabalho. Este período foi marcado por muitos conflitos e desorganização provocados tanto pela direção como pela vice-direção. A partir de 2013, a prática de elaboração de agenda começou a ser adotada, entretanto, nem sempre o previsto consegue ser cumprido regularmente em função de imprevistos, rotina agitada da escola e demandas de última hora, sem contar a sobrecarga de atividades extracurriculares.

Quanto ao quadro de informações, a equipe gestora do biênio 2011/2012 não mantinha um canal de comunicação eficiente com a comunidade escolar. Com a mudança da gestão, esta também passou a ser uma prática da nova equipe gestora que utiliza significativamente parte do mural da sala dos professores e mural do pátio para divulgação de comunicados, resultados, informações gerais. Além disso, a equipe está sempre presente e aberta ao diálogo.

No que se refere à análise dos resultados bimestrais podemos destacar que é uma ação que vem sendo implementada gradativamente pela equipe gestora, sobretudo após a proposta da Secretaria Municipal de Educação de realizar o Conselho de Escolas. As referidas análises acontecem através de reuniões regulares com a finalidade de apresentar coletivamente o resultado obtido, bem como propor melhorias.

Quanto às metas de progresso dos alunos, há muito o que melhorar neste aspecto. Atualmente propõe-se a implementação do PIP e oficinas de leitura e escrita no Programa Mais Educação.

Embora, alguns professores já se disponham a conversar com os alunos em sala de aula sobre os aspectos mais comentados acerca da turma durante a realização

do Conselho de Classe, para melhor visualização dos resultados obtidos pela turma, desde 2013, após o encerramento de cada bimestre, a equipe pedagógica produz e expõe no pátio os gráficos de barra com os resultados alcançados, destacando os aspectos que precisam ser melhorados.

Com relação aos planejamentos semanais de aula, preparados com antecedência para o ano letivo seguinte, não há esta prática, porque os professores consideram impossível elaborar um planejamento para uma turma desconhecida.

No entanto, os planejamentos realizados durante o ano letivo, levam em consideração a proposta curricular do Sistema Municipal de Ensino e demais orientações norteadoras do processo, como os Direitos estabelecidos para as turmas de alfabetização pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

Destaca-se que a equipe pedagógica tem horário pré-estabelecido para atender individual e coletivamente os professores semanal, quinzenal e mensalmente. No entanto, nem todos os professores se dispõem a realizar o planejamento sob a orientação da supervisora. Alguns chegam a alegar que possuem experiência suficiente para fazê-lo sozinhos. Infelizmente, ainda há registros de resistência com relação ao acompanhamento pedagógico proposto. Outro fator complicador é que a demanda de atribuições do supervisor compromete seu empenho em questões consideradas de extrema relevância.

Acredita-se que todos os planejamentos elaborados são aplicados em sala de aula. E, na medida do possível, a equipe pedagógica monitora o trabalho, o progresso, as dificuldades e o desempenho dos docentes. Este monitoramento é realizado através de ficha elaborada pela própria equipe pedagógica, do acompanhamento dos diários e cadernos de planejamento.

Ressalta-se que em alguns momentos, a equipe pedagógica já visitou as salas de aula para assistir aulas e que as observações foram registradas em ficha própria e no encontro semanal de planejamento, o professor recebeu da supervisão o feedback.

A equipe pedagógica se encarrega das reuniões de formação continuada dos docentes e, pelo menos uma vez por mês, o grupo se reúne coletivamente.

A direção não só acompanha o trabalho dos coordenadores como também participa efetivamente da elaboração e realização das reuniões pedagógicas e encontros de formação.

A participação de todos se efetiva através do acompanhamento do processo compreendendo desde o levantamento das dificuldades, na proposição de ações até a



execução das propostas. São realizados registros, análise de resultados, conversas e participação em todas as reuniões propostas para realização de Módulo II coletivo.

Para registrar os encontros e as decisões acertadas são utilizados diversos instrumentos, tais como: atas, relatórios, fotos bem como fichas individuais dos alunos, listas de presença, coleta de proposições para consolidado.

No que se refere ao acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e reprovação a equipe pedagógica e docente tem conseguido realizá-lo parcialmente, mas consideram que esta proposta necessita ser intensificada na perspectiva de fortalecer o projeto de intervenção pedagógica.

No intuito de conhecer os alunos com os quais irá trabalhar, inicialmente, a maioria dos professores aplicam diagnóstico geral. Alguns, em parceria com a supervisora pedagógica, realizam entrevistas individuais. Destaca-se que ao longo do ano letivo, especificamente nas reuniões de Conselho de Classe esse perfil vai sendo completado através de registros alusivos a dificuldades e avanços observados durante o bimestre, bem como informações relacionadas a questões sociais e estratégias e encaminhamentos adotados pela escola.

Observa-se que embora existam registros acerca do aluno, produzido no ano anterior, poucos professores se interessam em consultá-lo no início do ano letivo. Ressalta-se que uma prática consolidada pela escola é a reunião final para enturmação, onde são analisados todos os aspectos referentes ao desempenho e disciplina do aluno com vistas a prevenir a formação de turmas homogêneas.

Para a distribuição de aulas/turmas, são adotados critérios técnicos e respeitadas a conveniência pedagógica.

A metodologia de trabalho é permeada pelas orientações contidas na Proposta Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e na proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Em 2003 a escola formulou o seu PPP. Observa-se que nesse período houve alguns impactos na vida da escola. Em 2007/2008, ele foi revisado, e outros aspectos foram acrescentados. Em 2010, o documento foi novamente discutido, alterado, porém não foi aplicado. No período compreendido entre 2011/2012, não há nenhum registro de adaptação, acréscimos e revisão realizados. A partir de 2013, através da formação continuada promovida pela Secretaria Municipal de Educação para a equipe gestora, toda equipe escolar tem se empenhado para fazer a reformulação do referido Projeto.

A equipe gestora tem se mostrado muito comprometida e acredita que os resultados positivos obtidos pela escola na Prova Brasil e IDEB são reflexos do trabalho coletivo. Em contrapartida, entende que os avanços esperados e ainda não alcançados se devem a questões relacionadas à rotatividade de professores, comprometimento no desempenho profissional alegado por muitos pela desmotivação e desinteresse do aluno e da família e, em alguns casos, afastamentos para tratamento de saúde que causam descontinuidade no processo.

Acredita-se que a escola tem um importante papel a desempenhar perante a sociedade moderna quando promove a escolarização básica, preparando o aluno ao convívio humano, elevando-o social e culturalmente.

Com efeito, o conceito de gestão parte do pressuposto, segundo Lück (2009), de que o êxito de uma organização social depende da mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade coletiva.

Os docentes exercem forte influência no processo cognitivo tendo em vista que, a partir da interação estabelecida, os comportamentos podem ser estimulados ou não. A interação professor-aluno abrange ações sociais que são influenciadas mutuamente. Isso significa que as ações dos alunos podem basear-se nas ações dos professores e, por isso, a interação professor-aluno é um fator fundamental no processo ensino-aprendizagem.

[...] Professores bem informados e bem formados são fundamentais para a orientação competente de seus alunos. Sua atuação junto de seus alunos deve ser aberta, com forte liderança e perspectivas positivas orientadas para o sucesso. Professores com elevadas expectativas no sentido de fazer diferença na aprendizagem de todos e cada aluno são aqueles que mais contribuem para a formação desses. (LÜCK, 2009, p. 21).

Assim como o faz com relação aos estabelecimentos de ensino, a LDBEN, em seu Artigo 13, elenca os principais aspectos a serem observados pelos professores, dentre os quais se destacam a participação na elaboração da proposta pedagógica da escola, bem como sua contemplação em seu plano de trabalho. Além disso, os professores devem zelar pela aprendizagem dos alunos, cumprindo a carga horária legalmente estabelecida e sendo capazes de realizar, ao longo do ano escolar, intervenções de recuperação junto aos alunos que apresentam baixo desempenho.

A escola é capaz de fazer a diferença e essa diferença está associada ao desempenho da equipe escolar, o que reforça a importância do papel dos profissionais da escola como protagonistas de um processo de mudanças.

### III – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA

Entende-se por Planejamento Estratégico o processo de analisar uma organização sob vários ângulos, definindo seus rumos por meio de um direcionamento que possa ser monitorado nas suas ações concretas.

Segundo o dicionário Houaiss, estratégia significa “a arte de aplicar com eficácia os recursos de que se dispõe ou de explorar as condições favoráveis de que porventura se desfrute, visando ao alcance de determinados objetivos”. Já o dicionário Michaelis define estratégia simplesmente como “**a arte de dirigir coisas complexas**”.

Ambas as definições conferem um tratamento de “arte” para a imprescindível tarefa de buscar direcionar todo o conjunto de recursos organizacionais - representados nos esforços das pessoas (dons, talentos, interesses e aptidões naturais) e na aplicação dos meios materiais disponíveis para o alcance de um desejo coletivo.

Muitas organizações públicas, ao se depararem com a dificuldade de mobilizar seus esforços, direcionando-os para a efetiva melhoria dos serviços oferecidos, têm optado por definir um plano estratégico que é concebido didaticamente a partir de uma análise de cenários, culminando com a elaboração de uma matriz que elucide ameaças e oportunidades, sob os pontos de vista interno e externo à organização.

O plano estratégico nada mais é do que uma consolidação de ideias, que por si só não produzem resultado algum. Ao contrário, é na implementação dessas ideias que a organização vai obter o melhor da estratégia.

Dessa forma, o maior desafio da gestão escolar com relação ao Planejamento Estratégico está relacionado à sua efetividade prática no alcance dos objetivos organizacionais, isto é, na sua capacidade de movimentar a instituição educacional e alinhá-la no sentido da prescrição proposta pelo plano estratégico, com a adaptabilidade que esse processo exige.

Como toda função de gestão, isso pressupõe uma dinâmica permanente de planejamento, execução, monitoramento, avaliação, ajustes e reajustes.

## MATRIZ DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
<p>1. A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem</p> <p>Atenção: registrar somente os aspectos referentes ao assunto aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores com graduação/especialização.</li> <li>• Participação efetiva da equipe nas capacitações.</li> <li>• Profissionais capacitados</li> <li>• Apoio real da Direção da Escola e Supervisão.</li> <li>• Trabalho em equipe.</li> <li>• Quadra Poliesportiva.</li> <li>• Professores capacitados.</li> <li>• Corpo docente empenhado</li> <li>• Grande parte dos alunos é comprometidos.</li> <li>• Interação: professores, supervisoras e direção.</li> <li>• Proposta curricular para o EF I e II, elaborada e aplicada pelos professores.</li> <li>• Supervisoras acompanham as aulas assistindo-as quinzenalmente, aferindo a aplicabilidade do planejamento.</li> <li>• Acompanhamento da aprendizagem do aluno: simulados, gráficos, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização em uma área de alta vulnerabilidade social.</li> <li>• Pouca participação da família de alunos com indisciplina na vida escolar.</li> <li>• Falta de um plano para trazer a família na escola.</li> <li>• Eventos.</li> <li>• Alunos com PDI, sem acompanhamento.</li> <li>• Falta de limpeza da quadra.</li> <li>• Falta de apoio dos poderes públicos e eficiência.</li> <li>• Conselho Tutelar.</li> <li>• Promotoria inf e Juventude.</li> <li>• Psicólogos.</li> <li>• Psiquiatras.</li> <li>• Psicopedagogos.</li> <li>• Socialização primária: Falta acompanhamento da família.</li> <li>• Não realização de Módulo II semanalmente (fator de controle 4)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias com ONGS e empresas, visando beneficiar a escola e a comunidade.</li> <li>• Buscar apoio nas Instituições, Universidades</li> <li>• Projeto Mais Educação</li> <li>• Tempo Integral.</li> <li>• Parceria com universidades.</li> <li>• Os JEMGS.</li> <li>• Os JEMOC.</li> <li>• Funorte /saúde.</li> <li>• PIBID</li> <li>• NASI</li> <li>• Parcerias no desenvolvimento de projetos- Execução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tráfego intenso nas principais ruas e avenidas nos arredores da escola.</li> <li>• Quadra poliesportiva mal utilizada pela comunidade</li> <li>• Violência (familiar, drogas, prostituição infantil).</li> <li>• Baixo índice de aprendizagem.</li> <li>• Interferência de pessoas estranhas na escola durante as aulas</li> <li>• Falta de uma melhor segurança para os alunos e professores.</li> <li>• Alta vulnerabilidade da escola.</li> <li>• Falta de acompanhamento familiar.</li> <li>• Drogas, prostituição.</li> <li>• Prostituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de Educação para o trânsito.</li> <li>• Reforço escolar (Escola Integral).</li> <li>• Desenvolvimento de projetos sobre valores humanos.</li> <li>• Parcerias Mais Educação.</li> <li>• Palestras envolvendo as famílias e os alunos</li> <li>• Reforma da quadra.</li> <li>• Construção de Muros.</li> <li>• Limpeza da quadra.</li> <li>• Professor de apoio</li> <li>• Desenvolvimento de projeto sobre valores humanos.</li> <li>• PROERD</li> <li>• JCC</li> <li>• Família x Escola</li> <li>• Dificuldade para planejar e aplicar as sequências didáticas em sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idem</li> <li>• PROERD</li> <li>• JCC</li> <li>• Família x Escola.</li> <li>• Parcerias.</li> <li>• Palestras para os alunos e comunidade.</li> <li>• Direção e supervisão pedagógica se reúnem semanalmente.</li> <li>• Formação continuada de professores com sessão semanal de 4 hs.</li> <li>• Livros didáticos não chegam à escola em quantidade suficiente ( ver fator de controle 4).</li> <li>• Discutir com os professores os resultados obtidos pelos alunos no ano anterior e resultados das avaliações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar com Projetos/Parcerias : PROERD, Criança de Atitude, PSF.</li> <li>• Família x Escola.</li> </ul>

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
2- Planejamento e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade da equipe.</li> <li>• Empenho da equipe gestora em solucionar os problemas da escola.</li> <li>• Profissionais competentes.</li> <li>• Gestão participativa e colaborativa.</li> <li>• Pessoas capacitadas na Direção e Supervisão.</li> <li>• Reuniões para planejar o coletivo dos professores.</li> <li>• Livro Didático.</li> <li>• Sala de Informática.</li> <li>• Gestão escolar e acompanhamento pedagógico.</li> <li>• Gestão da Informação na escola.</li> <li>• Existência e atuação do Colegiado Escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Má conservação do prédio escolar.</li> <li>• Falta de estrutura de apoio como xerox, livros diferenciados.</li> <li>• Muitas turmas para um supervisor.</li> <li>• Vice- Direção (falta).</li> <li>• Falta de recursos humanos: apoio e vice-diretor.</li> <li>• Falta de apoio de Entidades Assistenciais</li> <li>• Falta de merenda e outros materiais.</li> <li>• Falta de materiais didáticos.</li> <li>• Falta de biblioteca.</li> <li>• Regimento desatualizado</li> <li>• Mau funcionamento da informatização</li> <li>• PPP desatualizado.</li> <li>• Falta de apoio da Secretaria Municipal de Educação.</li> <li>• Desorganização e imposição dos projetos desrespeitando o tempo e a realidade da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior assistência da SME e demais secretarias da prefeitura.</li> <li>• Equipe multidisciplinar para atendimentos: <b>1º Professores, 2º alunos, 3º Família.</b></li> <li>• Cursos de capacitação.</li> <li>• Interação da SME com a escola</li> <li>• Calendário.</li> <li>• Buscar apoio na SME.</li> <li>• A formação e o envolvimento dos profissionais na busca de alternativas e na realização de projetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição (muro não oferece segurança) ficando a escola vulnerável aos riscos externos.</li> <li>• Carência de Capacitação para professores do 5º Ano</li> <li>• Sobrecarga do serviço e o imediatismo.</li> <li>• Projetos que a escola almeja e não são contemplados.</li> <li>• Tempo indisponível para elaborar e organizar projetos viáveis para a busca de soluções.</li> <li>• Investimento em projetos que demandam tempo e depois não acontecem por falta de infraestrutura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção da biblioteca e laboratório de informática.</li> <li>• Sala de vídeo.</li> <li>• Acompanhamento sistemático da aprendizagem do aluno (professor, supervisor, direção)</li> <li>• Simulados, Gráficos e Tabelas.</li> <li>• Solicitar da SME agilidade de recursos humanos.</li> <li>• Verbas para suprir as necessidades da escola.</li> <li>• Otimizar os trabalhos da gestão, descentralizar e delegar tarefa para a Equipe.</li> <li>• Encontro por área com os analistas.</li> </ul>	Idem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualização do Regimento Escolar com normas específicas de convivência.</li> <li>• Conclusão da re-elaboração do PPE.</li> </ul>

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
3- Infraestrutura e Recursos Pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jogos pedagógicos</li> <li>Computadores</li> <li>Pátio coberto</li> <li>Quadra Poliesportiva               <ul style="list-style-type: none"> <li>Data show</li> <li>Telão</li> <li>Som</li> </ul> </li> <li>O comprometimento do corpo docente.</li> <li>Organização dos livros, jogos e tecnologias.               <ul style="list-style-type: none"> <li>PDE (recursos).</li> <li>Livros Didáticos.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de espaço apropriado para utilização do laboratório de informática EQUIPADO, para atendimento seguro para os professores.</li> <li>Pintura das paredes.</li> <li>Falta de microfone bom.</li> <li>Muro caído.</li> <li>Banheiros sem porta.</li> <li>Quadros danificados.</li> <li>Infraestrutura do laboratório de informática e sala de multimídia.</li> <li>Falta de livros didáticos.</li> <li>Xerox.</li> <li>Falta de uma quadra adequada para as aulas de educação física.</li> <li>Falta de material esportivo.</li> <li>Prédio inadequado com salas expostas ao sol.</li> <li>Falta de laboratório para aula ciências.</li> <li>Falta de espaço para recreação das crianças.</li> <li>Ampliação do espaço de estacionamento para veículos.</li> <li>Biblioteca Inadequada</li> <li>Ventiladores danificados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Suporte da SME moroso.</li> <li>Comprometimento da SME em atender as necessidades da escola com agilidade</li> <li>PDE com recursos (verbas).</li> <li>Retorno dos projetos e programas.</li> <li>Mostras culturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perdas e roubos</li> <li>Morosidade da SME nos atendimentos das solicitações para atender às fraquezas da Infraestrutura e Recursos Pedagógicos.</li> <li>Não realização de aulas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforma e revitalização da quadra.</li> <li>Revitalização do Laboratório de Informática.</li> <li>Revitalização da Biblioteca Escolar.</li> <li>Buscar junto ao FNDE suprir a falta de livros.</li> <li>Reformar e equipar a sala de vídeo.</li> <li>Reconstruir o muro derrubado no entorno da escola.</li> <li>Reformar o jardim e incentivar a arborização da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reformar a quadra de laboratório de informática.</li> <li>Ampliar a biblioteca.</li> <li>Buscar junto ao FNDE suprir a falta de livros.</li> <li>Reformar a sala de vídeo.</li> <li>Reconstruir o muro derrubado dentro da escola.</li> <li>Ampliar os espaços para as oficinas do PME.</li> <li>Reformar o jardim e incentivar a arborização da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstruir o muro derrubado dentro da escola.</li> <li>Reformar o jardim e incentivar a arborização.</li> <li>Ampliar os espaços para as oficinas do PME.</li> <li>Realizar adaptações necessárias a acessibilidade.</li> <li>Reformar o banheiro dos alunos.</li> <li>Adquirir recursos pedagógicos necessários ao trabalho com crianças PNE's.</li> <li>Buscar junto a SME agilidade no atendimento aos alunos PNE's.</li> </ul>

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
<p>4.- Relação Secretaria de Educação-Escola</p> <p><b>Atenção:</b> Descrever as ações e analisar os impactos positivos, ou negativos ou nulos das iniciativas da Secretaria na escola ,nessa ordem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A escola busca cumprir com todos os prazos estipulados pela SME.</li> <li>Ter recebido algumas visitas da Inspeção.</li> <li>Mudança da gestão escolar.</li> <li>Escolha do Diretor acertada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de apoio e acompanhamento, bem como assistência da SME.</li> <li>Atrasos nas entregas dos materiais.</li> <li>Morosidade da SME em responder as necessidades da escola</li> <li>Demora nos contratos dos professores no início do ano letivo.</li> <li>Merenda que não está sendo enviada.</li> <li>Ofícios de solicitações não atendidos.</li> <li>Falta de envolvimento da equipe da SME com o corpo docente da escola.</li> <li>Falta de feedback para a escola pelos setores da SME.</li> <li>Falta de apoio na SME.</li> <li>Pouco prazo e muita cobrança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Doação de merenda e materiais de limpeza pelos funcionários</li> <li>Envolvimento dos funcionários da Escola para suprir necessidades da mesma.</li> <li>Feijoada, Rifas , Bazar.</li> <li>Parceria com alguns setores da SME.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Liberar alunos da escola mais cedo por falta de merenda, água.</li> <li>Falta de organização para início do ano letivo.</li> <li>Demora na contratação de professores.</li> <li>Atraso nas realizações das perícias médicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Suprir em tempo hábil a falta de professores, merenda.</li> <li>Criar momentos de interação.</li> <li>Melhoria e maior envolvimento da SME com a verdadeira realidade da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contratar ou renovar os contratos em Janeiro de 2014.</li> <li>Criação de instrumentos padronizados para acompanhamento das necessidades da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contratar ou renovar os contratos no início do ano letivo.</li> <li>Criação de instrumentos padronizados para acompanhamento das necessidades da escola.</li> </ul>



Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
<p>5-. Relação Escola-Secretaria de Educação</p> <p><b>Atenção:</b> relações de interação e demandas dirigidas à Secretaria a partir das escolas, e respostas ou ausência delas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dados fidedignos fornecidos pelos professores.</li> <li>Encaminhamento via ofícios de todas as necessidades da Escola.</li> <li>Desdobramentos de funcionários para suprir necessidades da escola.</li> <li>Desdobramentos de funcionários.</li> <li>Disponibilidade de tarefas realizadas pelos professores.</li> <li>Cumprimento das normas e exigências da SME.</li> <li>A Secretaria Municipal de Educação deve estar aberta as demandas da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldades de questionamento.</li> <li>Nenhuma das solicitações foi atendida em tempo hábil ou houve ausência de respostas.</li> <li>Falta de recursos humanos no início do ano: professor, vice-diretor, apoio, supervisor.</li> <li>Falta de pessoal para cumprir prazos.</li> <li>Tempo inadequado /insuficiente para cumprir tarefas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O comprometimento dos funcionários em suprir as necessidades da escola.</li> <li>Reuniões planejadas pela secretaria que às vezes deixam a desejar</li> <li>A SME disponibiliza analistas para acompanhar as escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento de qualidade com pouca eficiência</li> <li>Dispensa de alunos</li> <li>Sobrecarga de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento eficaz e sistemático</li> <li>Preenchimento do quadro de funcionários da escola em tempo hábil</li> <li>Reuniões com respaldo e que atinjam os objetivos, e que venham a nos auxiliar no trabalho decente.</li> <li>Providências mais organizadas da SME para ajudar as escolas. (Respostas para a Sociedade).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento eficaz e sistemático.</li> <li>Preenchimento do Quadro de funcionários da escola em tempo hábil.</li> <li>Reuniões com respaldo, que atinjam os objetivos e que venham a nos auxiliar no trabalho decente.</li> <li>Atuação na escola dos analistas disponibilizados pela SME.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atuação na escola dos analistas disponibilizados pela SME.</li> <li>Mudança atitudinal dos professores que participam do Pacto.</li> <li>Valorização meritocrática.</li> <li>Padronização da caderneta escolar.</li> <li>Atendimento às solicitações com relação à infraestrutura física e material.</li> </ul>

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
6.- Relação Escola, Estado e Sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Boa relação com a comunidade local e circunvizinha.</li> <li>Reunião de Pais.</li> <li>Solicitações da família na escola em favor do bom desempenho dos alunos.</li> <li>Buscar parcerias.</li> <li>União da equipe no embate aos problemas.</li> <li>A escola acolhe os alunos na maioria das vezes 100%.</li> <li>Livro Didático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de apoio no processo pedagógico dos órgãos competentes e da família.</li> <li>Desajuste familiar.</li> <li>Área de risco.</li> <li>Falta de assistência das famílias.</li> <li>Alunos com vários tipos de problemas e pouca assistência especializada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Parcerias eficientes.</li> <li>Apoio do PROERD.</li> <li>Patrulha Escolar.</li> <li>Conselho Tutelar.</li> <li>Ministério Público.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Marginalização</li> <li>Drogas</li> <li>Prostituição</li> <li>Violência</li> <li>Agressões físicas, verbais, psicológicas.</li> <li>Críticas dos pais sem fundamento.</li> <li>Frustração das expectativas guiadas pelas promessas governamentais.</li> <li>Computador por aluno.</li> <li>Merenda escolar sem qualidade.</li> <li>Qualificação dos porteiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio da SME com os projetos.</li> <li>Busca de parcerias junto às instituições de ensino superior com relação a estagiários da áreas: Jurídica, Saúde e Educação.</li> <li>Estreitamento de vínculos com o Conselho Tutelar, CRAS, Vara da Infância e Ministério Público.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio da SME com os projetos.</li> <li>Atuação de assistente social dentro da escola.</li> <li>Busca de parcerias junto às instituições de ensino superior com relação a estagiários das áreas: Jurídica, Saúde e Educação.</li> <li>Estreitamento de vínculos com o Conselho Tutelar, CRAS, Vara da Infância e Ministério Público.</li> <li>Atuação de assistente social dentro da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio da SME com os projetos.</li> <li>Busca de parcerias junto às instituições de ensino superior com relação a estagiários da áreas: Jurídica, Saúde e Educação.</li> <li>Estreitamento de vínculos com o Conselho Tutelar, CRAS, Vara da Infância e Ministério Público.</li> <li>Atuação de assistente social dentro da escola.</li> <li>Capacitação em serviço para vigias/porteiros.</li> </ul>

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
7.- Atendimento ao educando: transporte escolar, alimentação, materiais instrucionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuições de servidores com necessidades básicas da escola.</li> <li>• Os alunos residem nas intermediações da escola.</li> <li>• Funcionários comprometidos.</li> <li>• Ajuda dos custos dos próprios funcionários para um bom andamento da escola.</li> <li>• Boa vontade dos funcionários para cumprir as necessidades da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de merenda, material de limpeza, materiais didáticos e de consumo.</li> <li>• Sem atendimento adequado para suprir as necessidades no ato de educar.</li> <li>• Falta merenda, água, material de limpeza e higiene.</li> <li>• Falta de merenda, transporte, materiais pedagógicos.</li> <li>• Ausência de transporte escolar.</li> <li>• Falta de recursos para merenda.</li> <li>• Falta de pessoal para apoiar professores nas salas.</li> <li>• Merenda Precária.</li> <li>• Falta de apoio psicológico.</li> <li>• Falta infraestrutura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuições espontâneas ineficientes.</li> <li>• Providências da SME com urgência.</li> <li>• Parceria com a SME e órgãos públicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informações distorcidas.</li> <li>• Falta de merenda e água para atender adequadamente e com quantidade.</li> <li>• Infrequência e evasão.</li> <li>• Promessas não cumpridas de transporte que comprometem a participação dos alunos em um evento.</li> <li>• Alunos desinteressados.</li> <li>• Ausência da família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistência eficaz e adequada da SME, na Merenda e outros materiais.</li> <li>• Dispensar alunos na falta de recursos.</li> <li>• Firmar parcerias para melhorar a aprendizagem dos alunos.</li> </ul>	<p>Idem a 2013.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistência adequada e eficiente da SME e órgãos públicos relacionados ao acompanhamento e assistência social dos alunos em risco.</li> <li>• Firmar parcerias para assistir os alunos contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos.</li> </ul>	<p>Idem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistência adequada e eficiente da SME e órgãos públicos relacionados ao acompanhamento e assistência social dos alunos em risco.</li> <li>• Firmar parcerias para assistir os alunos contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos.</li> </ul>

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
8 .Gestão da informação: Escolas Municipais– Secretaria de Educação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização da secretaria com todas as informações necessárias.</li> <li>• Recebemos informações, analisamos e buscamos soluções.</li> <li>• A escola procura constantemente ajuda diante dos seus problemas.</li> <li>• A gestão escolar passa para os demais funcionários as informações disponíveis.</li> <li>• Computadores na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A SME não retorna às reivindicações</li> <li>• Não recebemos retornos de situação com urgência.</li> <li>• Falta sala para informática adequadas.</li> <li>• Calendário indefinido.</li> <li>• Projetos repassados de última hora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar alternativas internamente para solucionar problemas citados.</li> <li>• Parceria MEC para implantação do laboratório de informática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda da credibilidade.</li> <li>• Roubo dos equipamentos pelos vândalos da comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respostas e soluções imediatas para situações e problemas detectados</li> <li>• Cobrar dos órgãos competentes a atuação efetiva no sentido de contribuir para que a escola realize seu trabalho com eficiência.</li> <li>• Repasse para Comunidade Escolar de todas as informações.</li> </ul>	<p>Idem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas constantes das diferentes equipes da SME na escola.</li> <li>• Agenda semanal.</li> <li>• Acompanhamento das aulas.</li> <li>• Implementar caderno de planejamento do Professor e do Supervisor.</li> </ul>	<p>Idem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas constantes das diferentes equipes da SME na escola.</li> <li>• Agenda semanal.</li> <li>• Acompanhamento das aulas.</li> <li>• Implementar elaboração de planejamento semanal de aulas.</li> </ul>

## Metas Estratégicas da Escola: Período 2013-2016 e projeções até 2019

Indicadores de Desempenho	Resultados Observados				Resultados-Metas		
	2011	2012	2013	2014	2015	2017	2019
1.a) Taxa de reprovação: anos iniciais [2008=4.4%; 2009=8.5%; 2010=10.5%]	8,7%	11,3%	31 alunos	28 alunos			
1.b) Taxa de reprovação: anos finais [2008=19,3%; 2009=24,6%; 2010=21,8%]	16,5%	22,5%	22 alunos	38 alunos			
2.Provinha Brasil:	Nível 1: 00 % Nível 2: 5,1 % Nível 3: 13,6% Nível 4: 28,2% Nível 5: 53,1% Média: %	Nível 1: 00% Nível 2: 00% Nível 3: 9,6% Nível 4: 15,1% Nível 5: 75,3% Média: %			Nível 5	Nível 5	Nível 5
3.PNAI C (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa): Percentual de crianças com 8(oito) anos de idade alfabetizadas até essa idade (isto é, detém o domínio da leitura e da escrita conforme as habilidades descritas esperadas para o 3º ano do ensino fundamental).	NSA	NSA					
4 . IDEB da Rede: 4.1 Anos iniciais: [2005=4.3 %;2007=4.2 %;2009=5.2%] 4.2 Anos finais: [2005=3.9 %;2007=3.6%;2009=3.7%]	5.1 4.1	- -	5,6 4,4	- -	5,9 4,7		
5. IDEB da Escola: 5.1 Anos iniciais: [2005=4.5%;2007=4.6 %;2009=4.9 %] 5.2 Anos finais: [2005=4.0%;2007=3.9%;2009=3.6 %]	4.9 4.6	- -	4,7 5,0	- -	5,8 5,2		
6. PROALFA:	540,08	541,51	537,6	574,4			
7. Resultados do PROEB/SIMAVE (Português): 7.1 5º Ano: [2009= 194,15% 2010 = 199,28%] 7.2 9º Ano: [2009= 250,93% 2010 = 252,09%]	184,77% 255,02%	189,0% 257,2%	181,3% 247,6%	178,4 251,7			
8. Resultados do PROEB/SIMAVE (Matemática): 8.1 5º Ano: [2009= 204,28% 2010 = 199,16%] 8.2 9º Ano: [2009= 248,26% 2010 = 261,07%]	198,37% 271,14%	203,7% 273,8%	201,7% 257,4%	191,7 254,0			

#### IV – SOBRE CURRÍCULO E O DOMÍNIO DAS HABILIDADES

Se observarmos o funcionamento das estruturas intrínsecas do processo educacional como um todo, perceberemos que a organização escolar estrutura-se em torno da ideia da formação do sujeito para resolver situações-problemas do dia-a-dia, que envolvem diferentes graus de complexidade.

No entanto, os professores consideram que trabalhar com as deficiências que os alunos trazem, independentemente do que eles têm de saber, é o grande entrave do processo.

Percebe-se, então, a necessidade de mudança no conceito do que é ensinar, visto que o professor é um elemento chave na organização das situações de aprendizagem, pois lhe compete dar condições para que o aluno "aprenda a aprender", desenvolvendo situações de aprendizagens diferenciadas, estimulando a articulação entre saberes e competências.

Cabe aos professores mediar a construção do processo de conceituação a ser apropriado pelos alunos, buscando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo condições para que eles participem da nova sociedade do conhecimento.

Nesse sentido, consideramos a presença da coordenação pedagógica de suma importância para a escola, sobretudo com relação à manutenção da parceria entre pais, alunos, professores e direção.

Sua atuação destaca-se pelas funções formadora, articuladora e transformadora que desempenham no ambiente escolar.

Considerando a função formadora, o coordenador precisa programar as ações que viabilizem a formação do grupo para qualificação continuada com vistas à condução de mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes.

Sua prática deve ser permeada pelas relações interpessoais no sentido de articular escola e família sabendo ouvir, olhar e falar a todos que buscam a sua atenção.

Na parceria escola X família, sua atuação contribui para o estreitamento de laços e respectiva manutenção em prol da formação efetiva dos educandos à medida que cada um assuma seu papel social diante desse ato indispensável e intransponível.

Além disso, cabe ao coordenador pedagógico conhecer e reconhecer as necessidades dos docentes com relação ao aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, propiciando subsídios necessários a sua atuação.

É papel da coordenação pedagógica favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos indivíduos.

Na atualidade observa-se que a coordenação pedagógica enfrenta muitos conflitos no espaço escolar, tais como tarefas de ordem burocrática, disciplinar e organizacional.

Entretanto, não se pode negar que é um profissional indispensável ao espaço escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando não somente sua formação como a dos professores, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade.

Na E. M. Mestra Fininha a equipe pedagógica reúne periodicamente com todos os professores. O planejamento semanal de aulas está estabelecido no horário regular de aulas, sendo que para as turmas de 1º ao 5º ano, eles acontecem nos horários de aulas de Educação Física ou Língua Inglesa. Para as turmas de 6º ao 9º ano, acontecem em horários vagos (janelas) organizados propositalmente no horário semanal. Em alguns casos, o horário de planejamento ocorre no pós-horário. No entanto, percebe-se que apenas esta organização não é suficiente. É preciso ter tempo para preparar o planejamento e tornar mais produtivos esses momentos.

Além desses encontros semanais para planejamento, a equipe pedagógica busca estar sempre próxima aos docentes no acompanhamento da rotina da sala de aula. As pedagogas, sempre que possível, realizam visitas às salas, mantêm vínculo direto com os alunos e estão sempre atentas às questões pertinentes a cada turma, sejam elas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem ou disciplinar.

Salienta-se que as visitas realizadas em sala de aula têm o intuito de observar e ajudar os professores e alunos a melhorar seu desempenho, preservando-se a postura profissional e ética e contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente atrativo, agradável e acolhedor a todos. Além disso, através do acompanhamento periódico as turmas/professores, podem certificar de que o planejamento está sendo

executado e reforçar junto aos professores a importância do planejamento diário das aulas e da criação de portfólios.

A parceria estabelecida entre equipe pedagógica e docentes contribui para a promoção da interdisciplinaridade, bem como incentiva a prática pedagógica inovadora. Através desse estreitamento, é possível à supervisora, monitorar o processo de alfabetização e letramento dos alunos dos anos iniciais, bem como, identificar se existem nos anos finais alunos com necessidades de intervenção no que se refere à aquisição da leitura e escrita. Esta parceria assegura, ainda, uma proximidade entre supervisora e professor regente no sentido de assistir ao aluno que apresenta alguma necessidade especial através da elaboração do PDI seguida de acompanhamentos periódicos e/ou busca de assistência especializada e individualizada.

Juntamente com a direção da escola, quando necessário, organizam agrupamentos temporários na perspectiva de intensificar e individualizar a atenção dada ao aluno com necessidade de aprendizagem e têm o cuidado de compor turmas mesclando características de aprendizagem e de comportamento.

Promovem reuniões de conselho de classe imediatamente após o encerramento do bimestre no sentido de colher junto aos professores sugestões de trabalho a serem propostas aos alunos que não apresentaram desempenho satisfatório no período.

Organizam reuniões de pais periódicas e extraordinárias, com vistas a apresentar-lhes os resultados obtidos pelos alunos tanto nas avaliações internas quanto externas, bem como para chamar os pais/responsáveis a participarem da vida escolar dos filhos.

Consideramos que a coordenação pedagógica realmente integra a equipe diretiva da Escola. Juntas, planejam e compartilham toda a dinâmica de funcionamento da escola, que perpassa pela acolhida dos alunos no início do turno de trabalho, escolha dos ambientes propícios para a realização das atividades diárias, definição de horários de aula, merenda e recreio, organização de atividades extra-classe, escolha de oficinas específicas para os alunos observando-se a faixa etária, entre outras. Estão sempre atentas às resoluções estabelecidas pelos órgãos reguladores da educação, tanto em âmbito municipal, estadual, quanto nacional.

No início do ano escolar, o grupo elabora seu plano de ação, levando-se em consideração as especificidades das turmas / anos de escolaridade atendidos por cada



supervisora. São responsáveis, também, juntamente com a direção, pela elaboração do Calendário Escolar, incluindo os eventos e promoções anuais específicos da escola.

Outra atribuição que lhes é peculiar refere-se à (re) elaboração coletiva das normas disciplinares da escola, comuns a todos os alunos, com vistas a garantir o bom funcionamento da instituição.

Ao longo do ano, propõem a realização de reuniões para estudar e/ou revisar documentos indispensáveis ao bom funcionamento da escola, tais como: Regimento Escolar, Projeto de Intervenção Pedagógica e o próprio Projeto Pedagógico da Escola, bem como instruções elaboradas pela Secretaria Municipal de Educação. Entretanto, reconhecemos que a demanda existente, muitas vezes compromete a efetivação das propostas planejadas para esses momentos.

A equipe é muito envolvida com propostas de capacitação e formação em serviço. Estão efetivamente inseridas no processo de formação interno e externo, e sempre incentivando a participação dos docentes nos mesmos, bem como em projetos, concursos e outros que estimulam o aperfeiçoamento e crescimento profissional.

A escola trabalha em clima de cooperação entre a direção e as equipes docentes, para que haja condições favoráveis à adoção, execução, avaliação e aperfeiçoamento das estratégias educacionais, em consequência do uso adequado do espaço físico, do horário e calendário escolar, na forma dos arts. 12 e 14 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

## **V – A GESTÃO DA ESCOLA ORGANIZADA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM AÇÃO I**

Assim como numa empresa qualquer, a equipe gestora da escola precisa saber avaliar se as metas estabelecidas estão sendo alcançadas. Para auxiliar nessa tarefa, existem três indicadores diferentes e complementares que sinalizam se a instituição está sendo bem administrada ou não: eficiência, eficácia e efetividade.

Ser eficiente significa desempenhar tarefas de maneira racional, otimizando a relação recursos despendidos x resultados alcançados e obedecendo às normas e aos regulamentos aplicáveis. Uma atividade eficiente é, portanto, aquela que é bem feita.

A eficácia está relacionada ao alcance dos objetivos. Uma tarefa é considerada eficaz quando contribui de fato para o sucesso da organização, quando sua realização agrega valor, produz resultados relevantes.

O ideal é que a eficiência e a eficácia sempre estejam presentes, mas nem sempre é o que se verifica. Muitas tarefas são eficientes, mas não são eficazes. O contrário também pode acontecer: Uma tarefa pode alcançar a eficácia sem ser realizada de forma eficiente. Isso ocorre sempre que atingimos um determinado objetivo, mas não o fazemos da forma mais simples e recomendável. A eficácia sem eficiência é insustentável por um período mais longo, pois os desperdícios de recursos gerarão um desequilíbrio que acabará por determinar o fracasso da organização. Ocorre, porém, que muitas vezes não é possível conciliar-se, como seria ideal, a eficiência e a eficácia em altos níveis.

Os conceitos de eficiência e eficácia já estão plenamente incorporados à teoria administrativa, sendo encontrados com igual sentido nas mais diversas obras. Há outro conceito que, embora não seja tão difundido quanto os primeiros, é igualmente importante: a efetividade. Este conceito, formulado pelo Professor Paulo Roberto Motta, representa uma importante contribuição para o entendimento do padrão de desempenho requerido das organizações contemporâneas.

Uma organização é efetiva quando mantém uma postura socialmente responsável. A efetividade está relacionada à satisfação da sociedade, ao atendimento dos requisitos sociais, econômicos e culturais da mesma. Partindo-se do pressuposto de que toda e qualquer organização existe em função de necessidades sociais e depende de manter um bom relacionamento com a sociedade para se

desenvolver, podemos verificar a importância da incorporação deste terceiro indicador de desempenho pelas organizações.

Observamos que na maioria das instituições escolares a grande parte das pessoas tenta fazer as coisas corretamente, dentre estas, uma boa parcela faz a coisa certa, mas poucas fazem o que tem que ser feito.

Neste capítulo vamos analisar como a gestão da escola está organizada em função de oportunizar a existência de um ambiente de efetiva aprendizagem e desenvolvimento.

Para isso, elencaremos as atribuições de cada servidor de acordo com a função exercida<sup>2</sup>, e em seguida exporemos os quadros com dados / resultados evidenciando aspectos considerados relevantes para o alcance da eficiência, eficácia e efetividade.

### **I. Atribuições do Diretor**

**Art. 109** - São atribuições específicas do Diretor:

- I - planejar o trabalho do ano letivo com o corpo docente;
- II - organizar o quadro de classe e remetê-lo ao órgão competente;
- III - organizar e supervisionar os trabalhos de matrícula;
- IV - designar a sala, turno e classe em que devam lecionar os professores;
- V - designar professores para substituições eventuais e outras atividades do Magistério;
- VI - distribuir as classes entre os Especialistas em Educação;
- VII - promover reuniões de pais e mestres;
- VIII - promover e supervisionar a organização das atividades extra curriculares do estabelecimento;
- IX - supervisionar o trabalho dos especialistas em educação e professores especializados;
- X - promover meios para o bom funcionamento do serviço médico-dentário, Caixa Escolar e cantina;
- XI - receber verbas destinadas ao estabelecimento e prestar contas de seu emprego;
- XII - manter atualizados os livros de escrituração escolar;
- XIII - providenciar o material didático e de consumo, orientando e controlando o seu emprego;
- XIV - convocar e presidir reuniões pedagógico-administrativas, fazendo lavrar atas dos assuntos tratados;
- XV - controlar a execução do programa de ensino, em cada semestre, conjuntamente com o Especialista em Educação;
- XVI - fazer reuniões com o pessoal administrativo para discriminar as atribuições de cada servidor e orientar os trabalhos de limpeza e conservação;
- XVII - comparecer a reuniões, quando convocada por autoridade do ensino;
- XVIII - presidir o colegiado da escola;
- XVIX - desempenhar tarefas afins.

---

<sup>2</sup> Conforme Lei nº 3.176 de 23/12/2003.

## **II. Atribuições do Vice-Diretor**

**Art. 108** - São atribuições específicas do Vice-Diretor:

- I - coadjuvar o diretor na administração do estabelecimento;
- II - responder pela direção do educandário, nas faltas e impedimentos ocasionais do Diretor;
- III - orientar a realização de atividades sociais, literárias e esportivas dos alunos;
- IV - orientar a execução das ordens emanadas do Diretor;
- V - superintender a disciplina dos alunos de conformidade com orientação superior;
- VI - zelar pela boa ordem e higiene do estabelecimento;
- VII - desempenhar tarefas afins.

## **III. Atribuições do professor7**

**Art. 103** - São atribuições genéricas do profissional do magistério:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas/aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola, com as famílias e a comunidade.

**Art. 104** – São atribuições específicas do Professor:

I – O Professor de Educação Infantil – (...)

II- O Professor de Ensino Fundamental 1ª a 4ª série - NMM-01, exercer atividades educacionais, no ensino fundamental de 1ª a 4ª série, concomitante com os seguintes módulos de trabalho: módulo 1: regência efetiva; módulo 2: atividades extraclasse, elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação, no âmbito da escola, para aprimoramento tanto do processo ensino-aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da escola;

III - o Professor de Ensino Fundamental 5ª a 8ª série - NSM-01, exercer atividades educacionais no ensino fundamental de 5ª a 8ª série concomitante com os seguintes módulos de trabalho: módulo 1: regência efetiva de atividades, área de estudo ou disciplina; módulo 2: atividade extraclasse, elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto-aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação, no âmbito da escola, para aprimoramento tanto do processo ensino aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da escola; \*\* Inciso III com redação determinada pela Lei 3.193/2004.

#### **IV Atribuições do Auxiliar de Docência<sup>3</sup>**

- 1- Auxiliar o professor com turmas de 0 a 3 anos e com turmas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados na rede pública municipal.
- 2- Executar atividades de alimentação, higiene e segurança dos discentes.
- 3- Garantir os cuidados necessários no intervalo dos turnos e nos horários de entrada e saída dos alunos, responsabilizando-se pelas informações que garantam a integridade física e psicológica desses alunos.
- 4- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho. Executar outras atividades correlatas.

#### **V Atribuições do Supervisor de Ensino**

**Art. 105** – São atribuições específicas do Especialista em Educação – NSM-02; de Supervisor de Ensino:

**I** – Coordenar o planejamento e implementação do projeto político pedagógico na escola, tendo em vista as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento da escola.

- a) participar da elaboração do plano de desenvolvimento da escola;
- b) delinear, com os professores, o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola;
- c) coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;
- d) assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atingimento dos objetivos curriculares;
- e) promover o desenvolvimento curricular redefinindo, conforme as necessidades, os métodos e materiais de ensino;
- f) participar da elaboração do calendário escolar;
- g) articular os docentes de cada área para o desenvolvimento do trabalho técnico pedagógico da escola, definindo suas atribuições específicas;
- h) identificar as manifestações culturais, características da região e incluí-las no desenvolvimento do trabalho da escola;

**II** – Coordenar o programa de capacitação do pessoal da escola:

- a) realizar a avaliação do desempenho dos professores identificando as necessidades individuais de treinamento e aperfeiçoamento;
- b) efetuar o levantamento da necessidade de treinamento e capacitação dos docentes na escola;
- c) manter intercâmbio com instituições educacionais e/ou pessoas visando sua participação nas atividades de capacitação da escola;
- d) analisar os resultados obtidos com as atividades de capacitação docente, na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;

**III** – Realizar a orientação dos alunos, articulando o envolvimento da família no processo educativo:

- a) identificar, junto com os professores as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- b) orientar os professores sobre as estratégias mediante as quais as dificuldades identificadas possam ser trabalhadas, em nível pedagógico;
- c) encaminhar a instituições especializadas os alunos com dificuldades que requeiram um atendimento terapêutico;

---

<sup>3</sup> Conforme Edital 01/2009.

- d) promover a integração do aluno no mundo do trabalho, através da informação profissional e da discussão de questões relativas aos interesses profissionais dos alunos e à configuração do trabalho na realidade social;
- e) envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações nas escolas;
- f) proceder, com auxílio dos professores, ao levantamento das características socioeconômicas e de linguística do aluno e sua família;
- g) utilizar os resultados do levantamento como diretriz para as diversas atividades de planejamento do trabalho escolar;
- h) analisar com a família os resultados do aproveitamento do aluno, orientando-o, se necessário, para a obtenção de melhores resultados;
- i) oferecer apoio às instituições escolares discentes, estimulando a vivência da prática democrática dentro da escola.

### **VII Atribuições do Auxiliar de Secretaria**

- 1- Organizar e manter atualizado o serviço de escrituração escolar.
- 2- Redigir ofícios, exposições de motivos, atas, declarações, certidões de contagem de tempo e outros expedientes.
- 3- Executar trabalhos de digitação.
- 4- Manter um sistema funcional de arquivos que assegure a identificação de cada aluno e o acompanhamento de sua vida escolar.
- 5- Organizar e atualizar a documentação do pessoal em exercício na escola.
- 6- Organizar e manter o acervo de leis, decretos portarias, regulamentos, resoluções, comunicados e outros, de acordo com a legislação vigente.
- 7- Atender às solicitações de fornecimento de dados do estabelecimento.
- 8- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho.
- 9- Executar outras atividades correlatas.

### **VIII Atribuições do Auxiliar de Biblioteca**

- 1- Classificar, catalogar e identificar livros, teses, periódicos e outras publicações, bem como mapoteca, bibliografias e referências.
- 2- Orientar consulentes em pesquisas bibliográficas e na escolha de publicações.
- 3- Proporcionar condições para o desenvolvimento de habilidade de consultoria, estudo e pesquisa.
- 4- Proporcionar ambiente para formação de hábitos e gosto pela leitura.
- 5- Zelar pelo uso adequado de todo o material da biblioteca, mantendo-o em condições de utilização permanente e controlar, rigorosamente, o empréstimo de todo o material bibliotecário.
- 6- Proceder ao levantamento anual das necessidades de ampliação do acervo bibliográfico, junto ao pessoal administrativo, técnico, docente e discente do estabelecimento.

### **IX Atribuições do Inspetor de Aluno**

- 1- Controlar o movimento de alunos fora da sala de aula.
- 2- Responsabilizar-se pelo toque de sinal no início, intervalo e término das atividades.
- 3- Auxiliar os professores na vigilância, durante o recreio, e na disciplina em geral, bem como na entrada e saída das salas de aula.
- 4- Coordenar o serviço de merenda.
- 5- Prestar assistência especial aos alunos que, durante os períodos de aulas, ausentarem-se das salas.

- 6- Responsabilizar-se pelos cuidados de higiene e primeiros socorros dos alunos.
- 7- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho.
- 8- Executar outras atividades correlatas.

### **X Atribuições do Cantineiro**

- 1- Selecionar os ingredientes necessários ao preparo das refeições, observando o cardápio, quantidades estabelecidas e qualidade dos gêneros alimentícios, temperando e cozinhando os alimentos, para obter o sabor adequado a cada prato e para atender ao programa alimentar da unidade.
- 2- Receber ou recolher louças, talheres e utensílios empregados no preparo das refeições, providenciando sua lavagem e guarda, para deixá-los em condições de uso.
- 3- Distribuir as refeições preparadas, colocando-as em recipientes apropriados, a fim de servir aos alunos.
- 4- Receber e armazenar os produtos, observando data de validade e qualidade dos gêneros alimentícios, bem como a adequação do local reservado à estocagem, visando à perfeita qualidade da merenda.
- 5- Solicitar a reposição dos gêneros alimentícios, verificando periodicamente a posição de estoque e prevendo futuras necessidades, para suprir a demanda.
- 6- Zelar pela limpeza e higienização de cozinhas e copas, para assegurar a conservação e o bom aspecto das mesmas.
- 7- Providenciar lavagem e guarda dos utensílios, para assegurar sua posterior utilização.
- 8- Fornecer dados e informações sobre a alimentação consumida na unidade, para a elaboração de relatórios.
- 9- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho.
- 10- Executar outras atividades correlatas.

### **XI Atribuições do Servente de Zeladoria**

- 1- Executar atividades de limpeza e conservação de locais, móveis e utensílios.
- 2- Executar serviços de copa e cozinha.
- 3- Zelar pela conservação do material utilizado
- 4- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho.
- 5- Executar outras atividades correlatas.

### **XII Atribuições do Vigia da Escola**

De acordo com o Regimento Escolar 2006 da Secretaria Municipal de Educação, são definidas como atividades do Vigia da Escola:

- 1- Executar atividades de guarda e de portaria, na função de fiscalizar e controlar a entrada e saída de pessoas e veículos.
- 2- Executar atividades no campo de segurança interna e externa do prédio escolar.
- 3- Realizar trabalhos de guarda e manutenção da disciplina.
- 4- Atender às normas de segurança e conduta do trabalho.
- 5- Prestar informações quando solicitado.

**XIII Atribuições do Monitor de Informática**

- 1- Orientar alunos e demais usuários na utilização dos equipamentos de informática.
- 2- Controlar presença, disciplina e manuseio de materiais didáticos e outros instrumentos e materiais pertinentes ao ambiente.
- 3- Contribuir nos aspectos de ensino-aprendizagem dos usuários de informática.
- 4- Manter a limpeza e organização da sala de inclusão digital.
- 5- Efetuar manutenção dos equipamentos de informática.
- 6- Ministrando cursos presenciais e outras capacitações necessárias ao âmbito de suas ações.
- 7- Elaborar planos de aula e planos para ensino a distância.
- 8- Executar atividades diversas, a cargo da Coordenação, relativas ao sistema WEBAULA.
- 9- Preencher formulários diversos do processo de ensino-aprendizagem.
- 10- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho.
- 11- Executar outras atividades correlatas.



Quadro 30 – INDICADORES DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (RESULTADOS FINAIS DA ESCOLA COLETADOS NA CONCLUSÃO DO ANO LETIVO ANTERIOR: 2013)	(Assinale em um dos campos, segundo o indicador, os resultados da escola (em %) observados no final do ano anterior )				
	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
1. Taxa de <b>DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 3º ANO</b> do EF				X	
2. Taxa de <b>DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 5º ANO</b> do EF I			X		
3. Taxa de <b>DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 9º ANO</b> do EFII		X			
4. Taxa de <b>REPROVAÇÃO NO 3º ANO</b> do EF Anos Iniciais				X	
5. Taxa de <b>REPROVAÇÃO NO 5º ANO</b> do EF Anos Iniciais				X	
6. Taxa de <b>REPROVAÇÃO NO 9º ANO</b> do EF Anos Finais			X		
7. Taxa de <b>REPROVAÇÃO GLOBAL</b> da escola no EF			X		
8. Taxa de <b>ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA</b> no EF, na escola			X		

FONTE: Secretaria da Escola

Quadro 31 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
1. Razão <b>ALUNOS DOS ANOS INICIAIS</b> matriculados na escola/ <b>FUNÇÃO DOCENTE</b>					1/20
2. Razão <b>ALUNOS DOS ANOS FINAIS</b> matriculados na escola/ <b>FUNÇÃO DOCENTE</b>					1/28
3. Número de <b>AULAS PROGRAMADAS</b> e <b>NÃO MINISTRADAS</b> pelo titular, por mês				x	
4. Nº de <b>TROCAS DE PROFESSORES</b> na escola, por semestre				x	
5. Anos de <b>PERMANÊNCIA DOS PROFESSORES</b> na mesma escola (verificação semanal)				x	
6. % de alunos do <b>EF I</b> da escola que <b>RECEBEM OS LIVROS DIDÁTICOS</b> no início do ano letivo (verificação no início do anos letivo)				90%	
7. % de alunos do <b>EF II</b> da escola que <b>RECEBEM OS LIVROS DIDÁTICOS</b> no início do ano letivo (verificação no início do anos letivo)				90%	
8. <b>SE A ESCOLA TEM SALA DE INFORMÁTICA</b> recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem (verificação mensal)			x		

ou bimestral: Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro)					
9. <b>SE A ESCOLA DISPÕE DE DATA-SHOW</b> e outros equipamentos de projeção e de mídia, qual é a taxa de sua <b>UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES</b> nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais e quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)		30%			
10. <b>SE A ESCOLA DISPÕE DE MAPOTECAS</b> de Ciências, Geografia, História, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais e quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)		30%			
11. <b>SE A ESCOLA DISPÕE DE LABORATÓRIO</b> de Ciências da Natureza ou de <b>KIT EXPERIMENTAL</b> (transportável até a sala de aula): Percentual das aulas ministradas no laboratório ou que utilizam o Kit, por bimestre	x				
12. Nº de dias da semana em que a <b>BIBLIOTECA</b> funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos (verificação mensal)					Funciona todos os dias.
13. % de professores que <b>ENTREGAM AS NOTAS</b> bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola (verificação				80%	

bimestral)					
14. A escola inicia o ano letivo com o <b>QUADRO DE PESSOAL</b> docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano (verificação mensal)			70%		
15. A escola recebe regularmente <b>RECURSOS FINANCEIROS</b> repassados pela Secretaria (SIM ou NÃO) (verificação semestral)			X (FNDE)		
16. A escola faz a <b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b> : produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não) (Verificação mensal)				X	
17. (Se o desempenho dos serviços de <b>LIMPEZA</b> e <b>MANUTENÇÃO</b> da escola é avaliado) O conceito desses serviços é:				X	
18. (Se o <b>DESEMPENHO DA SECRETARIA ESCOLAR</b> é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas) O conceito da Secretaria Escolar é:			X		
19. (Se o desempenho do <b>SERVIÇO DA MERENDA</b> é avaliado) O conceito desse serviço é:				X	

FONTE: Secretaria da Escola

Quadro 32 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

<b>INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
1. Nº de horas/bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo, individual ou em grupo)				X	
2. Nº de horas/bimestre de formação do diretor de escola				X	
3. A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) sistematicamente (verificação bimestral)			X		
4. Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de aulas (verificação bimestral: consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor)			60%		
5. Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice GUIA (verificação bimestral)		40%			
6. Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares.				80%	
7. A Direção e a coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos ue tiveram reprovação no ano anterior			X		

8. Distribuição percentual dos alunos da escola segundo o desempenho verificado por trimestre letivo:						
1º Trimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa	NSA	35%	52%	13%	NSA
	Anos Iniciais: Matemática		30%	48%	22%	
	Anos Finais: Língua Portuguesa		28%	59%	13%	
	Anos Finais: Matemática		25%	54%	21%	
2º Trimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa	NSA	25%	58%	17%	NSA
	Anos Iniciais: Matemática		17%	59%	24%	
	Anos Finais: Língua Portuguesa		25%	57%	18%	
	Anos Finais: Matemática		29%	58%	13%	
3º Trimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa	NSA	21%	57%	22%	NSA
	Anos Iniciais: Matemática		19%	51%	30%	
	Anos Finais: Língua Portuguesa		25%	61%	14%	
	Anos Finais: Matemática		28%	56%	16%	

9. % de alunos participantes do Programa MAIS EDUCAÇÃO segundo o desempenho.	29%	52%	16%	3%	
10. Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento (verificar bimestralmente)			X		
11. Sobre o Projeto Pedagógico da Escola: (verificar bimestralmente)		X			

**FONTE:** Secretaria da Escola

Quadro 33 – INDICADORES DE EFETIVIDADE DA ESCOLA

<b>INDICADORES DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA:</b>						
A) IDEB DA ESCOLA: SÉRIE DE RESULTADOS;						
B) HABILIDADE DE LEITURA E ESCRITA:						
B. 1) Provinha Brasil: série de resultados (anos ímpares);	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>
B. 2) percentual de alunos com 8 anos de idade (3º ano) com domínio de leitura (PNAIC)						
1. IDEB: Resultados observados nos ANOS INICIAIS	4,5	4,6	4,9	4,9	4,7	
2. IDEB: Resultados observados nos ANOS FINAIS	4,0	3,9	3,6	4,6	5,0	
3. PROVA BRASIL: média em Português – ANOS INICIAIS	173,03	172,08	185,68	183,84		
4. PROVA BRASIL: média em Matemática – ANOS INICIAIS	191,04	198,98	214,99	203,76		
5. PROVA BRASIL: média em Português – ANOS FINAIS	232,33	239,04	246,82	257,95		
6. PROVA BRASIL: média em Matemática – ANOS FINAIS	246,24	254,01	243,11	271,01		
7. PROVINHA BRASIL: percentual de alunos no nível 5 (Leitura)					53,01	
8. PNAIC: % de alunos com 8 anos de idade, que leem					87%	

FONTE: Secretaria da Escola



## VI - A ESCOLA ORGANIZADA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM AÇÃO II

Inúmeras pesquisas apontam que para que a aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, ou seja, ter significado, valorizar as experiências anteriores e vivências pessoais dos aprendizes; permitindo a formulação de problemas desafiantes, o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos; desencadeando modificações de comportamento; e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações.

Sacristán (1998, p. 95) afirma que “o problema não é tanto como aprender, mas, sim, como construir a cultura da escola em virtude de sua função social e do significado que adquire como instituição dentro de uma comunidade social”.

Nessa perspectiva, a atual equipe gestora da Escola Municipal Mestra Fininha acredita que para que o discurso da aprendizagem significativa passe à ação, para que haja integridade entre o processo de ensino e aprendizagem, é preciso mais do que novas metodologias, recursos didáticos e mesmo aparato tecnológico.

Ao assumir a direção da escola em 2013, a equipe gestora encontrou um ambiente desorganizado, com excesso de autoritarismo, expresso na forma em como o espaço físico se apresentava. Muitos objetos, materiais e equipamentos trancafiados em locais inacessíveis e completo abandono da área externa.

A comunidade escolar, de maneira geral, apresentava-se desconfiada, desmotivada, apática.

Inicialmente, a primeira atitude foi melhorar o aspecto físico, na intenção de devolver a alegria, preencher com vida, com energia todos os espaços possíveis... Reintegrar!

**Escola antes...**



Figura 5: **Área do Estacionamento**  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 6: **Escovódromo e Tanque**  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 7: **Área do Fundo**  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 8: **Área de Acesso à Cozinha**  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 9: Limite do Estacionamento com as Salas de Aula  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 10: Instrumentos da Fanfarra na Anti-Sala do Consultório Odontológico (desativado)  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 11: **Mobiliário armazenado no Consultório Odontológico (desativado)**  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 12: **Equipamentos armazenados no Consultório Odontológico (desativado)**  
FONTE: Arquivo da Escola

## Escola depois...



Figura 13: Reforma da área do escóvodoro e Tanque  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 14: Ampliação da Área do Estacionamento  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 15: **Construção de Galpão para Oficina na Área do Fundo**  
**FONTE:** Arquivo da Escola



Figura 16: **Construção de Galpão para Oficina na Área do Estacionamento**  
**FONTE:** Arquivo da Escola



Figura 17: Implementação de Oficinas do Mais Educação em Espaço Próprio  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 18: Reativação do Laboratório de Informática  
FONTE: Arquivo da Escola





Figura 19: Armazenamento Adequado para os Instrumentos da Fanfarra  
FONTE: Arquivo da Escola



Figura 20: Revitalização da Biblioteca Escolar  
FONTE: Arquivo da Escola

No primeiro ano de gestão, a atual equipe gestora, conseguiu com o apoio e empenho de todos os servidores iniciar as melhorias necessárias nos aspectos físicos: construção de galpões para atividades de jogos de mesa, Karatê, banda e construção de quadra de areia para ampliar os espaços destinados à realização de atividades esportivas.

A partir da implementação na prática da gestão da abertura para ouvir as opiniões e sugestões de todos os membros da comunidade escolar, observou-se melhora significativa na disciplina da maioria dos alunos, destacando-se a integração.

Ao conseguir reconquistar a confiança de docentes e discentes, observou-se o envolvimento natural da comunidade nas atividades desenvolvidas pela escola e gradativamente a equipe buscou a implementação de novas atividades pedagógicas com vistas à melhoria da aprendizagem.

O quadro a seguir apresenta a síntese da opinião dos diversos segmentos da comunidade escolar acerca do que já foi e está sendo desenvolvido:

**Quadro 34: AÇÕES REALIZADAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<b>RESULTADOS OBTIDOS</b>	<b>DIFICULDADES ENCONTRADAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho em conjunto com a supervisão. Com essa ajuda durante a semana cobrando dos alunos atividades não realizadas.</li> <li>• Recuperação paralela aplicando várias vezes até recuperar. Utilização de mídias.</li> <li>• Aulas diversificadas.</li> <li>• Discussões / Debates.</li> <li>• Acompanhamento diário da participação e comportamento do aluno.</li> <li>• Textos curtos e estratégias interpretativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior interesse.</li> <li>• Melhor aprendizagem.</li> <li>• Melhores Notas.</li> <li>• Maior comportamento.</li> <li>• Os alunos têm participado mais das atividades propostas classe / extra-classe.</li> <li>• Melhoria na relação interpessoal.</li> <li>• Manteve-se a média no desempenho com uma pequena melhora em relação àqueles alunos indisciplinados.</li> <li>• Alguns alunos tiveram um resultado positivo, mas ficou muito a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Devido ter um só horário na semana a dificuldade de trabalhar uma sequência com a matéria se perde. Muitas vezes esquecem materiais, devido o espedro de tempo de uma aula para outra.</li> <li>• Pais ausentes.</li> <li>• Falta de assistência dos pais.</li> <li>• Falta de material didático.</li> <li>• Sala especializada para um ambiente próprio para arte.</li> <li>• Falta de compromisso com os estudos e</li> </ul>

<p>diversificadas de acordo com o nível de escolaridade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordar a noção de limites na vida individual e coletiva.</li> <li>• Promover a interação entre alunos.</li> <li>• Trabalho do professor regente.</li> <li>• Intervenção no 2º semestre.</li> <li>• Atividades do Programa Mais Educação.</li> <li>• Reforço escolar.</li> <li>• Assistência individual.</li> <li>• Reuniões de pais e professores.</li> <li>• Monitoramento.</li> <li>• Recuperação paralela.</li> <li>• Aulas práticas.</li> <li>• Utilização de mídias.</li> <li>• Projetos envolvidos.</li> <li>• Houve o reforço escolar (intervenção).</li> <li>• Recuperação paralela.</li> <li>• Atividades variadas, trabalhando a defasagem dos alunos.</li> <li>• Jogos pedagógicos.</li> </ul>	<p>desejar por ter começado a intervenção em meados do 2º semestre.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Outros alunos não se interessam em participar.</li> <li>• Maior interesse dos alunos.</li> <li>• Melhor aprendizagem.</li> <li>• Parceria de pais.</li> <li>• Troca mútua entre colegas.</li> <li>• Melhores resultados através de aulas práticas.</li> <li>• Maior envolvimento em projetos.</li> <li>• Houve um resultado satisfatório, melhorando o índice de aprendizagem.</li> <li>• Os pais envolveram mais com a escola.</li> </ul>	<p>aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma pequena parcela de alunos insiste na indisciplina.</li> <li>• Alguns alunos têm necessidades especiais e não estão adaptados a sala de aula regular.</li> <li>• Falta de estrutura e materiais.</li> <li>• Falta de professor substituto para as licenças.</li> <li>• Falta do professor recuperador</li> <li>• Falta de professor para acompanhar os alunos com laudo.</li> <li>• Falta de apoio da família.</li> <li>• Falta de interesse de alguns alunos.</li> <li>• Falta de reuniões com professores por área para planejamento e troca de experiências.</li> <li>• Professor substituto.</li> <li>• Pais ausentes do ambiente escolar.</li> <li>• Cobrança de pais em relação aos filhos.</li> <li>• Falta de assistente social.</li> <li>• Parceria com órgãos como Conselho Tutelar, Ministério Público, CRAS.</li> <li>• Indisciplina.</li> </ul>
--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de compromisso dos pais e de alguns alunos.</li> <li>• Indisciplina por parte de alguns alunos.</li> <li>• Falta de assistente escolar.</li> </ul>
--	--	---

**FONTE:** Arquivo da Equipe Pedagógica

Para dinamizar as atividades escolares, são desenvolvidos projetos e atividades culturais previamente programadas no calendário interno. Dentre essas atividades, podem-se destacar o Programa Mais Educação, cujas ações estão subdivididas em reforço escolar, através do PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica e Oficinas esportivas e recreativas, bem como o Projeto de Leitura e Escrita, com contação de histórias, desenvolvido pelas professoras que atuam na Biblioteca escolar.

Além das atividades implementadas pela escola, há também aquelas propostas pela Secretaria Municipal de Educação, na perspectiva de dinamizar a gestão escolar contribuindo para o êxito do processo de ensino e aprendizagem: Projeto Montes Claros na Trilha da Leitura, Conselho de Escolas, Programa Escola de Tempo Integral, entre outras.

Entretanto, reconhecendo que a melhoria da formação e das condições de trabalho do professor seja a condição mais básica para que as mudanças efetivamente ocorram, a equipe gestora acordou entre si uma forma de trabalho única, com vistas a garantir a unidade do grupo e do trabalho a ser realizado, de forma que todos os professores e alunos sejam atendidos em suas necessidades elementares com relação a materiais, equipamentos e acompanhamento pedagógico.

Apesar das aquisições materiais e das muitas adaptações já realizadas, reconhece-se que para a escola se chegar à escola ideal, almejada por todos, muitos aspectos precisam ser reconsiderados, sobretudo com relação à questão infraestrutural, conforme apresentado nos quadros a seguir.

Quadro 35 – PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2013		METAS	
	SIM	NÃO	2015	2017
1. Adaptação para pessoas com NECESSIDADES ESPECIAIS		X		Acessibilidade
2. BIBLIOTECA ESCOLAR instalada com acervo	X (Adaptado)			Construir
3. LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS instalado ou kits experimentais		X		Construir
4. QUADRA ESPORTIVA não coberta (I)		X		
5. Quadra esportiva COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)	X			
6. REFEITÓRIO coberto e mobiliado	X			
7. COZINHA equipada e DESPENSA para armazenagem	X			
8. ÁGUA POTÁVEL, ESGOTO SANITÁRIO e ENERGIA ELÉTRICA	X			
9. Ambiente físico para o ENSINO DE ARTES		X		Construir
10. DINHEIRO DIRETO na escola	X			

11. Salas de aula mobiliadas e com CLARIDADE NATURAL	X			
12. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA instalado	X (Adaptado)			Construir
13. INSTALAÇÕES ADEQUADAS para gestores da escola	X			
14. Equipamentos de COMUNICAÇÃO e copiadora		X		Adquirir
15. ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X		Informatizar
16. Sala ambientada para o ensino de LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		X		Construir
17. Ambiente reservado de ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X		Construir
18. DATA-SHOW E UM COMPUTADOR em cada sala de aula		X		Adquirir
19. SALA DE MULTIMEIOS		X		Construir
20. AUDITÓRIO		X		Construir
21. Kit de equipamentos para RÁDIO E TV-ESCOLA: oficinas de linguagem e de aprendizagem do uso de mídias		X		Adquirir
22. CADERNETA escolar do professor INFORMATIZADA		X		Implementar
23. INTERNET NA ESCOLA	X			

24. SALA ambientada para a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	X			
25. Sala para o ENSINO DE ARTES		X		Construir
26. QUADRO DE PROFESSORES completo		X		
27. EQUIPE de Coordenação Pedagógica ADEQUADA	X			

**FONTE:** Elaborado pela Equipe Gestora

Quadro 36 - **PADRÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA**

RECURSOS PEDAGÓGICOS	DISPONIBILIDADE EM 2013		METAS	
	SIM	NÃO	2015	2017
1. Materiais para as aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA e seu uso corrente.	X			
2. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, instalado e funcionando.		X		Consertar equipamentos
3. Laboratório ou KIT DE CIÊNCIAS, instalado e funcionando.		X		Construir
4. Sala ambiente para o ensino de LÍNGUA ESTRANGEIRA FUNCIONANDO		X		Construir
5. BIBLIOTECA instalada e em funcionamento, em pelo menos DOIS TURNOS.	X			
6. Biblioteca tem acervo de LIVROS PARADIDÁTICOS.	X			
7. SALA DE TRABALHO e acervo de livros para os docentes		X		Construir
8. SALA DE MULTIMEIOS instalada e em funcionamento		X		Construir
9. Recursos AUDIOVISUAIS e os professores que os utilizam	X			
10. CANTINHOS DE LEITURA em cada sala de aula de 1º ao 5º ano	X			



11. LIVROS DIDÁTICOS para todos os alunos	X			
12. MAPOTECAS (Geografia; História; Ciências) e modelos.	X			
13. Jogos pedagógicos e BRINQUEDOTECA (alfabetização)		X		Construir
14. SOFTWARES instrucionais para uso dos docentes		X		Adquirir
15. Professores elaboram e A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS		X		Implementar
16. CONEXÃO NA INTERNET e uso desse recurso.	X			

**FONTE:** Elaborado pela Equipe Gestora

## VII – ESCOLA, DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

Entende-se por CIDADANIA os direitos e deveres que todo o cidadão possui. Sendo assim, os direitos e deveres caminham em sintonia, ou seja, em harmonia.

É preciso conhecer os direitos e deveres e saber como aplicá-los de maneira justa respeitando a dignidade da pessoa.

Na escola, percebe-se a necessidade de envolver a comunidade escolar juntamente com os alunos na promoção de resgate e valorização do ser, com palestras, oficinas, projetos com parceria da família e outros trabalhos no sentido de promover a cidadania.

Todo cidadão tem a liberdade de exercer os seus direitos e deve estar a par dos seus deveres a cumprir. A cidadania é exercida pelo cidadão quando ambos (direitos e deveres) estão em sintonia.

Na perspectiva de formar os alunos para exercer a CIDADANIA, a Escola Municipal Mestra Fininha tem se empenhado o possível, mas nem sempre consegue atingir seu objetivo.

Dentre as ações empreendidas, destaca-se a realização de auditórios, pesquisas de campo, excussões, intercâmbio, comemorações, confraternizações, jogos e outros no intuito de envolver a comunidade escolar na promoção da cidadania.

Além disso, no início do ano letivo, realiza-se em sala de aula um trabalho com os alunos onde são passados a estes os seus direitos, deveres e regras. Busca-se com esse trabalho garantir que as opiniões sejam respeitadas a fim de se promover a conscientização acerca de lutarem pelos seus direitos, reivindicando por um mundo melhor.

Com relação a participação da comunidade escolar nas decisões a Escola conta com a atuação do Colegiado Escolar.

Acreditamos que não seja necessário reformulá-lo e sim propor ações que façam as coisas acontecerem de verdade. Dentre essas, vemos a necessidade de realização de reuniões ativas com todos os membros para que possam interagir nas ações da escola resolvendo os problemas que são muitos. A direção precisa do apoio desse segmento para conseguir agir diante de tantos problemas.

Entendemos que seja necessário, também, que a Secretaria Municipal de Educação proponha formação para o órgão, com vistas a explorar suas atribuições e a importância de sua atuação junto a gestão escolar.

Outro aspecto a considerar é sua composição, que deveria primar pela participação de pessoas que realmente querem doar o seu tempo em função da causa.

Acredita-se que a dificuldade de relacionamento entre equipe gestora e demais segmentos da escola, no período compreendido entre 2009/2012, contribuiu para o aumento da defasagem de aprendizagem e, conseqüentemente, inexistência de projeto de intervenção consistente.

Desde o início de 2013, esses problemas estão sendo enfrentados através da intervenção individual na sala de aula pelo professor da turma. Em relação ao relacionamento interpessoal houve uma excelente melhora com a troca da direção da escola, que possibilita uma gestão democrática.

Sob essa nova visão democrática, há na escola um ambiente harmonioso, onde as decisões são tomadas em prol do aluno, o que não acontecia anteriormente. Observa-se. Ainda, que o setor pedagógico tem uma maior liberdade na tomada de decisões.

Atualmente, a comunidade escolar está, sob acompanhamento do Ministério Público e do Serviço de Inspeção Educacional da Secretaria Municipal de Educação, reformulando seu Regimento Escolar, na perspectiva de juntos buscarem atualizar o referido documento de forma que todos se sintam co-responsáveis pelas ações em prol do sucesso da instituição, em todos os sentidos.

## VIII – SÍNTESE FINAL: AS METAS DE PROGRESSÃO DA ESCOLA

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), quando se fala em aprendizagem significativa entende-se que aprender possui um caráter dinâmico que exige ações de ensino direcionadas para que os aprendizes aprofundem e ampliem os significados elaborados mediante suas participações nas atividades de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o ensino deve ser compreendido como um conjunto de atividades sistemáticas, cuidadosamente planejadas, em torno das quais, conteúdo e forma articulam-se inevitavelmente e nas quais o professor e o aprendiz compartilham parcelas cada vez maiores de significados com relação aos conteúdos do currículo escolar. Isso significa que, o professor guia suas ações para que o aprendiz participe de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para lhe ensinar.

É preciso levar em conta ainda que uma aprendizagem significativa não se relaciona apenas a aspectos cognitivos dos sujeitos envolvidos no processo, mas está, também, intimamente relacionada com suas referências pessoais, sociais e afetivas. Nesse sentido, afeto e cognição, razão e emoção se constituem em uma perfeita interação para atualizar e reforçar, romper e ajustar, desejar ou repelir novas relações, novos significados na rede de conceitos de quem aprende. Por esse motivo, a aprendizagem não ocorre da mesma forma e no mesmo momento para todos; interferem, nesse processo, as diferenças individuais, o perfil de cada um, as diversas maneiras que as pessoas têm para aprender.

A intenção de uma aprendizagem significativa exige uma avaliação a favor do aprendiz, que contribua para torná-lo consciente de seus avanços e suas necessidades, fazendo com que se sinta responsável por suas atitudes e sua aprendizagem.

A avaliação no contexto de uma aprendizagem significativa deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos aprendizes, no dia-a-dia da sala de aula, no momento das discussões coletivas, da realização de tarefas em grupo ou individuais. É nesses momentos que o professor pode perceber se os estudantes estão ou não se aproximando dos conceitos e das habilidades que considera importantes, localizar dificuldades e auxiliá-los para que elas sejam superadas através de intervenções, questionamentos, complementando informações, buscando novos caminhos que levem à aprendizagem.

Quando há a busca pela integridade entre o discurso da aprendizagem significativa e as ações que podem favorecê-la junto aos estudantes então mais do que repetir procedimentos é preciso que todos os envolvidos no processo, desde aqueles que atuam diretamente com os alunos até os que estão no órgão central, pensando as diretrizes que nortearão o trabalho na escola, possam refletir sobre todas as mudanças que se fazem necessárias para que passemos da intenção à ação de tornar a escola mais humana, mais justa, mais acolhedora e mais eficaz para quem nela busca sua formação cidadã.

# Compromisso de Gestão para o biênio 2013 – 2015

Portaria No. \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_/2015

**Institui o “Compromisso de Gestão” como instrumento de gestão a ser adotado no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino MONTES CLAROS (MG).**

**A Secretária Municipal da Educação**, no uso das suas atribuições legais e regulamentares, em face do que estabelece a Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional),

**Considerando** os resultados de aprendizagem dos alunos da Rede Pública Municipal, observados, nos últimos anos e expressos pelas avaliações externas efetuadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

**Considerando** as metas de elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da Rede Pública Municipal de Montes Claros, estabelecidas no Planejamento Estratégico Situacional da Secretaria Municipal de Educação para o período 2013-2016, e a necessidade de adoção de medidas que consolidem o progresso recente observado nos resultados do IDEB e nas avaliações externas da aprendizagem efetuadas pela Secretaria de Estado da Educação;

**Considerando** o compromisso do Governo Municipal com a universalização gradual e a busca da excelência nas ações de desenvolvimento integral das crianças nos Centros Municipais de Educação Infantil e nas escolas da rede municipal de ensino.

**Considerando** o compromisso do Governo Municipal com a valorização dos profissionais do Magistério e com a oferta de uma educação pública de qualidade;

**Considerando**, ademais, o propósito da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros de posicionar a rede municipal entre os 10 (dez) melhores sistemas públicos de ensino fundamental de Minas Gerais, até o ano de 2019,

## **RESOLVE:**

**Art. 1º-** Dar sequência à aplicação do “**Compromisso de Gestão**” como instrumento metodológico de gestão a ser aplicado no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de Montes Claros, aplicando-o a contar do início do ano letivo de 2015.

**§ 1º** O instrumento metodológico denominado “**Compromisso de Gestão**” consiste na adoção de um conjunto de ações estruturantes, incumbências solidárias da Secretaria Municipal de Educação e das escolas, de Indicadores de Qualidade e de um conjunto articulado de metas de progresso acadêmico dos alunos e de desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, conforme descrito no Anexo I e II desta Portaria.

**§ 2º** O instrumento metodológico denominado “**Compromisso de Gestão**” deve ser reelaborado com a participação de todos os membros da escola e sequenciadamente aprovado por todos e aplicado a cada ano.

**§ 3º.** O “**Compromisso de Gestão**” anual é parte constitutiva do Projeto Pedagógico das escolas de ensino fundamental e dos Centros Municipais de Educação Infantil.

**Art. 2º-** O Compromisso de Gestão tem como **objetivos**:

- Definir metas educacionais para as escolas da rede pública municipal de ensino e de desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, a cada ano letivo;
- Fortalecer a autonomia das unidades escolares, com responsabilidade, como valor educacional, organizacional e humano;
- Alinhar metodologicamente as metas gerais da rede de ensino e as metas de cada unidade escolar;
- Fortalecer o Projeto Pedagógico das unidades escolares;
- Monitorar e avaliar a qualidade da gestão escolar e os resultados educacionais;
- Melhorar os resultados educacionais do Município de Montes Claros.

**Art. 3º-** A Secretaria Municipal de Educação deverá prover, no que lhe compete, os recursos necessários ao cumprimento das metas estabelecidas pelas unidades escolares e seus profissionais.

**Art. 4º-** Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência.

Cumpra-se.

Gabinete da Secretária de Educação de Montes Claros, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2015.

**SUELI REIS NOBRE FERREIRA**

Secretária Municipal da Educação de Montes Claros

## **COMPROMISSO DE GESTÃO: CELEBRADO ENTRE A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

### **E AS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO – 2013 - 2015**

Em reunião pública, presidida pelo Sr. Prefeito Municipal de Montes Claros, Rui Adriano Borges Muniz, a Secretária Municipal da Educação, Sueli Reis Nobre Ferreira, e a Diretora da ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA, Kátia Simone de Almeida Melo Reis, comprometem-se a garantir a todos os alunos desta escola, sem exceção, um alto padrão de aprendizagem e assinam o presente **Compromisso de Gestão** para o ano de 2015, com os propósitos de:

1. Elevar as expectativas dos alunos e dos seus pais, dos professores, dos pedagogos e dos diretores das escolas municipais, assim como dos cidadãos de modo geral com relação à Escola, que, mais que provedora de vagas, de alimentação, de livros didáticos, de aulas, de recreação e de vivências escolares, deverá ser compreendida como instituição que tem o dever e a obrigação cidadã de garantir aos alunos alto padrão de aprendizagem, aferido através de avaliações internas e, no que couber, externas, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Ensino.
2. Fortalecer a Unidade Escolar como um ambiente de aprendizagem, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira, com responsabilidade e responsabilização por seus resultados, e como agência comunitária de prestação de serviço educacional público.
3. Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como coordenadora da rede municipal de ensino, co-responsável pelo desempenho das escolas, às quais deverá assegurar exemplaridade profissional e ética, a boa governança, assessoramento pedagógico contínuo e apoios específicos para que as unidades de ensino cumpram as metas estabelecidas de progresso propostas.
4. Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como instituição responsável pela provisão de infraestrutura, de equipamentos e de recursos pedagógicos às escolas, além de lhes proporcionar e oportunidades de formação continuada e de valorização dos profissionais da educação.

Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação de MONTES CLAROS e a ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA se comprometem a realizar as ações e a cumprir as metas para 2015, que seguem.



Assinam:

---

Prefeito Municipal de Montes Claros  
Rui Adriano Borges Muniz

---

Secretária Municipal da Educação  
Sueli Reis Nobre Ferreira

---

Diretora da Escola  
Kátia Simone de Almeida Melo Reis

E testemunham:

---

Pai (Mãe) de aluno, representante da comunidade no Conselho Escolar

---

Pai (Mãe) de aluno, representante da comunidade no Conselho Escolar

Quadro 37 - EIXO 1: FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM – AÇÃO 1

METAS DA ESCOLA							
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO						2015
	[Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]						
1	Desempenho da E. M. Mestra Fininha no IDEB						
	Resultados observados em	2005	2007	2009	2011	2013	
	A) <b>Anos Iniciais</b> do Ensino Fundamental	4,5	4,6	4,9	4,9	4,7	
	B) <b>Anos Finais</b> do Ensino Fundamental	4,0	3,9	3,6	4,6	5,0	
COMPROMISSO DE GESTÃO ENTRE A SME E A ESCOLA / PERÍODO: 2013-2015							

**FONTE:** Arquivos da Equipe Pedagógica

Quadro 38 - EIXO 1: FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM – AÇÃO 2

METAS DA ESCOLA							
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO						2015
	[Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]						
2	Desempenho (as médias, por disciplina avaliada) da E. M. Mestra Fininha na Prova Brasil:						
	Resultados observados em	2005	2007	2009	2011	2013	
	A) Anos Iniciais do Ensino Fundamental						
	1. Língua Portuguesa	131,26	181,36	177,87	206,3	177,47	220,0
	2. Matemática	162,62	200,30	194,74	223,1	203,02	240,0
	B) Anos Finais do Ensino Fundamental						
	1. Língua Portuguesa	----	----	238,97	259,24	250,41	270,0
	2. Matemática	----	----	244,20	262,32	273,76	290,0
COMPROMISSO DE GESTÃO ENTRE A SME E A ESCOLA / PERÍODO: 2013-2015							

FONTE: Arquivos da Equipe Pedagógica

Tabela 16 – DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E. M. MESTRA FININHA, POR NÍVEL DE DESEMPENHO DA ESCALA DE PROFIÊNCIA E METAS PARA 2015 E 2017 – Língua Portuguesa

RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA											
Disciplina/Ano		Média na Prova Brasil	Nível < 1 [até 125]	Nível 1 [>125 a 150]	Nível 2 [>150 a 175]	Nível 3 [>175 a 200]	Nível 4 [>200 a 225]	Nível 5 [>225 a 250]	Nível 6 >250	Nível 7	
LÍNGUA PORTUGUESA	2005	131,26	40%	40%	20%	—	—	—	—	—	
	2007	181,36	12,2%	19,5%	12,2%	23,1%	15,9%	8,5%	7,4%	1,2%	
	2009	177,87	9,3%	22,6%	28,0%	10,6%	8,0%	13,4%	1,3%	—	
	2011	206,3	3,9%	5%	10,2%	26,9%	23,7%	16,4%	8,9%	3,7%	
	2013	177,47	22,73%		36,36%	13,64%	18,18%	9,09%	—	—	
	Metas	2015	220,0								
		2017	230,0								

FONTE: Arquivos da Equipe Pedagógica

Tabela 17 – DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E. M. MESTRA FININHA, POR NÍVEL DE DESEMPENHO DA ESCALA DE PROFIÊNCIA E METAS PARA 2015 E 2017 – Matemática

RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA											
Disciplina/Ano		Média na Prova Brasil	Nível < 1 [até 125]	Nível 1 [>125 a 150]	Nível 2 [>150 a 175]	Nível 3 [>175 a 200]	Nível 4 [>200 a 225]	Nível 5 [>225 a 250]	Nível 6 >250	Nível 7	
<b>MATEMÁTICA</b>	<b>2005</b>	162,62	10%	20%	30%	40%	—	—	—	—	
	<b>2007</b>	200,30	6,1%	7,3%	19,5%	14,6%	23,2%	12,2%	14,7%	2,4%	
	<b>2009</b>	194,74	2,6%	10,5%	27,6%	22,4%	14,4%	6,6%	9,2%	—	
	<b>2011</b>	223,1	1,2%	1,3%	12,9%	8,8%	29,7%	21,4%	12,4%	11,2%	
	<b>2013</b>	203,02	9,09%	0,0%	4,55%	40,91%	22,73%	4,55%	9,09%	9,09%	
	<b>Metas</b>	<b>2015</b>	240,0								
		<b>2017</b>	250,0								

FONTE: Arquivos da Equipe Pedagógica

Tabela 18 – DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E. M. MESTRA FININHA, POR NÍVEL DE DESEMPENHO DA ESCALA DE PROFIÊNCIA E METAS PARA 2015 E 2017 – Língua Portuguesa

RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA										
Disciplina/Ano		Média na Prova Brasil	Nível < 1 a N. 2 [até 175]	Nível 3 [>175 a 200]	Nível 4 e 5 [>200 a 250]	Nível 6 [>250 a 275]	Nível 7 [>275 a 300]	Nível 8 [>300 a 325]	Nível 9 [>325 a 350]	
LÍNGUA PORTUGUESA	2009	238,97	9,3%	16,2%	30,2%	23,3%	9,3%	7,0%	4,7%	
	2011	259,2	-----	7,8%	38,3%	18,6%	20,2%	12,4%	2,7%	
	2013	250,41	53,65%	13,88%	25,98%	3,03%	3,47%	-----	-----	
	Metas	2015	270,0							
		2017	280,0							

FONTE: Arquivos da Equipe Pedagógica

Tabela 19 – DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E. M. MESTRA FININHA, POR NÍVEL DE DESEMPENHO DA ESCALA DE PROFIÊNCIA E METAS PARA 2015 E 2017 – Matemática

RESULTADOS ALCANÇADOS POR NÍVEL DE DESEMPENHO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA										
Disciplina/Ano		Média na Prova Brasil	Nível < 1 a N. 2 [até 175]	Nível 3 [>175 a 200]	Nível 4 e 5 [>200 a 250]	Nível 6 [>250 a 275]	Nível 7 [>275 a 300]	Nível 8 [>300 a 325]	Nível 9 [>325 a 350]	
<b>MATEMÁTICA</b>	<b>2009</b>	244,2	4,6%	6,9%	44,1%	16,3%	18,7%	9,4%	0,0%	
	<b>2011</b>	262,3	2,7%	2,4%	30,5%	31,0%	15,9%	15,1%	2,4%	
	<b>2013</b>	273,76	29,01%	28,56%	22,51%	16,46%	0,0%	3,43%	-----	
	<b>Metas</b>	<b>2015</b>	290,0							
		<b>2017</b>	300,0							

FONTE: Arquivos da Equipe Pedagógica

Tabela 20 – PROVA BRASIL: (%) DE ALUNOS DA E. M. MESTRA FININHA COM DESEMPENHO “MUITO CRÍTICO” E “CRÍTICO” NAS AVALIAÇÕES 2009 A 2013 E AS METAS PARA AS DUAS PRÓXIMAS AVALIAÇÕES BIANUAIS - 2015 E 2017

a) Anos Iniciais do Ensino Fundamental	RESULTADOS (%)						METAS			
	<u>2009</u>		<u>2011</u>		<u>2013</u>		2015		2017	
	Muito Crítico	<u>Crítico</u>	Muito Crítico	<u>Crítico</u>	Muito Crítico	<u>Crítico</u>	Muito Crítico	<u>Crítico</u>	Muito Crítico	<u>Crítico</u>
1) Língua Portuguesa	9,3%	22,6%	3,9%	5,0%	22,73%		18%		15%	
2) Matemática	2,6%	10,5%	1,2%	1,3%	9,09%	0,0%	7%	0%	6%	0%
b) Anos Finais do Ensino Fundamental	RESULTADOS (%)						METAS			
	<u>2009</u>		<u>2011</u>		<u>2013</u>		2015		2017	
	Muito Crítico	<u>Crítico</u>	Muito Crítico	<u>Crítico</u>	Muito Crítico	<u>Crítico</u>	Muito Crítico	<u>Crítico</u>	Muito Crítico	<u>Crítico</u>
1) Língua Portuguesa	9,3%		-----		53,65%		45%		35%	
2) Matemática	4,6%		2,7%		29,01%		20%		18%	

FONTE: Arquivos da Equipe Pedagógica



Tabela 21 – TAXA DEREPROVAÇÃO E TAXA DE ABANDONO ESCOLAR DA E. M. MESTRA FININHA

a) Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Taxa dos Anos								METAS			
	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Rep.	Aban	Rep.	Aban	Rep.	Aban	Rep.	Aban	Rep.	Aban	Rep.	Aban
1º Ano	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2º Ano	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
3º Ano	10%	2%	21%	0%	4%	0%	13%	0%	12%	0%	11 %	0%
4º Ano	0%	0%	0%	2%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
5º Ano	6%	0%	6%	4%	9%	0%	9%	0%	8%	0%	7%	0%
b) Anos Finais do Ensino Fundamental	Taxa dos Anos								METAS			
	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Rep.	Aban	Rep.	Aban	Rep.	Aban	Rep.	Aban	Rep.	Aban	Rep.	Aban
6º Ano	5%	0%	15%	0%	24%	1%	11%	0%	10%	0%	9%	0%
7º Ano	11%	0%	12%	1%	3%	0%	16%	2%	15%	0%	14%	0%
8º Ano	27%	1%	27%	2%	18%	2%	15%	0%	14%	0%	13%	0%
9º Ano	4%	2%	20%	2%	0%	0%	14%	0%	13%	0%	12%	0%

FONTE: Arquivos da Equipe Pedagógica

Tabela 22 – DESEMPENHO DA E. M. MESTRA FININHA NO PROALFA (SEE/MG) / ANA (INEP/MEC)

a) PROALFA (SEE. MG)	<u>Resultados dos anos (% de alunos)</u>							METAS	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	493,55	495,7	497,4	492,0	690,9	587,2	505,0	620,0	640,0
Baixo desempenho	31,9%	25,7%	30,4%	25,0%	0%	4,0%	24,5%		
Intermediário	21,3%	29,7%	27,8%	28,8%	0%	6,0%	16,3%		
Recomendável I	46,8%	44,8%	41,8%	46,15%	100%	90,0%	59,2%		
Recomendável II	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA		
b) ANA (INEP/MEC)	<u>Taxas de anos (% de alunos)</u>						2014	2015	
	2013								
	LEITURA	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA						
Baixo desempenho	19,64%	24,38%	20,06%	LEITURA/LÍNGUA PORTUGUESA <b>50%</b> RECOMENDÁVEL		LEITURA/LÍNGUA PORTUGUESA <b>60%</b> RECOMENDÁVEL			
Intermediário	40,18%	27,80%	40,89%						
Recomendável I	34,57%	24,83%	18,24%	MATEMÁTICA <b>55%</b> RECOMENDÁVEL		MATEMÁTICA <b>65%</b> RECOMENDÁVEL			
Recomendável II	5,61%	17,50%	20,81%						

FONTE: Arquivos da Equipe Pedagógica

Tabela 23 – DESEMPENHO DA E. M. MESTRA FININHA NO PROEB (SEE/MG)

NÍVEIS 5º ano	Resultados dos anos (% de alunos) do 5º ano do Ensino Fundamental								Metas			
	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
	195,23	207,54	203,69	213,86	182,78	194,82	173,1	194,4	210,0	210,0	220,0	220,0
Baixo desempenho	27,6%	29,9%	23,7%	17,1%	47,5%	30,8%	50,0%	35,0%				
Intermediário	50,0%	35,1%	44,7%	38,2%	35,0%	43,6%	38,1%	37,5%				
Recomendável I	20,41%	27,83%	27,63%	38,15%	17,5%	25,6%	9,52%	22,5%				
Recomendável II	2,04%	7,21%	3,95%	6,58%	0%	0%	2,38%	5,0%				
NÍVEIS 9º ano	Resultados dos anos (% de alunos) do 9º ano do Ensino Fundamental								Metas			
	255,57	259,64	262,33	259,53	255,87	263,94	265,0	270,0	275,0	280,0	285,0	290,0
Baixo desempenho	4,2%	15,2%	2,63%	21,05%	4,2%	26,32%	11,76%	21,88%				
Intermediário	62,5%	63,0%	60,53%	63,16%	62,5%	47,37%	61,76%	59,38%				
Recomendável I	29,13%	13,04%	31,58%	13,16%	29,16%	13,16%	17,65%	6,25 %				
Recomendável II	4,17%	8,70%	5,26%	2,63%	4,17%	13,16%	8,82%	12,50%				

FONTE: Arquivos da Equipe Pedagógica

Tabela 24 – DESEMPENHO DA E. M. MESTRA FININHA NO IDEB

<b>IDEB:</b> <b>Anos Iniciais</b>	<b>Resultados dos Anos</b>				<b>Metas</b>	
	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>
Muito crítico (0 a 3,0)						
Crítico (> 3,0 a < 5,0)	4,6	4,9	4,9	4,7		
Básico (5,0 a < 6,0)						
Suficiente (6,0 a < 8,0)						
Avançado (8,0 e mais)						
<b>IDEB:</b> <b>Anos Finais</b>	<b>Resultados dos Anos</b>				<b>Metas</b>	
	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>
Muito crítico (0 a 3,0)						
Crítico (> 3,0 a < 5,0)	3,9	3,6	4,6	5,0		
Básico (5,0 a < 6,0)						
Suficiente (6,0 a < 8,0)						
Avançado (8,0 e mais)						

**FONTE:** Arquivos da Equipe Pedagógica

Quadro 39 - EIXO 2: PLANEJAMENTO E GESTÃO, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO ESCOLAR

METAS DA ESCOLA		METAS	
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO [Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]	2013	2014
1	A escola adota e aplica o Compromisso de Gestão (Sim ou Não)	SIM	SIM
2	A escola adota e aplica o Índice GUIA (Sim ou Não)	SIM	SIM
3	A escola está fazendo a revisão ou a elaboração do seu Projeto Pedagógico (Sim ou Não)	SIM	SIM
4	A escola participa de programa de formação continuada oferecido pela SME (Sim ou Não)	SIM	SIM
5	A escola adotou e aplica o Programa Bolsa-Aluno, da SME, previsto no Compromisso de Gestão (Sim ou Não)	NSA	NSA
6	A escola realiza semanalmente a jornada de atividades extraclasse dos docentes, no próprio estabelecimento (Sim ou Não)	SIM	SIM
7	A escola adota e realiza o Programa de Monitorias Estudantis previsto no Compromisso de Gestão, de iniciativa da SME (Sim ou Não)	SIM	SIM
<b>COMPROMISSO DE GESTÃO ENTRE A SME E A ESCOLA / PERÍODO: 2013-2014</b>			

FONTE: Elaborado pela Equipe Gestora

Quadro 40 - EIXO 3: ESCOLA E COMUNIDADE: CONSELHO ESCOLAR E AS FAMÍLIAS

METAS DA ESCOLA		METAS	
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO [Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]	2013	2014
1	A escola tem e mantém o Conselho Escolar em funcionamento ( SIM ou NÃO)	SIM	SIM
2	A escola tem e os alunos mantém o Grêmio Estudantil em funcionamento ( SIM ou NÃO)	NÃO	NÃO
3	Os representantes dos pais no Conselho Escolar participam de ações de formação promovidas pela SME (SIM ou NÃO)	NSA	NSA
4	A direção da escola tem calendário de reuniões periódicas com o Conselho Escolar e o cumpre (SIM ou NÃO)	SIM	SIM
<b>COMPROMISSO DE GESTÃO ENTRE A SME E A ESCOLA / PERÍODO: 2013-2015</b>			

FONTE: Elaborado pela Equipe Gestora

## CONCLUSÃO

Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do Projeto Pedagógico da Escola estejam alicerçados em uma administração participativa, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

O ato pedagógico é um ato político, pois depende da coletividade que atua no espaço escolar e tem como premissa formar um cidadão a partir da intervenção direta dos docentes, que orientam os alunos para viver em sociedade.

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para ariscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 2000; p.18).

A construção do presente Projeto trouxe consigo a importância de estarmos atentos a realização das ações aqui apresentadas, tendo em vista que estas foram propostas em função das necessidades encontradas.

Pretende-se estabelecer um norteamento para os trabalhos pedagógicos que se desenvolverão na Escola, ressaltando-se que as ações a serem implementadas não podem servir como camisa de força, impedindo o desenvolvimento da criatividade do corpo docente e também do corpo discente. Deverão, apenas, direcionar o trabalho a ser realizado em conformidade com as possibilidades e necessidades do seu contexto de ação prática.

Sendo assim, este documento não pode ficar esquecido dentro de gavetas. Faz-se necessário, então, que os resultados alcançados sejam avaliados, que haja registros concretos das atividades desenvolvidas na perspectiva do acompanhamento em prol da elevação do índice de qualidade do processo ensino-aprendizagem da escola.

**REFERÊNCIAS:**

Boletim Pedagógico PROALFA 2010. Disponível em [http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/repositorio/simave/pdf/proalfa/PROALFA\\_BOLETIM\\_VOL3\\_LP\\_03EF\\_2010.pdf](http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/repositorio/simave/pdf/proalfa/PROALFA_BOLETIM_VOL3_LP_03EF_2010.pdf). Acesso em 23/09/2013

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 16 ed. São Paulo: Saraiva 1997

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Provinha Brasil. Disponível em <http://provinhabrasil.inep.gov.br/> Acesso em 22/06/2014.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília:MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Prova Brasil. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=324&id=210&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=324&id=210&option=com_content&view=article). Acesso em 09/12/2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

GADOTTI, Moacir. O projeto político - pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Disponível em: <<http://recife.ifpe.edu.br/pppi.php>>. Acessado em 20 nov. 2014.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Gestão escolar e formação de gestores. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 7-10, fev./jun. 2000. <http://portal.inep.gov.br/>

LÜCK, Heloisa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba. Editora Positivo. 2009.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: BASTOS, João Baptista (Org.). Gestão democrática. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. p. 57-72.

PEREGRINO, Mônica. Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres. Editora Garamond, Rio de Janeiro, 2010.

PREFEITURA DE MONTES CLAROS. Caderno do Professor. Montes Claros, SME, 2014.

\_\_\_\_\_. Caderno do Supervisor. Montes Claros, SME, 2014.



\_\_\_\_\_. Caderno do Diretor. Montes Claros, SME, 2015.

\_\_\_\_\_. Divisão de Avaliação Sistêmica e Monitoramento Curricular. Matrizes de Referência Utilizadas para a elaboração do SAME/3º ano do Ensino Fundamental. Montes Claros, 2010.

\_\_\_\_\_. Procuradoria Geral. Lei nº 3.885, de 20 de dezembro de 2007: Organiza o Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros. Disponível em [http://www.educamoc.com.br/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=23&Itemid=26](http://www.educamoc.com.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=23&Itemid=26). Acesso em 14/06/2013.

SACRISTÁN, J. G. e Pérez Gómez, A. I. Compreender o Ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas, Autores associados, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE. Disponível em <http://www.simave.caedufjf.net/simave/proalfa/home.faces> Acesso em 18/11/2013

SILVA, Eliene Pereira da; A importância do gestor educacional na instituição escolar. Revista Conteúdo Capivari v. 1 n. 2 São Paulo. p. 67- 83. jul./dez 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ZAGURY, Tânia. Escola sem conflito: Parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002.

## EQUIPE ORGANIZADORA

- Diretora: Kátia Simone de Almeida Melo Reis
- Vice-diretora: Maria Aparecida Alves Durães
- Supervisoras: Cláudia Cibelle de Moura Santos  
Larissa Lopes Garcia Giroldo Venturin  
Zenilca Damásio Silva Tófani
- Coordenadora do Programa Mais Educação: Naide Dorisday Pereira de Queiroz
- Corpo docente
- Funcionários
- Corpo discente
- Colegiado

**ANEXOS**

## Observação de Gestão de Sala de Aula

Unidade Escolar: ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA Profº(a) \_\_\_\_\_  
 Turma: \_\_ Disciplina \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/2015 SUPERVISORA: ZENILCA DAMÁSIO SILVA TÓFANI

Legenda: S: Sim - N: Não – NA: Não Aplicado	1ª Aula			Observação
	S	N	NA	
<b>Relação Plano / Aula</b>				
Cumpriu os objetivos da aula.				
Cumpriu o plano da aula e / ou adequou-o em função de imprevistos.				
<b>Realização das atividades letivas</b>				
Explicita as tarefas e as aprendizagens a realizar.				
Efetua a articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.				
Orienta os alunos na organização do espaço e dos materiais.				
Domina os assuntos abordados.				
Apresenta os conteúdos de forma a criar interação na sala de aula.				
Promove o estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados na aula e outros saberes.				
Recorre a exemplos pertinentes, na exploração dos conteúdos, relacionados com as vivências dos alunos, sempre que possível.				
<b>Estratégias de ensino aprendizagem</b>				
Mantém os alunos ativamente envolvidos nas tarefas.				
As estratégias são adequadas às características dos alunos.				
Orienta o trabalho dos alunos com base em instruções precisas, visando a sua concentração e autonomia.				
Promove a aprendizagem de métodos de trabalho, de organização e de estudo na realização das atividades.				
Propõe atividades de apoio a alunos que revelem dificuldades.				
Estimula a atenção dos alunos e acompanha a realização das tarefas.				
Promove o trabalho cooperativo e a ajuda entre os alunos.				
Os recursos são adequados aos objetivos e aos conteúdos.				
Os recursos são adequados ao nível etário e ao interesse dos alunos.				
Aproveita as possibilidades didáticas de recursos variados				
Conclusão da aula: Efetua uma síntese global dos assuntos tratados.				
Indica as tarefas a realizar em casa.				
<b>Relação pedagógica e comunicação</b>				
Se expressa de forma correta, clara e audível.				
Estimula e reforça a participação dos alunos, valorizando as suas intervenções.				
Mostra firmeza em relação ao respeito pelas regras de funcionamento da sala de aula.				
Esclarece todas as dúvidas consideradas pertinentes.				
Faz uma avaliação e consegue identificar as dificuldades dos alunos.				
Faz as devolutivas de exercícios, atividades e provas de forma interativa para seus alunos.				
Apreciação Global – 1ª Aula		Observações:		
Aspectos ausentes:				
Aspectos a melhorar:				

Ass. Coord. \_\_\_\_\_ Ass. do  
 prof. \_\_\_\_\_

<b>TERMO DE EMPRÉSTIMO DOS LAPTOPS UCA</b>					
<b>E. M. MESTRA FININHA</b>					
<b>Data:</b>		<b>27/08/2015</b>		<input type="checkbox"/> <b>Matutino</b> <input type="checkbox"/> <b>Vespertino</b>	
<b>Horários:</b>					
1° <input type="checkbox"/>		2° <input type="checkbox"/>		3° <input type="checkbox"/>	
4° <input type="checkbox"/>		5° <input type="checkbox"/>			
<b>Ano:</b> <u>   </u> <b>° ANO</b>			<b>Turma:</b> -		
<b>Disciplina:</b> _____			<b>Professor:</b> -		
ITEM	N° DO NET	N° DE SÉRIE DA POSITIVO	N° DE PATRIMONIO	NOME LEGÍVEL DO ALUNO	DEVOLUÇÃO
1		#N/D	#N/D		
2		#N/D	#N/D		
3		#N/D	#N/D		
4		#N/D	#N/D		
5		#N/D	#N/D		
6		#N/D	#N/D		
7		#N/D	#N/D		
8		#N/D	#N/D		
_____ <b>Assinatura do professor responsável</b>					


**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
 Divisão de Ensino Fundamental  
 Escola Municipal Mestra Fininha

**ROTEIRO DE ATIVIDADES**  
**SALA DE VÍDEO E EMPRÉSTIMO DO PROJETO MULTIMÍDIA / 2015**  
**Via Supervisão**

Turno:  Matutino  vespertino

Programação para os dias : \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / **2015**  
 Horário(s):  1º  2º  3º  4º  5º  
 Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
 Disciplina: \_\_\_\_\_ Professor(a) \_\_\_\_\_


Atividades/site(s): \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Objetivo(s): \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Supervisora:  Cibele  Larissa  Zenilca

\_\_\_\_\_  
 Assinatura da supervisora responsável

Montes Claros, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.


**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
 Divisão de Ensino Fundamental  
 Escola Municipal Mestra Fininha

**ROTEIRO DE ATIVIDADES**  
**SALA DE VÍDEO E EMPRÉSTIMO DO PROJETO MULTIMÍDIA / 2015**  
**Via Monitor de informática**

Turno:  Matutino  vespertino

Programação para os dias: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / **2015**  
 Horário(s):  1º  2º  3º  4º  5º  
 Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
 Disciplina: \_\_\_\_\_ Professor(a) \_\_\_\_\_

Atividades/site(s): \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Objetivo(s): \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Supervisora:  Cibele  Larissa  Zenilca

\_\_\_\_\_  
 Assinatura da supervisora responsável

Montes Claros, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

## Escola Municipal Mestra Fininha

## FICHA DE ANALISE DE PRODUÇÃO DE TEXTO

ANO: 5º TURMA: 10

PROFESSORA: WÂNIA

DATA DA APLICAÇÃO: 13/03/15

TEMA: O BONEQUINHO DOCE

SUPERVISORA; ZENILCA DAMÁSIO SILVA TÓFANI

Nº	ALUNO:	NIVEL DE ESCRITA	SEGMENTAÇÃO		PARAGRAFO		COM RELAÇÃO AO TEXTO			UTILIZA PONTUAÇÃO		PROBLEMAS ORTOGRÁFICOS	
			JUNTIVA	DISJUNTIVA	SIM	NAO	COESÃO	COERENCIA	VOLUME	SIM	NAO	SIM	NAO
01	BRENDA KAILLANE ALVES (REP.)	A	N	N		N	S	AV	S	AV		S	
02	DEIVISON DIEGO PEREIRA ROCHA	Não avaliado											
03	ELIZEU MIGUEL SOARES FERREIRA MOTA	A	N	N	S		S	AV	S	AV		S	
04	EMILLY KAROLINE NUNES LIMA	A	N	N	S		S	S	S	S		S	
05	ÉRICA BRENDA CARDOSO MENDES	A	S	N		N	S	AV	S	AV		S	
06	EZEQUIEL RIBEIRO DA SILVA (PDI)	PS	S										
07	GABRIEL ALVES FERREIRA	A	N	N		N	S	S	S	AV		AV	
08	GABRIELLE RODRIGUES SOUZA	Não avaliado											
09	GERALDO VITOR CARDOSO DE OLIVEIRA	A	S	N	AV		S	AV	S	AV		S	
10	HELBERTH MENDES DE JESUS (REP.)												
11	JHONATHAN ALISSON GOMES PEREIRA	A	S	N	S		S	AV	S	S		S	
12	JOÃO VÍCTOR SOUZA	Não avaliado											
13	LUCAS MESSIAS CARDOSO DE OLIVEIRA	A	S	N	N		AV	AV	S	N		S	
14	MARCELLA GONÇALVES MOURA	A	N	N	S		S	S	S	S		AV	
15	NATHAN DELLEONES FERREIRA SANTOS	A	N	N	AV		S	S	S	S		S	
16	PABLO MALAQUIAS NADUREIRA REZENDE	A	N	N	AV		S	AV	S	AV		S	
17	PAULO VITOR GONÇALVES OLIVEIRA	Não avaliado											

**ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA  
RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DE TEXTO**

**DATA: 09/ 04/15      TEMA: A BONEQUINHA PRETA**  
**5º ANO      10      PROFESSORA: WÂNIA**

BRENDA – Troca: S/Z, S/C, C/Ç, E/I, S/V, SS/Ç, V/L, M/N. Não utiliza sinais de pontuação, o texto é bom, com muito volume.
DEIVISON- Oscila com relação ao nível de escrita, faz copia apenas de palavras já existente em folha,
ELIZEU – Troca: D/T, R/Z, P/C, E/I, M/N, O/U, CH/CS/Ç, R/RR. Utiliza pouca pontuação, comete segmentação juntiva, escreve nome próprio com letra minúscula, .
EMILLY- Grafa nome próprio com letra minúscula, escreve com omissão de letras, utiliza letra maiúscula no meio de frases, inicia frase com letra minúscula, troca: L/U, C/SS
ÉRICA – Escreve nome próprio com letra minúscula, comete segmentação juntiva, troca: Q/Z, L/U. Utiliza letra maiúscula no meio de frase, não utiliza parágrafo, nem pontuação adequada.
EZEQUIEL- Escrita no nível pré – silábico.
GABRIEL- Texto sem volume, mas utiliza parágrafo,nome próprio com letra minúscula, troca, S/C.
GABRIELLE- Grafa letra maiúscula no meio de frases, não utiliza parágrafos, comete erros de concordância verbal, grafa nome próprio com letra minúscula, ausência de pontuação no texto, comete segmentação disjuntiva, escreve com ausência de acentuação (às vezes).
GERALDO – Troca: G/C, D/T, ãO/N, R/RR. Usa parágrafos, segmentação disjuntiva, grafa nome próprio com letra minúscula.
HELBERTH- Comete segmentação disjuntiva, omissão de letras, grafa palavras com letra maiúscula no meio de frases, utiliza pontuação às vezes, segmentação juntiva. Troca: S/C, SC/X, E/I, L/U, C/CH, S/C
JHONATHAN – Escreve com omissão de letras e omissão de acentos. Inicia frases com letras minúsculas. Utiliza pontuação. Troca: S/X. Texto bom, com volume.
JOÃO VÍCTOR- Troca: B/V, SS/C, U/L, S/C. Comete acréscimo de letras ao grafar algumas palavras, usa parágrafo,-----
LUCAS – Inicia frase com letra com letra minúscula, uso de letra maiúscula no meio de frases, comete omissão de letras, grafa nome próprio com letra minúscula, comete omissão de letras, troca: CH/X, M/N, U/L,



**ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA  
INFORMATIVO SOBRE AS CADERNETAS  
CARA PROFESSORA BETH,**

Você está recebendo suas cadernetas já com um grande atraso, mas gostaríamos que ao preenchê-la você considerasse as datas abaixo e o número de aulas referentes a cada data, pois várias trocas de horário ocorreram ao longo deste período.

Comunico que teremos sempre como base o último horário em vigor.

- ✓ Fique atento também a alunos novatos. Sempre que perceber os mesmos em sala conduza sua caderneta com o devido aluno até a secretaria para que o mesmo seja devidamente lançado em sua caderneta sem diferença de numeração com relação às demais cadernetas.
- ✓ Ao final de cada bimestre estarei dando uma conferida nas mesmas, para que não acumule serviço ao final do ano letivo em vigor.
- ✓ Assim que lançar todas as datas e frequência feche todos os campos que possam dar margem a qualquer alteração por parte de terceiros.
- ✓ Não se esquecer de lançar os conteúdos referentes a cada dia letivo, e em seguida também fechar a folha e assinar;
- ✓ Evite cometer rasuras na caderneta, mas caso ocorra você deverá imediatamente colocar um vale rasura na folha em que a mesma acontecer e assinar logo abaixo.
- ✓ Não espere o final do ano letivo para preencher o campo: resumo de notas e faltas da mesma. Faça isso assim que fechar o bimestre, pois facilitará o seu trabalho e o meu também.

Segue tabela de turmas e horários a serem lançados por mês e por turma.

<b>TURMA</b>	<b>HORÁRIO:</b>	<b>MÊS:</b>	<b>DATAS:</b>
8º 06	TERÇA- 3º H	<b>FEVEREIRO</b>	<b>03- 10- 24</b>
8º 07	TERÇA- 2º H		
9º 12	TERÇA- 4º H		
9º 14	TERÇA- 5º H		
8º 06	TERÇA- 3º H	<b>MARÇO</b>	<b>03- 10- 17- 24- 31</b>
8º 07	TERÇA- 2º H		
9º 12	TERÇA- 4º H		
9º 14	TERÇA- 5º H		
<b>TURMA</b>	<b>HORÁRIO:</b>	<b>MÊS:</b>	<b>DATAS:</b>
8º 06	TERÇA- 3º H	<b>ABRIL</b>	<b>07- 14- 28</b>
8º 07	TERÇA- 2º H		
9º 12	TERÇA- 4º H		
9º 14	TERÇA- 5º H		
8º 06	TERÇA- 3º H	<b>MAIO</b>	<b>05- 12- 19- 26</b>
8º 07	TERÇA- 2º H		
9º 12	TERÇA- 4º H		
9º 14	TERÇA- 5º H		
8º 06	TERÇA- 3º H	<b>JUNHO</b>	<b>02- 09- 16- 23- 30</b>
8º 07	TERÇA- 2º H		
9º 12	TERÇA- 4º H		
9º 14	TERÇA- 5º H		
8º 06	TERÇA- 3º H	<b>JULHO</b>	<b>07-14-21</b>
8º 07	TERÇA- 2º H		
9º 12	TERÇA- 4º H		
9º 14	TERÇA- 5º H		

**Lembre-se:**

- ✓ O início do primeiro bimestre foi: 02/02
- ✓ O final do mesmo foi: 30/04
- ✓ O início do segundo bimestre foi: 04/05
- ✓ O final será: 24/07

**OBS: EM CASO DE DÚVIDAS PROCURE A SUPERVISÃO OU A SECRETARIA DA ESCOLA.**

**ATENCIOSAMENTE,**  
**ZENILCA**

**ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA**  
**RELATÓRIO DO CONSELHO DE CLASSE**

8º 06

Nº	ALUNO:
01	<p><b>ANDERSON-</b> Faz tarefa as vezes, interage com os colegas, deixa atividades sem fazer e por vezes falta aula. Mas percebe-se que melhorou muito.</p> <p><b>CIENTE:</b> _____ <b>Data:</b> ___/08/15</p>
02	<p><b>BRENDA STEFANE-</b> Infrequente, não faz nada, não é indisciplinada, mas brinca e usa celular o tempo inteiro.</p> <p><b>CIENTE:</b> _____ <b>Data:</b> ___/08/15</p>
03	<p><b>BRUNA ESTEFANE-</b> Caiu o rendimento, anda muito com Nádia, deixa as tarefas sem fazer, tem entregado tudo fora da data. Descompromissada. Conversar com a mãe.</p> <p><b>CIENTE:</b> _____ <b>Data:</b> ___/08/15 <b>CIENTE:</b> _____ <b>Data:</b> ___/08/15</p>
04	<p><b>BRUNO AQUINO-</b> Perdeu média, recusou a fazer a recuperação, às vezes faz tarefa, mas é apático, tem muita dificuldade de aprendizagem.</p> <p><b>CIENTE:</b> _____ <b>Data:</b> ___/08/15</p>
05	<p><b>CARLOS DANIEL-</b> Faz tudo , bom aluno, amadureceu, mas precisa melhorar em matemática.</p> <p><b>CIENTE:</b> _____ <b>Data:</b> ___/08/15</p>
06	<p><b>CLAYTON-</b> Caiu o desempenho em todos os conteúdos, mas é frequente tem brincado muito, não faz atividades, nem tarefas.</p> <p><b>CIENTE:</b> _____ <b>Data:</b> ___/08/15</p>
07	<p><b>DANIEL RODRIGUES-</b> Fraco, mas é esforçado, sofre bullying? Interage às vezes com os colegas.</p> <p><b>CIENTE:</b> _____ <b>Data:</b> ___/08/15</p>
	<b>DESTAQUE: LUCAS</b>

## Escola Municipal Mestra Fininha

ALUNO(A) \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

## TERMO DE COMPROMISSO ESCOLAR

Eu \_\_\_\_\_ responsável pelo aluno (a) \_\_\_\_\_ da turma \_\_\_\_\_ turno: MATUTINO, estou ciente que meu filho:

- ( ) Não faz tarefa;
- ( ) Deixa atividades de sala incompletas;
- ( ) Tem problemas de infrequência;
- ( ) Tem problemas de notas abaixo da média nos seguintes conteúdos:

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<input type="checkbox"/> Português; <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> Geografia; <input type="checkbox"/> História; <input type="checkbox"/> Ciências; <input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Religiosa	Neste bimestre já foram distribuídos 15,5 pontos e seu (sua) filho (a) possui apenas _____ pontos em matemática.

Assumo o compromisso nessa presente data de fazer com que meu filho (a) cumpra com as regras definidas no Regimento Interno da Escola, em relação aos estudos, observar se cadernos estão organizados e com a matéria e exercícios feitos e completos; tendo o compromisso de mantê-los em dia. Observar ainda, se as tarefas solicitadas pelos professores estão sendo desenvolvidas diariamente, e se os trabalhos estão sendo realizados e entregues no tempo delimitado. Estou ciente que para o seu aproveitamento em aprendizagem ele (a) precisa ficar atento às explicações dos professores, esclarecer suas dúvidas referente à matéria estudada, acompanhar a linha de raciocínio do professor quando este estiver falando. Comprometo-me em estar envolvido e me esforçar para que meu filho (a) melhore e não somente estar presente em sala de aula, e desenvolver todas as atividades a ele (a) proposta.

Estou ciente que a escola tem oferecido um reforço no contra turno, com professor habilitado e que meu (minha) filho(a), deve comparecer ao mesmo toda semana de segunda a sexta, à tarde, e que o não comparecimento do mesmo (da mesma), implicará em eu assumir toda a responsabilidade cabível no que tange aos resultados obtidos.

Estou ciente ainda, que **sob pena de serem tomadas todas as providências futuras como comunicação aos órgãos competentes, tais como: Conselho Tutelar, Ministério Público e Vara da Infância e Juventude, vou acompanhar de perto o desenvolvimento do meu(minha) filho(a).**

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo aluno

Montes Claros, \_\_\_\_\_ de junho de 2015 .

Assinatura do aluno (a): \_\_\_\_\_











**ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA**

**FORMULÁRIO PARA PLANEJAMENTO REGULAR/ PIP**

**DISCIPLINA:** \_\_\_\_\_

**PROFESSORA:** FATINHA      **ANO :** 8º

**CONTEÚDO SUGERIDO PARA SER TRABALHADO  
NO PIP NESTE 3º BIMESTRE.**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

**ASS. DA PROFESSORA:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 15

**ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA**

**FORMULÁRIO PARA PLANEJAMENTO REGULAR/ PIP**

**DISCIPLINA:** \_\_\_\_\_

**PROFESSORA:** CRISTINA      **ANO :** 8º

**CONTEÚDO SUGERIDO PARA SER TRABALHADO  
NO PIP NESTE 3º BIMESTRE.**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

**ASS. DA PROFESSORA:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 15

**ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA**  
**Consolidado de Ditado**

5º ano 10

**PROFESSORA: WÂNIA**

Nº	ALUNO	GRUPO 1: 20 PALAVRAS F/V		GRUPO 2: 20 PALAVRAS A/G		GRUPO 3: B		GRUPO 4:	
		Nº ACERTOS	Nº ERROS	Nº ACERTOS	Nº ERROS	Nº ACERTOS	Nº ERROS	Nº ACERTOS	Nº ERROS
01	BRENDA KAILLANE ALVES	19	00	20	00				
02	DEIVISON DIEGO PEREIRA ROCHA			02	18	00	20		
03	ELIZEU MIGUEL SOARES FERREIRA MOTA	20	00	20	00	20	00		
04	EMILLY KAROLINE NUNES LIMA	19	01	19	01	17	20		
05	ÉRICA BRENDA CARDOSO MENDES	20	00	19	01	20	00		
06	EZEQUIEL RIBEIRO DA SILVA	00	20	01	19	00	20		
07	GABRIEL ALVES FERREIRA	20	00	18	02	20	00		
08	GABRIELLE RODRIGUES SOUZA	19	01	19	01	20	00		
09	GERALDO VITOR CARDOSO DE OLIVEIRA	12	08	14	06	15	05		
10	HELBERTH MENDES DE JESUS	20	00	17	03	19	01		
11	JHONATHAN ALISSON GOMES PEREIRA	18	02	18	02	19	01		
12	JOÃO VÍCTOR SOUZA	18	02	12	08	13	07		
13	LUCAS MESSIAS CARDOSO DE OLIVEIRA	14	06	18	02				
14	MARCELLA GONÇALVES MOURA	20	00	20	00	20	00		
15	NATHAN DELLEONES FERREIRA SANTOS	19	01	18	02	20	20		
16	PABLO MALAQUIAS NADUREIRA REZENDE	20	00	19	01	20	00		
17	PAULO VITOR GONÇALVES OLIVEIRA	07	13	10	10	04	16		
18	PEDRO RENATO RODRIGUES DE OLIVEIRA	17	03						
19	SARAH DANIELLY MENDES SILVA	20	00	19	01	20	00		
20	STHEFANY YASMIN BATISTA	10	10	12	08	16	04		



## AVALIAÇÃO DA AULA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

DATA DA AULA: \_\_\_ / \_\_\_ / 2015

ANO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ PROFESSORA: \_\_\_\_\_

NOME DA OBRA: \_\_\_\_\_








NOME DO AUTOR: \_\_\_\_\_

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

Houve interrupção por parte dos alunos para algum questionamento?	
Houve interrupção externa (direção, professores, funcionários).	
Houve interrupção por parte da professora?	
Como foi o envolvimento de todos ao ouvir a histórias	
A dinâmica escolhida foi ideal?	
A atividade desenvolvida atingiu o grupo de alunos? Por quê?	
De 0 a 10 como avalia a aula. Por quê?	
OBSERVAÇÕES:	

ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA  
CARÔMETRO

5º ano 10- PROFESSORA: WÂNIA

			
<b>BRENDA KAILANE</b>	<b>ELISEU MIGUEL</b>	<b>EMILLY KAROLINE</b>	<b>ÉRICA BRENDA</b>
			
<b>EZEQUIEL RIBEIRO</b>	<b>GABRIEL ALVES</b>	<b>GABRIELLE</b>	<b>GERALDO VITOR</b>
			
<b>HELBERTH MENDES</b>	<b>JHONATHAN ALISSON</b>	<b>JOÃO VICTOR</b>	<b>LUCAS MESSIAS</b>
			
<b>MARCELLA</b>	<b>NATAN DELLEONES</b>	<b>PABLO MALAQUIAS</b>	<b>PAULO VICTOR</b>
			
<b>PEDRO RENATO</b>	<b>SARAH DANIELLY</b>	<b>TAÍNA JESUS</b>	<b>DEIVISON DIEGO</b>



## PERFIL DO GRUPO

### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DA TURMA – 1º ANO PNAIC - PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

**ESCOLA:** \_\_\_\_\_

**PROFESSOR:** \_\_\_\_\_

**MÊS DE REFERÊNCIA:** ( ) MARÇO ( ) JUNHO ( ) AGOSTO ( ) DEZEMBRO

**QUANTIDADE DE ALUNOS AVALIADOS:** \_\_\_\_\_

CONHECIMENTO / CAPACIDADE	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Escreve o próprio nome.			
Reconhece as letras do alfabeto por seus nomes.			
Diferencia letras de números e outros símbolos.			
Utiliza letras na escrita das palavras.			
Escreve palavras estabelecendo algumas correspondências entre letras e seu valor sonoro, mesmo omitindo, mudando a ordem ou trocando letras.			
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.			
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.			
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.			
Compreende textos de gêneros, temáticas e vocabulário familiares.			
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.			
Participa de situações produzindo e compreendendo textos orais de gêneros e temáticas familiares.			

## **PERFIL DO GRUPO**

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DA TURMA – 2º ANO**  
**PNAIC - PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**

**ESCOLA:** \_\_\_\_\_

**PROFESSOR:** \_\_\_\_\_

**MÊS DE REFERÊNCIA:** ( ) MARÇO ( ) JUNHO ( ) AGOSTO ( ) DEZEMBRO

**QUANTIDADE DE ALUNOS AVALIADOS:** \_\_\_\_\_

CONHECIMENTO / CAPACIDADE	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Escreve o próprio nome.			
Reconhece as letras do alfabeto por seus nomes.			
Diferencia letras de números e outros símbolos.			
Utiliza letras na escrita das palavras.			
Escreve palavras estabelecendo algumas correspondências entre letras e seu valor sonoro, mesmo omitindo, mudando a ordem ou trocando letras.			
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.			
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.			
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.			
Compreende textos de gêneros, temáticas e vocabulário familiares.			
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.			
Participa de situações produzindo e compreendendo textos orais de gêneros e temáticas familiares.			



## PERFIL DO GRUPO

### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DA TURMA – 3º ANO PNAIC - PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

**ESCOLA:** \_\_\_\_\_

**PROFESSOR:** \_\_\_\_\_

**MÊS DE REFERÊNCIA:** ( ) MARÇO ( ) JUNHO ( ) AGOSTO ( ) DEZEMBRO

**QUANTIDADE DE ALUNOS AVALIADOS:** \_\_\_\_\_

CONHECIMENTO / CAPACIDADE	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Escreve o próprio nome.			
Reconhece as letras do alfabeto por seus nomes.			
Diferencia letras de números e outros símbolos.			
Utiliza letras na escrita das palavras.			
Escreve palavras estabelecendo algumas correspondências entre letras e seu valor sonoro, mesmo omitindo, mudando a ordem ou trocando letras.			
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.			
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.			
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.			
Compreende textos de gêneros, temáticas e vocabulário familiares.			
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.			
Participa de situações produzindo e compreendendo textos orais de gêneros e temáticas familiares.			

## PERFIL DO GRUPO

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DA TURMA - 2015**  
**PNAIC - PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**

**ESCOLA:** \_\_\_\_\_  
**PROFESSORA:** \_\_\_\_\_ **ANO DE ESCOLARIDADE:** \_\_\_\_\_  
**MÊS DE REFERENCIA:** ( ) MARÇO ( ) JUNHO ( ) AGOSTO ( ) DEZEMBRO  
**QUANTIDADE DE ALUNOS AVALIADOS:** \_\_\_\_\_

	CONHECIMENTO/CAPACIDADE	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
01	Associa a contagem de objetos (até 20), ordenados ou não, à sua respectiva representação numérica			
02	Associa a contagem de objetos (mais que 20), ordenados ou não, a sua respectiva representação numérica.			
03	Compara e ordena números naturais			
04	Compõe e decompõe números com até 3 algarismos			
05	Resolve problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades			
06	Resolvem problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades			
07	Efetua adições e subtrações com e sem agrupamentos e desagrupamento			
08	Resolvem problemas que envolvem as idéias da multiplicação (proporcionalidade, combinatória)			
09	Resolvem problemas com idéias de divisão (partição e repartição)			
10	Identifica figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo, circunferência)			
11	Reconhece representações de figuras geométricas espaciais (pirâmide, paralelepípedo, cubo) e suas planificações			
12	Utiliza corretamente as ideias relacionais de direita de, esquerda de, acima de, dentro de, fora de.			
13	Compara e ordena comprimentos			
14	Identifica cédulas e moedas realizando composições, decomposições e efetua trocos			
15	Identifica e faz leituras de passagem de tempo em relógios digitais e de ponteiro e em calendários			
16	Realiza medições e comparações de massa, comprimento e capacidade com unidades não padronizadas			
17	Identifica informações apresentadas em tabelas e gráficos, fazendo inferências			

**ASSINATURA DE PROFESSOR:** \_\_\_\_\_

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS – Iº ANO

ESCOLA: \_\_\_\_\_ PROFESSORA: \_\_\_\_\_

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Escreve o próprio nome.				
Reconhece e nomeia as letras do alfabeto.				
Diferencia letras de números e outros símbolos.				
Conhece a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.				
Reconhece diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.				
Compreende que palavras diferentes compartilham certas letras.				
Percebe que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.				
Segmenta oralmente as sílabas de palavras e compara as palavras quanto ao tamanho.				
Identifica semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.				
Reconhece que as sílabas variam quanto às suas composições.				
Percebe que as vogais estão presentes em todas as sílabas.				
Lê, ajustando a pauta sonora ao escrito.				
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.				
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

<b>LEITURA</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Lê textos não-verbais, em diferentes suportes.				
Lê textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.				
Compreende textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.				
Antecipa sentidos e ativa conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.				
Reconhece finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.				
Localiza informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Realiza inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Estabelece relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.				
Apreende assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Interpreta frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Interpreta frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.				
Relaciona textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Planeja a escrita de textos considerando o contexto de produção: organiza roteiros, planos gerais para atender diferentes finalidades, com ajuda de escriba.				
Produz textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de escriba.				
Utiliza vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.				
Revisa coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

<b>ORALIDADE</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Participa de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.				
Escuta com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.				
Valoriza os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA: Discursividade, Textualidade e Normatividade</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Analisa a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e às formalidades de contexto ao qual se destina.				
Conhece e usa diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.				
Reconhece gêneros textuais e seus contextos de produção.				
Conhece e faz uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

**Observações:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Nome do (a) professor (a):** \_\_\_\_\_**Assinatura:** \_\_\_\_\_

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS – 2º ANO

ESCOLA: \_\_\_\_\_ PROFESSORA: \_\_\_\_\_

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Escreve o próprio nome.				
Reconhece e nomeia as letras do alfabeto.				
Diferencia letras de números e outros símbolos.				
Conhece a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.				
Reconhece diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.				
Usa diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.				
Compreende que palavras diferentes compartilham certas letras.				
Percebe que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.				
Segmenta oralmente as sílabas de palavras e compara as palavras quanto ao tamanho.				
Identifica semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.				
Reconhece que as sílabas variam quanto às suas composições.				
Percebe que as vogais estão presentes em todas as sílabas.				
Lê, ajustando a pauta sonora ao escrito.				
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.				
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.				
	[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.			
<b>LEITURA</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Lê textos não-verbais, em diferentes suportes.				
Lê textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.				
Compreende textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.				
Antecipa sentidos e ativa conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.				
Reconhece finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.				
Lê em voz alta, com fluência, em diferentes situações.				
Localiza informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Localiza informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.				
Realiza inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Realiza inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.				
Estabelece relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Estabelece relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.				
Apreende assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Apreende assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.				
Interpreta frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Interpreta frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.				
Estabelece relação de intertextualidade entre textos.				
Relaciona textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Planeja a escrita de textos considerando o contexto de produção: organiza roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.				
Planeja a escrita de textos considerando o contexto de produção: organiza roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.				
Produce textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.				
Produce textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.				
Gera e organiza o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular idéias e fatos.				
Utiliza vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.				
Revisa coletivamente os textos durante o processo de escrita que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.				
Revisa autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

<b>ORALIDADE</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Participa de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.				
Escuta com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.				
Planeja intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.				
Produce textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros).				
Analisa a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.				
Reconhece a diversidade lingüística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras.				
Relaciona fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes lingüísticas e os diferentes gêneros textuais.				
Valoriza os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA: Discursividade, Textualidade e Normatividade</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Analisa a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.				
Conhece e usa diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.				
Reconhece gêneros textuais e seus contextos de produção.				
Conhece e usa palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.				
Conhece e usa palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes).				
Conhece e faz uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).				
Identifica e faz uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.				
Reconhece diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações de uso.				
Segmenta palavras em textos.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

**Observações:** \_\_\_\_\_**Nome do (a) professor (a):** \_\_\_\_\_**Assinatura:** \_\_\_\_\_

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS - 3º ANO

ESCOLA: \_\_\_\_\_ PROFESSORA: \_\_\_\_\_

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

ANÁLISE LINGUÍSTICA: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética	MAR	JUN	AGO	DEZ
Escreve o próprio nome.				
Reconhece e nomeia as letras do alfabeto.				
Diferencia letras de números e outros símbolos.				
Conhece a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.				
Reconhece diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.				
Usa diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.				
Compreende que palavras diferentes compartilham certas letras.				
Percebe que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.				
Segmenta oralmente as sílabas de palavras e compara as palavras quanto ao tamanho.				
Identifica semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.				
Reconhece que as sílabas variam quanto às suas composições.				
Percebe que as vogais estão presentes em todas as sílabas.				
Lê, ajustando a pauta sonora ao escrito.				
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.				
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

Compreensão de convenções ortográficas regulares diretas e contextuais	MAR	JUN	AGO	DEZ
Conhece e faz uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).				
Domina as convenções ortográficas relativas aos usos de C antes de A, O, U / QU antes de E, I.				
Domina as convenções ortográficas relativas aos usos de G antes de A, O, U / GU antes de E, I.				
Domina as convenções ortográficas relativas aos usos de R/RR em diferentes posições nas palavras.				
Domina as convenções ortográficas relativas aos usos de SA/SO/SU em início de palavras.				
Domina as convenções ortográficas relativas aos usos de G, X e J antes de A, O, U.				
Domina as convenções ortográficas relativas ao uso de Z inicial.				
Domina as convenções ortográficas relativas aos usos de O ou U em sílaba final.				
Domina as convenções ortográficas relativas aos usos de E ou I em sílaba final.				
Domina as convenções ortográficas relativas aos usos de M e N nasalizando final de sílaba.				
Domina as convenções ortográficas relativas aos usos de ã e ão em final de substantivos e adjetivos, e NH.				

<b>LEITURA</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Lê textos não-verbais, em diferentes suportes.				
Lê textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.				
Compreende textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.				
Antecipa sentidos e ativa conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.				
Reconhece finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.				
Lê em voz alta, com fluência, em diferentes situações.				
Localiza informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Localiza informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.				
Realiza inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Realiza inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.				
Estabelece relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Estabelece relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.				
Apreende assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Apreende assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.				
Interpreta frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.				
Interpreta frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.				
Estabelece relação de intertextualidade entre textos.				
Relaciona textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.				
Sabe procurar no dicionário os significados das palavras e a aceção mais adequada ao contexto de uso.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Planeja a escrita de textos considerando o contexto de produção: organiza roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.				
Planeja a escrita de textos considerando o contexto de produção: organiza roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.				
Produz textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.				
Produz textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.				
Gera e organiza o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular idéias e fatos.				
Organiza o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.				



<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Pontua os textos, favorecendo a compreensão do leitor.				
Utiliza vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.				
Revisa coletivamente os textos durante o processo de escrita que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.				
Revisa autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.				
Revisa os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

<b>ORALIDADE</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Participa de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.				
Escuta com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.				
Planeja intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.				
Produz textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros).				
Analisa a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.				
Reconhece a diversidade lingüística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras.				
Relaciona fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes lingüísticas e os diferentes gêneros textuais.				
Valoriza os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA: Discursividade, Textualidade e Normatividade</b>	<b>MAR</b>	<b>JUN</b>	<b>AGO</b>	<b>DEZ</b>
Analisa a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.				
Conhece e usa diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.				
Reconhece gêneros textuais e seus contextos de produção.				
Conhece e usa palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.				
Conhece e usa palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes).				
Usa adequadamente a concordância e reconhece violações de concordância nominal e verbal.				
Sabe usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.				
Sabe procurar no dicionário a grafia correta de palavras.				
Identifica e faz uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.				
Pontua o texto.				
Reconhece diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações de uso.				
Segmenta palavras em textos.				

[ S ] Sim; [ P ] Parcialmente; [ N ] Não.

**Observações:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Nome do (a) professor (a):** \_\_\_\_\_**Assinatura:** \_\_\_\_\_

ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA  
**RELATÓRIO DE APRENDIZAGEM E ATITUDES**

Aluno (a): \_\_\_\_\_  
 Professor (a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
 Diretora: Kátia Simone Reis Supervisora: Cláudia Cibelle e Larissa Garcia

**AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO ALUNO**  
2015

CRITÉRIOS	Sim		Não	Às Vezes	
	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	
Participa das avaliações bimestrais					
Faz atividades em sala de aula					
Conversa muito em sala					
É disperso					
É organizado					
É lento					
É participativo					
É interessado					
É responsável					
Tem letra legível					
Tem dificuldade de interpretação					
Não realiza tarefa de casa					
Precisa de assistência da família para as atividades de casa					
Precisa ser inserido em intervenções pedagógicas					

Aspectos Formativos

	Sim		Não	Às Vezes	
	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	
Respeita os funcionários da escola					
Respeita os colegas em sala de aula e no pátio					
Respeita seu professor regente					
Obedece regras e normas da escola					
Envolve-se em brigas e confusões					
Preocupa-se com a vida alheia					

Nível do Aluno

	• Usar definições das fichas de leitura, escrita e matemática			
	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Leitura				
Escrita				
Interpretação				
Fundamentos Matemáticos				

ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA  
**ROTEIRO DA SITUAÇÃO DAS TURMAS**

Nome Professor (a): \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Número total de alunos: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015

A) Número de alunos com PDI, cite estes alunos que possuem laudo:

\_\_\_\_\_

B) Número de alunos alfabetizados, cite-os?

\_\_\_\_\_

C) Número de alunos sem alfabetizar, cite-os?

\_\_\_\_\_

1) Do Planejamento anual do professor até o meio do 3º Bimestre , o que foi atingido? Quais as competências que não foram finalizadas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) Nas questões relacionadas a situações de alfabetização e aprendizagem, como estão os alunos?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3) Relação de alunos com indisciplina. Quais as técnicas o professor usa para minimizar os problemas em sala?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4) Problemas de interação, socialização e timidez dos alunos como são mediadas? Quais são estes alunos?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5) Alunos que provavelmente estarão na intervenção em Dezembro?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6) Alunos com possibilidade de retenção?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA****ENTREVISTA COM O ALUNO**

Diretora: Kátia Simone Reis

Supervisora: Cláudia Cibelle e Larissa Garcia

Professora: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

Telefone contato: \_\_\_\_\_ Repetente: ( ) Sim ( ) Não

Sondagem sobre a Família: (onde vive, com quem vive, situação trabalho pais, quem cuida deles, quem ensina tarefa, aspectos emocionais da criança, comunicação, desprendimento, confiança – situações percebida pelo entrevistador)

---

---

---

---

---

---

Níveis de leitura (detalhar dificuldades e avanços):

---

---

---

Níveis de Escrita (detalhar dificuldades e avanços) :

---

---

---

Níveis de Interpretação(detalhar dificuldades e avanços) :

---

---

---

Níveis de Matemática (detalhar dificuldades e avanços – observar questões de números, das 4 operações e problemas matemáticos):

---

---

---

ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA

## ROTINA SEMANAL DO GRUPO DE PALAVRAS

O trabalho será realizado em 25 semanas de Abril a Dezembro de 2015, sendo 1 grupo de palavras em ordem alfabética por semana.

### SEGUNDAS-FEIRA:

Treinar 2X o grupo de palavras da semana.

Realiza atividade do caça-palavras.

### TERÇAS-FEIRA:

Treinar 2X o grupo de palavras da semana.

Realizar atividades de separar e classificar sílabas.

### QUARTAS-FEIRA:

Treinar 2X o grupo de palavras da semana.

Realizar atividades de formar frases.

### QUINTAS-FEIRA:

Treinar 2X o grupo de palavras da semana.

Realizar produção de pequenos textos.

### SEXTAS-FEIRA:

Treinar 2X o grupo de palavras da semana.

Realizar atividades de ditado.

ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA

## PRODUÇÃO DE TEXTO

Nome: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): \_\_\_\_\_

Produza um texto, usando no mínimo 7 palavras do Grupo de Palavras que estudamos nesta semana.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA

## DITADO

Nome: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): \_\_\_\_\_

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____